

# 



Ano CXXXI Número 251 | R\$ 3,50



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 17 de novembro de 2024

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br

**ANIMAIS EM CATIVEIRO** 

# Crimes contra o meio ambiente crescem 58% na PB, em 2024

De janeiro a outubro, foram registradas 255 infrações, sendo a maioria referente à comercialização de aves silvestres. Página 20

■ "Concordando ou discordando de suas ideias, invejava-o nisso de reunir a unanimidade quando sentava diante da máquina, escrevendo sem amarras".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ "O movimento pela adoção da escala 4x3 vem para questionar não apenas o quanto as pessoas trabalham, mas também como e em quais condições".

João Bosco Ferraz de Oliveira

Página 17

### Calçadas obstruídas dificultam a circulação de pedestres nas ruas de João Pessoa

Itens de materiais de construção, vasos de plantas e mercadorias de lojas são alguns dos obstáculos encontrados nos passeios públicos.





Sudema realizou ação especial para entrega voluntária de aves silvestres por criadores

## Detran: número de motocicletas e afins já ultrapassa o de automóveis no estado

Fenômeno, registrado em todo o Nordeste, reflete também na alta de acidentes: 73% das mortes no trânsito são de motociclistas.

Página 4

# Roteiro no Vale dos Sertões promete festejos juninos durante o ano todo

Iniciativa busca desenvolver atividades culturais, resgatando e valorizando as tradições e os costumes das localidades.

Página 8

# Festival Paraibano de Coros começa amanhã, reunindo 63 grupos do país

A 22ª edição do evento promete oferecer ao público apresentações com estilos e repertórios variados das músicas popular e erudita. O evento acontecerá no Espaço Cultural, em João Pessoa, com entrada gratuita. Grupo O Curió (foto abaixo) será uma das atrações.

Página 9



# Programa garante proteção a crianças e adolescentes alvos de ameaças

Convênio entre os governos Estadual e Federal beneficiou 615 pessoas nos últimos 10 anos, incluindo vítimas e seus familiares.

Página 3

## Semana começa com novas disputas nos Jogos da Juventude, com a luta olímpica

Modalidade terá competições realizadas entre amanhã e quarta-feira (20), no Centro de Convenções de João Pessoa.

Página 24

# Pobreza, ansiedade e burnout

O trabalho dignifica o homem e a falta de remuneração justa o adoece. O relatório "Economia do Burnout: Pobreza e Saúde Mental", da Organização das Nações Unidas (ONU), aponta que pessoas em situação de pobreza têm três vezes mais chances de desenvolver problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Aliás, qualquer psicólogo pode testemunhar que os problemas econômicos, ou relacionados ao excesso de trabalho, estão levando muita gente aos consultórios.

De acordo com o autor do relatório, o relator especial da ONU Olivier De Schutter, esse cenário está relacionado à obsessão pela busca de riqueza, que, muitas vezes, leva as pessoas a se submeterem a jornadas exaustivas de trabalho e condições de trabalho precárias.

"Quanto mais desigual é uma sociedade, mais as pessoas da classe média temem cair na pobreza e com isso desenvolvem quadros de estresse, depressão e ansiedade", afirmou ele. Enquanto a classe média teme perder o que tem, os mais pobres temem nunca melhorar, ou pior, perdem completamente a esperança nisso. A perda da esperança também é um passo na direção na depressão.

Um dos principais fatores de risco, segundo o relator, está relacionado justamente à modernidade. São jornadas de trabalho em que o funcionário fica disponível sob demanda, ou seja, pode ser acionado a qualquer hora, em qualquer dia. Esse modelo é comum para trabalhadores de aplicativos e plataformas digitais. A incerteza quanto aos horários de trabalho e a carga horária torna-se uma fonte de ansiedade.

Outro fator é a ansiedade climática, já que inundações, secas extremas, temporais podem destruir as fontes de renda e os bens da população, e parecem estar se tornando mais comuns com o avanço do aquecimento global.

Uma das soluções propostas no estudo da ONU é adoção, pelos governos, da renda básica universal, um valor mínimo para afastar a ameaça da pobreza.

O relatório foi divulgado coincidentemente no período em uma Proposta de Emenda Constitucional sobre a redução da jornada de trabalho surgiu na Câmara dos Deputados e tem chamado a atenção de trabalhadores em todo o país. O texto pede o fim da jornada de trabalho 6x1 (seis dias de trabalho e um de folga) e a redução da jornada de 44h para 36h semanais.

O ponto polêmico é que a escala proposta no texto é de 4x3, que muitos classificam como utópica, já que os empresários teriam que contratar mais funcionários para dar conta de abrir seus negócios todos os dias. A deputada Érika Hilton, que vem encabeçando a proposta, afirma, porém, que alterações podem ser feitas no texto, inclusive nesse ponto, mas é preciso que pelo menos 171 deputados assinem a PEC para que a discussão seja feita.

Por enquanto, a redução da jornada e a renda básica universal são apenas ideias e, talvez, não cheguem a ser postas em prática. Mas a redução das desigualdades e a melhora nas condições de trabalho precisam ser discutidas com seriedade, como um problema de saúde pública.



Rui Leitão

# Wills Leal - um incansável agitador cultural

O jornalista, crítico de cinema e escritor Wills Leal deixou sua cidade natal, Alagoa Nova, quando concluiu o curso primário, vindo morar na cidade que se tornou sua paixão, a capital paraibana, onde completou seus estudos no Liceu Paraibano e graduouse em Filosofia, tornando-se, posteriormente, bacharel em Línguas Neolatinas, na UFPB. No jornalismo, suas atividades iniciaram-se como revisor do jornal O Norte, estimulado por seu tio, José Leal, considerado o decano da imprensa paraibana. Além de colunista, assinando página dedicada ao turismo, foi também o primeiro ombusdman do jornalismo impresso da Paraíba. Nessa área atuou por bastante tempo como presidente da Associação Brasileira de Jornalista e Escritores de Turismo (Abrajet).

Suas atividades no ramo do turismo concorreram para que fosse convidado, pelo então governador Ivan Bichara, para exercer o cargo de diretor de Eventos e Operações da Empresa Paraibana de Turismo, quando da sua fundação.

Não havia um movimento em defesa do nosso patrimônio histórico, cultural e artístico que não contasse com o envolvimento entusiasmado dele, incentivando o folclore, a literatura de cordel, o artesanato, o carnaval e outras manifestações populares. Foi um dos fundadores do Clube dos Solteiros, instalado na Boate Maravalha, na praia de Tambaú, formado por cerca de 40 rapazes considerados "solteirões", sendo o único que permaneceu sem casar até o fim da vida.

Inquieto e ousado, estava permanentemente participando de grupos que se mobilizavam para criar instituições culturais, dentre as quais a Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba, a Academia Paraibana de Cinema, o Conselho Estadual de Cultura, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) e a seccional paraibana da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abrajet-PB), sendo responsável por projetos como Roliúde Nordestina, Festcine Digital do Semiárido e Polo Hoteleiro do Cabo Branco. Um agitador cultural que se notabilizou por ser vanguardista.

Dentre os 25 livros que publicou, fize-

ram sucesso, "A Aventura do Amor Atonal", que promoveu fortes polêmicas nos meios literários, "O Tempo do Lança-Perfume", "Elas só liam O Pequeno Príncipe", em que narrava os bastidores dos concursos de beleza, dos quais, por três anos, foi o coordenador na Paraíba, e o "Brasil dos Anos Dourados".

Sua trajetória de vida está contada no longa-metragem de Mirabeau Dias, intitulado "Atonal e Visionário", no qual ele concede uma longa entrevista. O cineasta Glauber Rocha, nos anos 60, em artigo publicado no Jornal do Brasil, afirmou que Wills Leal era um "versátil pombo-correio do cinema paraibano".

Em 2020, o integrante da Academia Paraibana de Letras, Wills Leal, veio a falecer, aos 83 anos, após ter sofrido uma parada cardiorespiratória. Segundo Zezita Matos, era, "além de um agitador cultural, um intelectual que escreveu a história do cinema maravilhosamente bem, que criou a Academia de Cinema, da qual hoje eu sou presidente, era um cara que tinha um acervo de tudo. Era um homem que sonhava e ainda tinha uma força que era invejável". Ficou imortalizado na memória dos paraibanos.



Não havia um
movimento em
defesa do nosso
patrimônio
histórico,
cultural e
artístico que não
contasse com o
envolvimento
entusiasmado
dele

Rui Leitão

# Hoto

Carlos Rodrigol





Esconde-esconde

# Conzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

# Aranha e a Academia

A energia de Carlos Aranha contagiou todos na noite em que lançou, na Academia, seu livro, "Nós / an insight" (poesia). Contagiou principalmente a casa, que viu gente nova, de outras cogitações e auditórios, ocupando as cadeiras e reclamando a falta de espaços. Contagiou a crítica do acadêmico Hildeberto Barbosa, que foi da análise literária ao fervor poético.

Que livro? O da poesia peculiaríssima de toda uma vida engajada, a seu modo, no espírito da cidade, da sua gente, das suas artes, dos seus pecados e incertezas e, sobretudo, do seu tempo — até então enrustida numa crônica jornalística de 40 anos — e só agora gritada num livrinho de 100 páginas, o único dos muitos que o autor andou escrevendo no varejo diário do jornal e do qual se poderá extrair o seu perfil mais fiel.

Quando Aranha inscreveu-se para ingressar nos quadros da Academia, um de seus sócios mais ilustres cobrou de mim, que no conselho tinha dado parecer favorável, a observância do estatuto que exige do candidato a publicação de alguma obra notável. Aleguei, então, o livro diário que ele vem escrevendo, página por página, há 40 anos, mais de 200 páginas por ano, o mais fiel testemunho das aspirações e realizações culturais do seu tempo, camuflando as suas ideias e sentimentos, cogitações e decepções, alegrias e tristezas, num jornalismo de influência direta na geração do tropicalismo.

Haveria livro maior? A diferença é que o autor não entrava no formato de livro, iniciativa que o leitor, a cidade cultural, vinha fazendo a varejo, dia a dia, ano a ano, a estante vazia, mas o livro noutro suporte de fluxo contínuo. No livro-livro, nesse que tenho em mãos, somando os *insights*, digamos os guardados poéticos que o homem sensível e culto foi acumulando e resistindo liberar e em que não há lugar para a leitura maquinal, só levada pelo hábito.

É bom se deter atentamente nas palavras do prefácio de Walter Galvão, "roteiro do sentir pra pensar", pois o Nordeste que o leitor 66

O da poesia
peculiaríssima
de toda uma
vida engajada
a seu modo
no espírito da
cidade, da
sua gente

Gonzaga Rodrigues

vai encontrar, só como exemplo, não é o que a linguagem comum nos acostumou. "O gato / atravessando o coração / como se fosse / uma pantera azul / das neves do Kilimanjaro / Segure o canto / e grite: / não se venda".

Escrevi o que foi lido acima há 10 anos, que pouco acrescenta à merecida consagração da imprensa ao jornalista, autor e ator cultural que foi Carlos Aranha, a não ser antecipar-me à ideia de uma releitura seletiva dos 40 anos de colunismo cultural, tendo "Essas coisas", na sua fase madura, a melhor fonte de sua pugna como jornalista e ator de ideias muito próprias.

Concordando, ou discordando, de suas ideias e do seu modo de ver, invejava-o nisso de reunir a unanimidade quando sentava diante da máquina, escrevendo solto, sem amarras, numa desenvoltura responsável que fazia inveja aos melhores. Luiz Carlos Souza traz esse detalhe: "... era exímio, utilizando todos os dedos (...) ao mesmo tempo em que conversava sobre assunto completamente diferente".

Morreu como no verso de um poeta que ele próprio me passou, numa antiga reunião do conselho da APL: "A morte deveria ser assim / um céu que pouco a pouco anoitecesse / e a gente nem soubesse que era o fim".

# SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga

GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão** DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIAO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

\_\_\_\_

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gpv.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

### **AMEAÇADOS DE MORTE**

# Programa protege crianças e adolescentes na Paraíba

Nos últimos 10 anos, 615 pessoas já foram beneficiadas em todo o estado

João Pedro Ramalho joaopramalhom@gmail.com

Logo em seu terceiro artigo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos garante que todas as pessoas têm "direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal". A preservação da existência deve ser, portanto, a preocupação fundamental das instituições, especialmente quando o risco à vida atinge a parcela mais vulnerável da população: as crianças e os adolescentes.

Para suprir essa demanda, o Governo da Paraíba executa o Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCaam-PB). A iniciativa funciona por meio de um convênio com o Governo Federal e, nos últimos 10 anos, beneficiou 615 pessoas. No convênio atual, vigente a partir de junho deste ano, constam, até aqui, 12 protegidos, sendo quatro crianças, quatro adolescentes e quatro familiares dos atendidos.

O PPCaam-PB foi instituído na Paraíba em 2013, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal seis anos antes, e alcança crianças e adolescentes até 18 anos, além de jovens entre 18 e 21 anos egressos do sistema socioeducativo. Para o atual plano de trabalho, o investimento financeiro é de R\$ 7.520.188,91, dos quais R\$ 1.524.866,83 (aproximadamente 20%) são custeados pelo Executivo paraibano, enquanto o restante vem do Ministério dos Direitos Huma nos e da Cidadania (MDHC).

O programa é coordenado, em âmbito estadual, pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (Sedh) e executado, junto aos protegidos, pela Casa Pequeno Davi, uma organização da sociedade civil localizada em João Pessoa. A gerente operacional de Proteção e Defesa dos Direitos Humanos da Sedh, Natasha Batusich, explica como é a ação dos



Proteção oferecida pelo Governo do Estado alcança também jovens egressos do sistema socioeducativo

órgãos no PPCaam-PB. "As crianças e adolescentes são atendidos diretamente pela equipe técnica vinculada à Casa Pequeno Davi, formada por assistente social, psicólogo, advogado, coordenação técnica, coordenação-geral, educadores sociais e profissionais de apoio. Já a secretaria articula esse atendimento e a rede de garantia de direitos, promove a divulgação do programa e coordena o conselho gestor, um órgão colegiado que faz o monitoramento da execução", detalha.

### Portas de entrada

Para que uma criança ou adolescente ingresse no programa, é necessário o preenchimento de alguns requisitos; entre eles, a voluntariedade do protegido, o esgotamento de outras alternativas de proteção e a veracidade da situação iminente de morte. A solicitação deve ser feita em uma ficha

de pré-avaliação, que pode ser preenchida pelo Conselho Tutelar, pelo Tribunal de Justiça, pelo Ministério Público ou pela Defensoria Pública, instituições conhecidas como portas de entrada para o PPCaam-PB.

O juiz da 1ª Vara da Infância e da Juventude de João Pessoa, Adhailton Lacet, aponta o caminho percorrido entre o pedido inicial e a efetivação da proteção. "Normalmente, quem está na ponta é o Conselho Tutelar, que tem conhecimento da ameaça de morte, comunica ao Judiciário e esse determina a inclusão desse adolescente no programa. Mas isso não acontece do dia para a noite, porque o programa vai procurar saber a história da pessoa, manter contato com o PPCaam nacional e saber das condições orçamentárias, para entender que tipo de proteção pode ofertar. Por exemplo, se é apenas uma proteção local ou se

precisa fazer o deslocamento da criança ou do adolescente para outra cidade ou estado; quanto vai ser investido e quanto tempo durará", relata.

Geralmente, busca-se incluir, no programa, os pais, responsáveis ou outros parentes da criança ou adolescente, a fim de preservar a convivência familiar. Caso isso não seja possível, a pessoa é direcionada a uma casa de acolhimento ou — uma novidade do atual plano de trabalho – a uma família solidária. "Enquanto estão no programa, os protegidos têm toda a assistência, como pagamento de aluguel e das contas de água e de luz, além de um subsídio que as famílias recebem para manutenção da vida e da alimentação. Esse auxílio segue um parâmetro estabelecido pelo Governo Federal, de aproximadamente R\$ 3,2 mil a cada quatro membros familiares", discorre Natasha.

# Permanência de 12 meses e prorrogação

Um levantamento feito pela Sedh, pelo Governo Federal e pela Casa Pequeno Davi traçou o perfil dos atendidos pelo PPCaam-PB durante o último convênio, realizado entre abril de 2020 e maio de 2024. Segundo o documento, a maior parte dos 244 protegidos, nesse período, foi formada por adolescentes entre 15 e 18 anos de idade, com o 6º ano do Ensino Fundamental completo. Em relação à etnia e à identidade de gênero, a maioria era de pessoas pretas ou pardas e do sexo masculino.

O documento também registrou os locais e os motivos das ameaças de morte. Mais da metade delas (55%) se deu em João Pessoa, enquanto 83% foram causadas pela abrangência do tráfico de drogas. Apesar dessa predominância, há outras motivações que

levam à necessidade de ingresso no programa, como ressalta a gerente da Sedh. "No PPCaam-PB, a gente tem desde crianças que são ameaçadas pelo pai até adolescentes faccionados ou com dívidas de drogas. Em geral, a violência urbana é o divisor de águas que coloca essa juventude em condição de ameaça", afirma Natasha.

Ainda segundo o levantamento, 61% dos atendidos permaneceram no programa por até um semestre, enquanto 21% ficaram entre seis meses e um ano. Uma vez que o intervalo máximo de permanência é de 12 meses, podendo ser prorrogado por igual período, conclui-se que a maior parte das crianças e dos adolescentes cumpriu o tempo necessário. Já os fatores que levam ao desligamento podem variar, desde a solicitação do protegido, por motivos como dificuldade de adaptação ao novo local, até o fim da situação que ameaçava sua vida. Outro cenário comum acontece quando a pessoa atendida descumpre alguma das regras, a exemplo de não revelar sua localização em postagens nas redes sociais.

Segundo Natasha, quando não há o descumprimento das regras, ocasião em que a interrupção é automática, o processo de desligamento tem como objetivo a reinserção social dos atendidos. Uma das iniciativas coordenadas pela Sedh, nesse sentido, é uma parceria com a Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), para que os protegidos tenham prioridade na conquista de moradias. "A gente entende esse processo de reinserção social como um sucesso do programa.

Significa que ele cumpriu seu papel de incluir essas crianças e adolescentes, que sofreram diversas violações e estavam em condições de vulnerabilidade, mas agora conseguem constituir autonomia, gerar renda e se estabelecer no território", defende a gerente da Sedh.



A gente entende esse processo de reinserção social como um sucesso do programa

Natasha Batusich

# UN Informe DA REDAÇÃO

#### HUGO MOTTA COMEÇA A RECEBER DEMANDAS DE SETORES DA SOCIEDADE

O deputado federal Hugo Motta, candidato favorito a presidente da Câmara dos Deputados, já vem recebendo algumas sugestões e reivindicações de setores da sociedade organizada. Uma dessas sugestões partiu do presidente da Associação Nacional dos Advogados da União, Clóvis Andrade, que conversou com o parlamentar paraibano e ressaltou a competência da Advocacia-Geral da União (AGU) para representar em juízo o Poder Legislativo e seus integrantes. Também destacou a importância de um estreitamento da relação institucional entre Câmara e AGU, a fim de potencializar essa atribuição. O deputado, por sua vez, manifestou grande admiração pela carreira de advogado da União. A conversa aconteceu durante uma recepção oferecida pelo deputado federal Neto Carletto a Motta, no escritório Gerbasi & Bittencourt Advogados, em Brasília. O evento reuniu diversas lideranças e parlamentares, em um momento de articulação política e de fortalecimento de alianças em defesa da carreira de advogado da União.Para Clóvis Andrade, a presença da associação por ele representada, na recepção ao paraibano, reforça o compromisso com o diálogo institucional e a representação ativa nos espaços de decisão nacional. "É essencial estarmos próximos das lide-

ranças que fazem parte dos processos de decisão do país, e eventos como esse nos permitem fortalecer o relacionamento e discutir pautas relevantes para a advocacia pública e o serviço público como um todo," destacou Andrade.

#### SISTEMAS DE DESSALINIZAÇÃO (1)

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) anunciou, na última terça-feira (12), a assinatura de novos termos de compromisso para a implantação de sistemas de dessalinização nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Piauí e Sergipe. O investimento será de R\$ 75,6 milhões, com recursos do Novo Programa de Aceleração de Crescimento (Novo PAC).

### SISTEMAS DE DESSALINIZAÇÃO (2)

O anúncio dos investimentos foi feito durante o 9º Encontro Nacional de Capacitação e Integração do Programa Água Doce. A iniciativa faz parte do Programa Água Doce, do Governo Federal, que tem como objetivo instalar sistemas de dessalinização em regiões com escassez hídrica. Até o momento, o programa já beneficiou mais de 262 mil pessoas em todo o Semiárido, com a implantação de 1.053 sistemas.

### **JORNADA 6X1**

Na próxima quinta-feira (21), a Câmara Municipal de João Pessoa, em conjunto com a Assembleia Legislativa da Paraíba realiza, a partir das 14h, uma sessão especial para debater o fim da jornada de seis dias de trabalho para um dia de descanso (conhecida como jornada 6x1). A propositura é do vereador Marcos Henriques (PT) e da deputada estadual Cida Ramos (PT).

#### POLÍTICA DE SAÚDE ESCOLAR

A Câmara de João Pessoa aprovou, na última semana, o projeto que cria a Política Pública de Saúde Escolar para a realização anual de consultas clínicas dos alunos da rede municipal de ensino. O texto, de autoria do vereador Marcílio do HBE (Republicanos), prevê realização anual de consultas clínicas oftalmológicas, fonoaudiológicas, ortodônticas e otorrinolaringológicas, com exames complementares, quando indicados pelos especialistas.

#### **CAMINHOS** DE ARIANO

Amanhã, a cidade de Taperoá (localizada no Cariri paraibano), onde o escritor Ariano Suassuna morou na infância e que mantém sua história preservada, lançará a rota turística Caminhos de Ariano. Haverá fampress e famtour, saindo da capital paraibana para a cidade, percorrendo locais que representam o escritor. A rota é um dos resultados do programa Agentes de Roteiros Turísticos (ART) do Sebrae-PB e é permeado por obras do escritor homenageado.

#### FOCCO-PB PROMOVE, EM DEZEMBRO, A "CORRIDA CONTRA A CORRUPÇÃO"

No dia 8 de dezembro, será realizada mais uma edição da Corrida Contra a Corrupção 2024, que terá como ponto de largada a Estação Ciência, no Altiplano do Cabo Branco, em João Pessoa. A corrida — que já está com as inscrições abertas — é patrocinada pelo Fórum Paraibano de Combate à Corrupção (Focco-PB), que tem como integrantes várias instituições, entre as quais, o Tribunal de Contas do Estado (TCE-PB), que atualmente exerce a coordenação do grupo.

# Isaías Gualberto Superintendente do Detran-PB

Na PB, número de motocicletas e afins supera o de automóveis



### Alta na circulação desses veículos é um fenômeno que atinge Norte e Nordeste; 73% das mortes no trânsito são de motociclistas

Lálian Viana lilian.vianacananea@gmail.com

o último dia 5, o Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (Detran-PB) foi reconhecido como o órgão brasileiro que mais lançou iniciativas focadas na redução de mortes e lesões no trânsito. A premiação, segundo informou o superintendente do órgão, Isaías Gualberto, durante entrevista ao Jornal **A União**, é consequência de uma atuação que tem priorizado ações em diversas esferas do estado, em parceria com diversos órgãos estaduais e municipais, além da prestação de um serviço cada vez mais ágil e acessível aos cidadãos. Isaías Gualberto cita, também, os investimentos em tecnologia, potencializados ainda na pandemia. Confira na íntegra:

# A entrevista

A pandemia foi um dos maiores desafios para o Detran e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de implantar novas soluções tecnológicas. O que foi feito desde então e o que se pretende fazer ainda?

A pandemia foi importante porque a gente conseguiu evitar a circulação de milhares de documentos físicos, com a implantação do PBdoc aqui no órgão. Hoje, o Detran é o segundo órgão que mais utiliza o PBdoc no estado da Paraíba. É muito importante porque são milhões de folhas de papel economizadas para a natureza, para o Estado e até para o próprio órgão. Além disso, reformulamos diversos serviços. Uma das primeiras ações que nos tomamos, ainda no meio da pandemia, foi a reformulação do site para possibilitar uma leitura e uma interação melhor, com canais de atendimentos por telefones celulares, que até hoje estão disponíveis, tanto na área de habilitação quanto de veículos e esclarecimento de dúvidas dos usuários. A consulta consolidada de veículos, por exemplo, com o acesso a todos os seus veículos que você já possuiu, também está dentro do site. E agora, recentemente, a Paraíba aderiu à CDT, a Carteira Digital de Trânsito, disponibilizando à população mais uma ferramenta, evitando, por exemplo, que a pessoa, quando vai vender o seu veículo, precise ir para os cartórios reconhecer a firma, fazendo essa transação diretamente dentro do site gov.br, dentro da carteira digital de trânsito. A gente também implementou o Renave, que é o Registro Nacional de Veículos em Estoque para 0 km.

Nessa modernização do Detran-PB, também foi implementado o primeiro emplacamento eletrônico, não é? Como funciona o serviço?

O Detran-PB é um dos poucos do Brasil que disponibiliza o primeiro emplacamento eletrônico. Ou seja, você compra o seu veículo e, com a sua nota fiscal, consegue baixar o boleto e pagar a sua placa, as taxas referentes, IPVA, o licenciamento... só precisa ir na unidade do Detran ou da credenciada para colocar a placa. São poucas unidades de Detran no país que têm esse primeiro emplacamento eletrônico para veículos 0 km. Outra inovação tecnológica é a prova de legislação on-line. O candidato vai fazer a prova dentro do Centro de Formação de Condutor da autoescola e, por meio de uma inteligência artificial, monitoramos essa prova e fazemos a análise das respostas. São diversas ações para facilitar a vida do cidadão paraibano. É uma realidade que já faz parte da nossa proposta de trabalho e pretendemos inovar cada vez mais.

Recentemente, o Detran-PB foi o vencedor na Categoria I do Prêmio Senatran 2024, que reconheceu e premiou o órgão por iniciativas voltadas para a redução de mortes e lesões no trânsito. Que iniciativas são essas?

O Detran da Paraíba foi o órgão que mais colocou acões no Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans), uma lei federal que está dentro do Código de Trânsito Brasileiro. São ações, por exemplo, de interação com os outros órgãos do sistema nacional de trânsito e ações de educação para o trânsito, ações de fiscalização. Todas essas ações em conjunto, e o trabalho que a gente vem realizando, a gente colocou dentro do plano nacional de redução, e houve esse reconhecimento na categoria de órgão estadual como o órgão que mais realizou ações, superando, por exemplo, o Detran do Paraná, o de São Paulo, o de Minas Gerais, que são muito maiores que o da Paraíba. Em maio, a gente recebeu o prêmio, também nacional, do Observatório Nacional de Segurança Viária, no Maio Amarelo, pelas ações de educação para o trânsito que fizemos nos 223 municípios, com mais de 40 mil pessoas visitadas na maioria das escolas municipais, estaduais e privadas no interior da Paraíba.

O projeto Paraíba Pela Paz no Trânsito é uma dessas iniciativas?

Sim. É uma dessas ações que pode ser reconhecida nacionalmente por iniciativas concretas de redução de mortalidade no trânsito. É um decreto estadual publicado no Diário Oficial do Estado, em agosto de 2023, nos moldes do Paraíba Unida pela Paz, criado com o objetivo de reduzir os assassinatos no estado. E o Paraíba pela Paz no Trânsito foi criado exatamente para reduzir a mortalidade e os sinistros de trânsito. O projeto tem uma meta de redução de 10% ao ano; é uma meta ousada de mortalidade no trânsito, mas temos trabalhado intensamente, junto com diversas secretarias do Estado, como Educação e Saúde, e outros órgãos, como Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Conselho Estadual de Trânsito, Polícia Rodoviária Federal, além de autarquias municipais, sociedade civil e também a imprensa. A gente faz um trabalho de mapeamento de onde estão ocorrendo os sinistros fatais e seguimos com ações de educação e fiscalização. Gostaria de ressaltar, ainda, um outro trabalho que realizamos em canteiros de obra, realizado em parceria com o Sinduscon [Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado da Paraíba]. No canteiro de obras, a maior parte do absenteísmo do funcionário da construção civil é o sinistro de moto; por isso, visitamos as obras de João Pessoa e da Região Metropolitana, para educar os condutores de motocicletas e mostrar a importância de prevenir acidentes. A gente também tem trabalhado com a UFPB, inclusive fazendo estudos com a Associação de Motogirls, daqui da Paraíba, e com o iFood também, de educação para o trânsito, com os motoristas credenciados na plataforma, bem como campanhas educativas no futebol, durante os jogos.

Como funciona, na prática, essa atuação conjunta entre as unidades do Detran-PB e os diversos órgãos municipais e estaduais?

É um trabalho realizado em todas as esferas, com ações transversais. Há reuniões periódicas para debater o assunto e planejar ações de combate e prevenção de sinistros. Nós conseguimos estudar o fenômeno do sinistro e mapeamos locais com mais acidentes. Assim, conseguimos informar quando há um local com acidentes recorrentes em estradas sinalizando o DER [Departamento de Estradas de Rodagem] – e em ruas da cidade, quando sinalizamos a Semob de João Pessoa. Com base nos dados que enviamos, esses órgãos conseguem atuar de várias formas, como, por exemplo, colocando fiscalização eletrônica em estradas, sinais de trânsito nas cidades ou, até, investindo em iluminação pública. Sem falar nos outros órgãos, como a Secretaria de Segurança e da Saúde, que tanto nos informam sobre os perfis de acidentes e mortos, por exemplo, como também são alimentados pelos dados que enviamos. É um trabalho colaborativo, com foco na prevenção de sinistros, especialmente aqueles mais graves, em que há mortes ou que deixa o condutor incapacitado.

A venda de motocicletas tem aumentado exponencialmente, ano a ano. Como o Detran administra o aumento da frota de veículos no estado, especialmente para evitar violações do código de trânsito e, consequentemente, os acidentes?

O aumento das motocicletas é um fenômeno do Norte e Nordeste, chegando, inclusive, a ultrapassar o número de automóveis. Aqui na Paraíba, você juntando os modais, motocicleta, motoneta e ciclomotor, já passam o automóvel, o veículo de quatro rodas. O que percebemos, também, é que esse condutor precisa ser mais prudente, tanto em relação à velocidade quanto ao uso de capacetes. Por isso, o Detran-PB utiliza dois pilares fundamentais em suas ações: a educação para o trânsito e fiscalização. Então, temos aumentado a fiscalização, como, por exemplo, a Operação

Lei Seca. O [não] uso de capacetes é a infração mais cometida e punida, hoje, no estado. São mais de 25 mil multas.

Hoje, a falta de capacete é a maior causa de morte dos motociclistas, então?

Basicamente, a não utilização do capacete torna o sinistro mais grave, assim como a não utilização de outros equipamentos de segurança. Por exemplo, muitos utilizam sandália havaiana conduzindo motocicleta — há, inclusive, um alto índice de amputação de membros. Por isso, trabalhamos muito a importância de cumprir as normas de trânsito; não só por causa da multa, mas, principalmente, para preservar a sua vida. Para se ter uma ideia, 73% das mortes, hoje, no trânsito na Paraíba são de ocupantes de motocicletas. Praticamente 80% dos atendimentos no Hospital de Trauma de João Pessoa e Campina Grande são de ocupantes de motocicletas acidentados. Isso tem um custo altíssimo para a saúde e, principalmente, para a família das pessoas envolvidas nesses acidentes. E é interessante dizer que a maioria dessas vítimas são jovens do sexo masculino. È estatisticamente comprovado que, quando a pessoa condutora da motocicleta é mulher, os sinistros tendem a ser menos graves. Isso mostra que o condutor de motocicleta do sexo masculino, normalmente, está em alta velocidade e utiliza o veículo de forma imprudente. Geralmente, as mulheres morrem como garupa e não como condutoras, porque elas são muito mais cuidadosas, tanto em relação à velocidade quanto ao uso de equipamentos de segurança. Mulher no volante é segurança constante. O perigo maior, infelizmente, está na condução dos homens.

A utilização dos corredores das pistas também é uma causa de acidentes? O que diz a legislação sobre o assunto?

A legislação não é clara sobre isso. Ela fala só que, quando o trânsito estiver parado, o motociclista pode circular em baixa velocidade pelo corredor. O que ocorre é que eles passam em alta velocidade, numa rodovia federal. Há várias mortes, inclusive, de motociclistas que, no meio da BR, utilizam o corredor e passam entre duas carretas. Ali, forma-se um túnel de vento que torna quase impossível manter a motocicleta equilibrada. E, aí, esse condutor é jogado para debaixo de uma dessas carretas. Isso é uma ação extremamente imprudente, ainda mais porque o motorista da carreta não consegue enxergar esse motociclista; passa por cima sem, sequer, perceber o que aconteceu. Outra causa importante de acidente é quando o motociclista ultrapassa pela faixa da direita justamente no momento de uma curva. Ali, a motocicleta acaba se posicionando no ponto cego de um veículo, além de estar completamente errado.

No ano passado, houve uma queda de 2% na quantidade de acidentes, mas, neste ano, a tendência é de alta, especialmente envolvendo motociclistas. Isso se deve ao crescimento da habilitação da população ou a questão de imprudência ainda é a principal causa?

Por incrível que pareça, não houve um grande crescimento no número de habilitação tipo A. O que aumentou, em 78%, foi a adição: quem tinha habilitação tipo B, incluiu A; e quem tinha tipo A, incluiu B. Então, não tem relação, especialmente, ao número de habilitados no estado. O grande problema, mesmo, é a imprudência no trânsito, que se torna ainda mais complicada no meio de uma frota cada vez maior nas ruas. A imprudência é a principal causa de acidentes, principalmente na questão da velocidade e da não utilização de capacete. Por isso, investimos tanto em ações preventivas.

Os homens ainda são a grande maioria dos condutores de motos de aplicativo e de entrega. Há alguma legislação para regular esse uso comercial das motocicletas, como acontece, por exemplo, com transportes escolares?

A Uber Motos, aqui em João Pessoa, está funcionando sob uma liminar. Ela não foi autorizada pela Prefeitura, ainda. Já em Campina Grande e em outras cidades do estado, nós temos os mototáxis. E o que a gente observa é que, realmente, onde tem esse serviço, que é fiscalizado pelo órgão municipal de trânsito, assim como acontece com o transporte escolar, há uma tendência deles Além de um trabalho de fiscalização, esses órgãos municipais de trânsito oferecem cursos recorrentes e responsabilização em casos de acidentes. Por isso, é estatisticamente comprovado que, ao regulamentar esse setor, você consegue diminuir o número de sinistros.

O uso das bicicletas também tem se tornado popular no estado. Como o Detran-PB tem atuado para evitar acidentes como esse público?

O Código de Trânsito não obriga o uso de capacetes por condutores de bicicletas, mas o uso de retrovisor é obrigatório. Também é importante dizer que todas as outras normas de condução no trânsito também valem para bicicletas: não ultrapassar pela direita, não andar na contramão e não usar celular enquanto conduz a bicicleta, por exemplo. Paralelamente a isso, os condutores de automóveis precisam cumprir a distância mínima de 1,5 m do ciclista. Nesse sentido, nós colocamos na pista de prova, de João Pessoa e Campina Grande, um manequim com a bicicleta, para que as pessoas já se acostumem com a presença deles nas ruas. Aquele que não cumprir a distância mínima, durante a prova para a primeira habilitação, será reprovado.

E a Habilitação Social, como funciona?

É uma lei estadual. Lançamos o edital em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Humano, e são disponibilizadas cinco mil vagas. Para ter direito ao benefício, as pessoas devem ser integrantes do CadÚnico, ter uma renda de meio salário mínimo *per capita*, entre outras condições. Atualmente, estamos com 2,5 mil pessoas inscritas, sendo 1,7 mil já em processo de aulas teóricas e práticas.

## **SEM PADRONIZAÇÃO**

# Calçada irregular afeta pedestres

Código de Posturas da capital prevê a regulação dos espaços, mas as regras são, constantemente, desrespeitadas

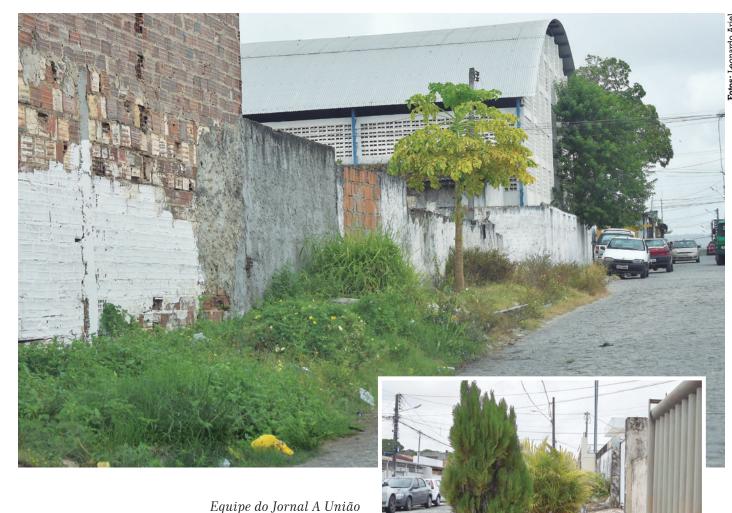
Samantha Pimentel samanthauniao@gmail.com

Circulando pelas ruas e pelos bairros da capital paraibana, é comum encontrar calçadas de vários tamanhos, alturas e padrões. Em muitas delas, também há objetos e construções, como bancos e vasos de plantas, além de materiais de construção, atrapalhando a passagem dos pedestres. Outro problema são os pontos comerciais, que, muitas vezes, ocupam as calçadas com mercadorias, material publicitário, mesas, cadeiras e outros itens. As calçadas são equipamentos públicos, mas a responsabilidade sobre elas é particular, e, segundo o Código de Posturas do Município de João Pessoa, há normas que devem ser seguidas para a padronização. A regulação dos espaços evita transtornos e garante o bem-estar dos pedestres.

De acordo com o chefe da Divisão de Controle e Posturas (DCP) da Secretaria de Desenvolvimento e Controle Urbano (Sedurb-JP), Sérgio Luiz Costa Pontes, a norma NBR 9050, elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), estabelece critérios para a acessibilidade urbana, para as edificações e para os espaços públicos.

"Essa norma diz que, na calçada, deve haver livre circulação em, pelo menos, 1,20 m de largura, sem qualquer tipo de obstáculo. Já o Código de Posturas, que rege o município, diz que, na calçada com menos de 3,75 m, a ocupação não pode ultrapassar a metade do espaço", explica.

O Código de Posturas institui as normas disciplinadoras da higiene pública e privada, do bem-estar público, da localização e do funciona-



encontrou locais em que o descumprimento das normas atrapalha a livre circulação de pessoas, na Zona Sul da cidade

Diretrizes definem que, nas calçadas com menos de 3,75 m de largura, a ocupação não pode ultrapassar metade da

mento de estabelecimentos comerciais e industriais, entre outros aspectos. Segundo essa legislação, quanto às calçadas, além das especificações já apontadas, ainda fica determinado que, após a conclusão de obras de construção ou de demolição de imóveis, cortes e terraplana-

Limite

área. Em outras, espaço

livre não pode ser

inferior a 1,20 m

gem, "os responsáveis deverão proceder, imediatamente, a remoção do material remanescente, como também a varredura e lavação dos passeios e vias públicas". Assim, não é permitido usar a calçada como depósito de materiais de construção, por longos períodos, impedindo a passagem das pessoas.

Piquetes, frequentemente colocados nas esquinas, e outros itens que atrapalhem a passagem de pedestres também são irregulares. Nos Bancários, bairro da Zona Sul, por exemplo, a equipe do Jornal A União encontrou uma calçada de uma residência com dois grandes vasos de plantas obstruindo a passagem, o que, segundo esclarece Sérgio Luiz, é proibido.

Outra situação irregular, mas bastante comum, é o depósito de lixo em frente a terrenos ou a casas abandonadas. Muitas vezes, os espaços são tomados também por matagal — o que atrapalha, ainda mais, a circulação de pedestres e, às vezes, impede até o tráfego de veículos. A União flagrou um caso assim no Bairro Costa e Silva, também localizado na Zona Sul. O chefe da DCP da Sedurb-JP explica que isso não poderia acontecer, pois o proprietário do local deveria zelar pelo espaço e mantê-lo em boas condições de uso para os pedestres.

"A calçada é pública, mas a manutenção dela é particular. Então, o dono daquele espaço, daquele lote ali, tem a obrigação de manter a calcada em bom estado de con servação e de deixá-la livre, além de estar na mesma altura que as outras. Isso porque, caso haja um acidente com um transeunte ali naquele lote, por causa da falta de manutenção da calçada, o dono pode ser responsabilizado, civilmente, por danos à pessoa que caiu naquele es-



A calçada é pública, mas a manutenção é particular. O dono do lote deve mantê-la em bom estado

Sérgio Luiz Costa Pontes

paço, ou que teve uma fratura ou algo do tipo", exemplifica Sérgio Luiz.

#### Revestimento e anúncios

O chefe da DCP da Sedurb-JP pontua que a lei não traz especificações quanto aos materiais usados para revestimento das calçadas, como pedras ou cerâmicas. Já sobre a instalação de publicidades – como cavaletes e fly banner — em espaços comerciais, ele destaca a necessidade de autorização prévia.

"Essa autorização é totalmente discricionária, ou seja, a Prefeitura pode concedê-la ou não. Por exemplo, a administração municipal pode avaliar o caso e entender que aquela publicidade pode atrapalhar, inclusive, a visão de um transeunte no momento em que ele for atravessar a rua. Para evitar acidentes, pode ser que o Poder Público não dê essa autorização", esclarece Sérgio Luiz.



Acúmulo de materiais de construção obriga homem a passar pela pista, no Costa e Silva



Ocupações excessivas estreitam "corredor" e dificultam a passagem de pedestres, no Centro

# Órgãos fazem fiscalizações periódicas, e população pode ajudar na vigilância

A população que identificar o não cumprimento da padronização das calçadas, segundo o que determina a lei, pode denunciar o fato aos órgãos competentes. "Quando há uma denúncia, ou uma pessoa comparece à sede da Prefeitura e avisa que tem uma irregularidade em tal local, a gente manda a fiscalização lá, notifica o responsável e dá um prazo de 24 horas para retirada do item irregular. Caso a pessoa não cumpra a recomendação, então a própria Prefeitura tem que ir retirar, por uma condição legal", afirma o chefe da DCP da Sedurb-JP.

No caso da capital paraibana, as denúncias podem ser feitas pela aba Ouvidoria, no site da Prefeitura (joaopessoa. pb.gov.br). "A pessoa vai ser direcionada para uma plataforma nacional, que é o Fala. BR, e pode fazer essa reclamação. E, dependendo da situação, de quem for a competência, seja da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur), da Secretaria de Planejamento (Seplan) ou até mesmo da própria Sedurb, será aplicada a multa a esse particular que deixou o mato crescer ou a calçada deteriora-

da, sem manutenção", detalha. Também é possível fazer as denúncias pelo telefone 153, mas Sérgio Luiz pondera que, por meio da Ouvidoria, na plataforma nacional, os cidadãos podem acompanhar melhor o andamento de cada caso. "O site dá, ao usuário, o acompanhamento da denúncia e, inclusive, um prazo para resolução daquele problema. O prazo de resposta é de 30 dias. Se for um caso mais complexo, a Prefeitura pode pedir mais 30 dias para resolver, mas, geralmente, a demanda é respondida em até 30 dias. Então, entrando lá na Ouvidoria, fazendo seu cadastro pelo gov. br, é cobrado, pela Controladoria Geral da União (CGU), ao Município, a resolução da-

quela demanda. Facilita para

o cidadão, que vai ter todo o acompanhamento, desde a fiscalização sobre aquele processo até a resolução", afirma.

Pela plataforma da Ouvidoria, também é possível anexar à denúncia fotos e vídeos do espaço em situação irregular, facilitando ainda mais a identificação do local e a responsabilização de particulares por parte do Poder Públi-

co municipal. Sérgio Luiz também fala que há inspeções, de forma periódica, quanto a esses aspectos, mas que, até mesmo pela dimensão do município, não é possível que os fiscais averiguem as irregularidades em todos os bairros e setores de João Pessoa. Por isso, é essencial que a população também esteja atenta e faça a denúncia. "Quando o usuário vem e reclama, a gente já consegue identificar o problema de pronto e direcionar a fiscalização, indo direto para aquele problema específico", ressalta.

### **TATUAGENS**

# Popularização ajuda a quebrar velhos preconceitos

Estúdios dedicados a gravar imagens na pele das pessoas proliferam no país; Paraíba segue tendência

Samantha Pimentel samanthauniao@gmail.com

O Brasil está no top 10 de países que têm a população mais tatuada — precisamente, em nono lugar —, com mais de 30% das pessoas com alguma tatuagem no corpo. Por muito tempo, o senso comum considerou o ato de fazer desenhos indeléveis no corpo um indicativo de rebeldia e marginalidade, não sendo visto com bons olhos pela maioria da população e podendo, até, ser um obstáculo para entrar no mercado de trabalho, como no caso do ingresso na carreira militar. Atualmente, em decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), esse tipo de proibição foi julgado inconstitucional – salvo em situações em que a tatuagem viole valores constitucionais. A opinião pública sobre as tatuagens também mudou bastante. Hoje, elas se tornam cada vez mais populares, com forte crescimento e

fortalecimento do setor. O tatuador Jeison Peixoto Tavares, de 46 anos, conta



Quando
comecei, eu
estava me
preparando para
fazer vestibular
para Psicologia.
Mas escolhi a
tatuagem

Jeison Peixoto

que começou a trabalhar na área no dia 23 de março de 1999, integrando o primeiro estúdio de tatuagem localizado no Centro de João Pessoa, o Body Art Aggressive Tattoo, que ficava na Rua Treze de Maio. "Em 1997, eu era um garoto que gostava de tocar, e, no meio rock and roll e punk, a gente curtia tatuagens. Era algo muito comum, nesse meio underground. Então, comecei a fazer algumas, com máquinas ca-

seiras e material precário, até que dois amigos montaram um estúdio e me convidaram para trabalhar com eles. Foi aí que eu comecei o processo de profissionalização", lembra.

Sobre ter tatuagens e ser tatuador, Jeison diz não ter sofrido nenhum preconceito direto, como ser destratado em algum espaço ou loja, embora ele não ignorasse a sua existência. Mas, por ser do meio alternativo, ele estava acostumado com o fato de ter uma estética fora dos padrões tidos como "normais" pela sociedade. "Na adolescência, eu fui *punk*, tinha um visual muito exótico e sempre fui bastante extravagante... Eu chegava aos lugares e as pessoas olhavam para mim. Então, já estava habituado com esse tipo de reação. Hoje, com os dois braços pintados de preto, é impossível entrar nos lugares e ninguém olhar, como se isso fosse a coisa mais comum do mundo", reconhece.

Ele conta ainda que, em 1999, quando decidiu ser tatuador, a família o questio-



Tatuador há seis anos, Dinho fez a primeira tatuagem escondido da mãe, que não aceitava

nou. "Quando comecei, eu estava fazendo cursinho, com o objetivo de prestar vestibular para psicologia. Estava dividido entre a psicologia e a tatuagem — e escolhi a tatua-

gem. Mas a minha família não olhou com bons olhos. No primeiro momento, o questionamento foi de como eu iria me sustentar, pois fazer tatuagem não era uma profis-

são. Eles tiveram receio disso", destaca. Mesmo assim, Jeison diz que, como a sua família não era muito conservadora, essa questão foi sendo contornada com o tempo.

# Como o setor de tattoos nasceu e se desenvolveu em João Pessoa

Jeison conta que faz parte da segunda geração de tatuadores da capital. Os pioneiros eram tatuadores de rua, alguns dos quais eram hippies. Havia, segundo ele, uma barraquinha na Praça Pedro Américo, onde um tatuador atendia — um tipo de tatuagem da qual a geração dele se desvencilhou. "Foi quando surgiu o conceito de estúdio de tatuagem", acrescenta.

Aos poucos, outros estúdios foram sendo montados pela cidade, embora a procura ainda fosse bem pequena, sobretudo nos primeiros anos. Então, no tempo livre, ele e os colegas de estúdio estudavam, desenhavam, testavam tatuagens e técnicas, uns nos outros. "Não existiam cursos, na época", relata. Com o tempo, Jeison começou a participar de convenções, fazer intercâmbio com outros profissionais, adquirir novos conhecimentos e fazer minicursos e formações sobre biossegurança e outros temas.

O tatuador também ganhou prêmios, que levaram o nome da Paraíba para outras regiões e trouxeram prestígio na cidade, aumentando a procura em seu estúdio, agora um espaço próprio, que abriu em 2005, localizado na Avenida Ruy Carneiro. Como o local fica próximo a um colégio, começaram a vir adolescentes, acompanhados dos pais, para fazer tatuagens. "Naquela época, poucas pessoas tatuavam o



Jeison trabalhou no primeiro estúdio de João Pessoa

antebraço. Também não faziam tatuagens muito expostas, pois tinham receio de não serem contratadas ou perderem o emprego — embora eu nunca tenha ouvido algum relato de que isso de fato acontecia", lembra. Com o tempo, as pessoas começaram a perder esse medo. "Um pessoal de 16, 17 anos de idade chegava ao estúdio e tatuava o antebraço. Foi aí que comecei a pensar: 'Caramba, a garotada está quebrando isso!"" diz

isso!", diz. Nesse mesmo período, também houve a normatização do funcionamento de estúdios de tatuagem na Paraíba, com parâmetros e regulamentação para esses espaços, o que também contribuiu para a segurança e a confiança da sociedade nesses locais e no trabalho dos tatuadores. Hoje, segundo ele, o mercado cresceu e mudou muito, não apenas no que se refere à indústria, que fornece um amplo leque de equipamentos e materiais, como também em relação à

oferta e à procura por esse

serviço, além de o lado artístico também ter tido um incremento considerável. "Quando comecei, a gente tinha basicamente os estilos tradicionais, tipo *old school*, oriental, tribal e colorido, de um modo geral".

Como não havia internet, eles acompanhavam as novidades por meio de revistas da área, principalmente as importadas, que eram caras e difíceis. "Os equipamentos eram precários e escassos, as tintas eram terríveis... Tatuagem com linha fina, por exemplo, não era viável, por causa dos equipamentos. O traço que, na época, era entendido como fino, é ainda muito grosseiro, para os padrões atuais" diz.

drões atuais" diz.

Jeison lembra que, para conseguir trabalhar, era preciso encomendar tudo em São Paulo, por telefone. "De 2005 a 2006, depois da convenção em Fortaleza, começaram a aparecer lojas e fornecedores na região. Hoje, as ferramentas nos proporcionam opções que não eram possíveis antes", acrescenta.

# Preconceito parece não existir mais para as novas gerações

Diferentemente do cenário do final dos anos 1990 e começo dos anos 2000, quando havia poucos estúdios na capital paraibana, hoje é possível encontrá-los com facilidade, tanto na região central quanto na orla e em bairros periféricos.

Júnior Franca, proprietário do estúdio Concept Tattoo, localizado no Bairro dos Bancários, está no mercado há 11 anos. Durante esse período, ele viu o tabu da tatuagem ser paulatinamente quebrado. "Hoje, independentemente da profissão ou da crença religiosa, todo mundo adere à tatuagem. O perfil é bem variado, vai de pessoas bem jovens até gente de 60, 70 anos de idade. As pessoas se sentem à vontade para fazer uma tatuagem porque sabem que não serão mais tão discriminadas", afirma.

Outro tatuador, Erondir Henrique (mais conhecido como Dinho Tattoo), trabalha no local e conta que viu essa quebra de preconceitos na própria casa. Aos 16 anos, ele fez a sua primeira tatuagem, escondido da mãe, que não aceitava a idéia. Mas, quando começou a aprender o ofício, a sua família o apoiou – e a mãe foi uma das suas modelos. Hoje, ele já conta seis anos trabalhando na área. "Eu fiz a primeira tatuagem da minha mãe. Foi surpreendente. Hoje, aos 46 anos, ela

tem 16 tatuagens, todas fei-

tas por mim", conta.

Apoio

Atualmente, há muito mais segurança e protocolos na hora de se fazer uma tatuagem, principalmente em menores de idade. Ao contrário do que aconteceu com ele, que fez a primeira tatuagem sem a permissão da mãe, o estúdio só aceita fazer se tiver autorização dos pais ou responsáveis. No momento em que a reportagem do Jornal A União estava no estúdio, chegou um rapaz para fazer uma tatuagem. Expedito Neto, de 17 anos, foi acompanhado do pai, Aldemir da Silva Lima, 42 anos. "A maioria dos meus amigos tem tatuagens, não existe mais aquele preconceito de antes", diz o jovem.

Aldemir conta que o filho já manifestava o desejo de fazer uma tatuagem há algum tempo, mas ele pediu para que aguardasse um pouco mais, para ter certeza do que queria. Quando os dois entraram em um acordo, procuraram um estúdio de confiança para fazer o desenho e executar a tatuagem. "Antigamente, era feito em qualquer lugar, bem diferente de hoje, que é tudo higienizado e cuidado. Não havia todo esse trabalho. Os desenhos também eram diferentes", conta Aldemir, que tem, ele próprio uma tatuagem. "Quando fiz, por causa de uma promessa, fiquei um tempo depressivo, pois o pessoal da minha cidade ficou comentando. Também havia a preocupação de pegar alguma doença. Hoje, ter tatuagem já é algo comum, lá", relata.

Expedito é de uma geração em que é comum as pessoas terem tatuagens. Inclusive, ninguém da idade dele teme perder alguma vaga de trabalho ou ser tratado de forma diferente pela sociedade somente por causa das impressões que tem na pele. Ademir corrobora: "Eu falei para ele: 'O que vai lhe definir não é tatuagem, é o que você faz, o seu caráter, aquilo que você tem dentro de si, e não fora", destaca.



Pai autoriza e acompanha filho, que faz a primeira tattoo

# Liberdade provisória exige condições

Especialistas esclarecem como funciona a concessão judicial que evita a prisão preventiva de acusados de crimes

Sara Gomes saragomesreporterauniao@gmail.com

A fiança criminal é uma garantia patrimonial que o acusado por algum tipo de crime presta ao Poder Judiciário, quando lhe é concedido o direito de cumprir, em liberdade, as obrigações impostas pelo processo penal. Trata-se de uma espécie de caução que visa assegurar que o réu não prejudique a tramitação judicial do caso ou fuja do cumprimento de sua eventual pena. Desse modo, os tribunais de Justiça concedem liberdade provisória, por considerarem que determinados acusados não oferecem perigo à sociedade ou à ordem pública, e também para reduzir a superlotação do sistema carcerário brasileiro.

De acordo com o advogado Félix Araújo Neto, especialista em Direito Penal, a fiança serve, ainda, como uma garantia para cobrir as despesas processuais com as quais o réu deverá arcar, caso seja condenado pela Justiça. "Se o réu for absolvido ou se for extinta a punibilidade, o valor da fiança pode ser devolvido", ressalta o advogado. Mas, afinal, como essa quantia é determinada para cada caso?

Como explica Ivna Mozart, juíza de direito da 2ª Vara Cível de Campina Grande, a definição do valor da fiança baseia-se na pena máxima prevista pelo crime em questão, sendo fixado pela autoridade responsável por concedê-la. Para crimes com pena máxima de até dois anos de prisão, por exemplo, o montante a ser pago como fiança varia de um a 10 salários mínimos. Para aqueles cuja pena máxima é de até quatro anos de prisão, esse valor oscila entre cinco e 100 salários mínimos. Já nos casos em que a pena máxima ultrapassa esse limite de tempo de detenção, a quantia exigida pela liberdade provisória do acusado é de 10 a 200 salários mínimos. Atualmente, vale frisar, a remuneração salarial básica no país equivale a R\$ 1.412.

"A autoridade que conceder a fiança deve considerar a natureza da infração, a situação econômica [do acusado] e sua vida pregressa", esclarece a juíza de direito. Conforme o artigo 322 do Código de Processo Penal brasileiro, o delegado de polícia só poderá conceder fiança nos casos de infração cuja máxima pena privativa de liberdade não seja superior a quatro anos. Nas demais ocorrências, caberá ao juiz responsável decidir sobre a questão, no período de

48 horas. Segundo Ivna, dentre as imposições as quais o réu precisa obedecer, devem ser observadas situações em que o acordo da fiança será considerado quebrado, como se o acusado deixar de comparecer a um ato do processo sem motivo justo; descumprir medida cautelar imposta cumulativamente com a fiança; resistir injustificadamente a ordem judicial; ou cometer um novo crime doloso.

#### Caso inusitado

Lembrando de processos envolvendo a concessão de fiança, Félix Araújo Neto relata um caso inusitado que ocorreu com um de seus clientes, João Pedro (nome fictício), que foi assaltado em Campina Grande. Na ocasião, ele teve celular e documentos roubados, e, apesar de ter registrado boletim de ocorrência (B.O.), não conseguiu impedir que seus dados pessoais fossem utilizados indevidamente.

O mesmo assaltante acabou sendo pego, em flagrante, durante uma tentativa de furto em João Pessoa, mas se apresentou com o documento de João Pedro. "Ele retirou a foto 3x4 da identidade de João e colocou a foto dele", conta o advogado. Como João Pedro não tinha registros de processo criminal, o réu foi solto. Contudo, em um segundo inquérito envolvendo esse homem, foi constatada incompatibilidade entre sua assinatura e a que constava na carteira de identidade.

João Pedro é proprietário de uma empresa de segurança e só descobriu que havia dois processos abertos contra ele quando recorreu à Polícia Federal para renovar sua permissão de porte de armas, surpreendendo-se com a licença negada. Foi quando procurou o especialista em Direito Penal. "Meu cliente já estava com a prisão preventiva decretada", recorda Félix, acrescentando que a determinação judicial acabou sendo revista. "A juíza responsável pelo caso percebeu que se tratava de um crime de falsidade ideológica e documental", diz. Até que tudo fosse esclarecido, porém, João Pedro teve de pagar a fiança para evitar sua detenção e responder ao processo em liberdade, sendo indenizado após provar sua inocência.

Na avaliação de Félix, a punição equivocada poderia ter comprometido a reputação do empresário. "Isso poderia ter causado um grande impacto na sua



Se o réu for absolvido ou se for extinta a punibilidade, o valor da fiança pode ser devolvido

Félix Araújo Neto

vida, se ele não tivesse condições financeiras de contratar um advogado em tempo hábil", salienta o especialista em Direito Penal.

# Recurso respeita o princípio da presunção de inocência do réu

Diante de casos como o de João Pedro, Félix Araújo Neto frisa que a fiança criminal também funciona como instrumento de respeito ao princípio da presunção de inocência do acusado e evita a aplicação massiva e indiscriminada da prisão preventiva. Isso possibilita que o réu continue desempenhando suas atīvidades cotīdianas, como o trabalho e o sustento familiar, enquanto o processo tramita na Justiça. "Além disso, o sistema de fiança garante flexibilidade na determinação do valor a ser arbitrado, levando em consideração a gravidade do crime e a condição econômica do réu e, dessa forma, assegura uma medida proporcional e justa", reforça o advogado.

### Desafins

**Desafios** O especialista em Direito Penal aponta, contudo, que o bom funcionamento desse sistema no país tem enfrentado desafios relacionados, justamente, à desigualdade social. De acordo com Félix, o valor da fiança é, muitas vezes, inacessível para réus em situação de baixa renda, que acabam sendo submetidos à prisão preventiva, enquanto aqueles em melhores condições financeiras podem arcar com a quantia para viabilizar sua liberdade provisória. "Isso gera uma desigualdade no acesso à Justiça", observa Félix, complementando que uma das consequências desse desequilíbrio é a percepção, em parte da população, de que a fiança consiste em uma "compra" da liberdade. "Esse pensamento enfraquece

o princípio de justiça,

criando a percepção de que pessoas com mais dinheiro têm mais vantagens no sistema judiciário", pontua.

Ivna Mozart enfatiza, entretanto, que o problema pode ser contornado sob a análise das autoridades responsáveis. "Muitas vezes, na audiência de custódia, o juiz dispensa o pagamento da fiança, porque ninguém pode ficar preso devido à sua condição financeira", diz a juíza de direito da 2ª Vara Cível de Campina Grande.

### Medidas cautelares

Por outro lado, ainda conforme o advogado, o Poder Judiciário vem adotando, no geral, um caminho acertado ao priorizar a aplicação de medidas cautelares, que podem ser mais eficazes do que a simples concessão da fiança aos réus. Félix afirma que recursos desse tipo, como o monitoramento eletrônico e a prisão domiciliar, têm se mostrado opções viáveis para garantir o vínculo do acusado às obrigações processuais, sem a necessidade de recorrer à detenção em unidade prisional ou à fiança. "Essas alternativas permitem que o réu aguarde seu julgamento em liberdade, sem prejudicar a segurança pública, e, ao mesmo tempo, preservam o princípio da presunção de inocência", destaca.

Pagamento é tido como espécie de

caução, visando garantir que o

acusado não prejudique o trâmite

judicial ou fuja do cumprimento

de uma eventual pena



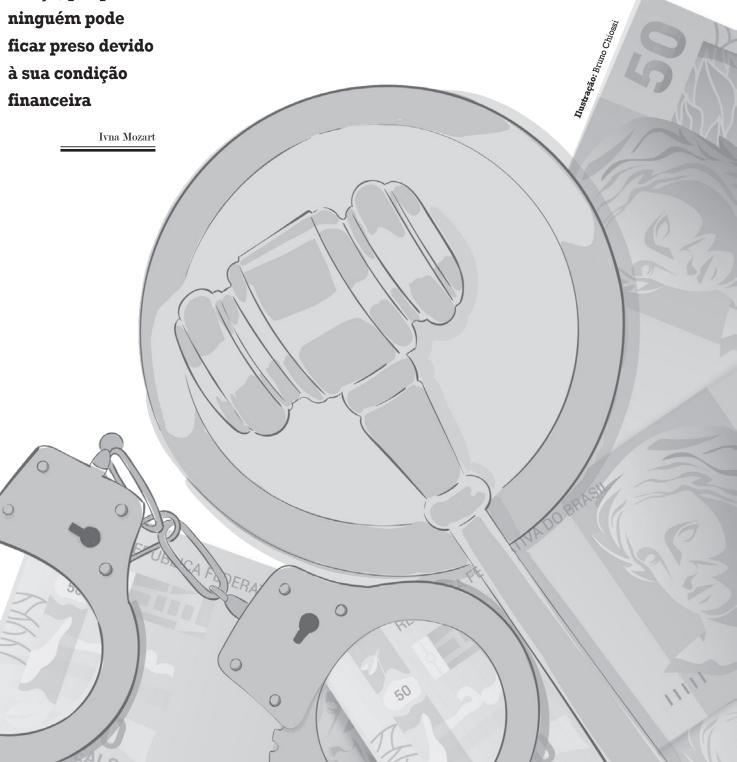
Muitas vezes, o
juiz dispensa o
pagamento da
fiança, porque
ninguém pode
ficar preso devid
à sua condição
financeira

Sa<u>iba Mais</u>

■ O que acontece com o dinheiro arrecadado por meio da fiança criminal?

De acordo com a juíza Ivna Mozart, da 2ª Vara Cível de Campina Grande, os valores angariados com a fiança criminal não são destinados aos serviços sociais vinculados à Justiça, nem encaminhados imediatamente às famílias das vítimas envolvidas nas ocorrências.

Em caso de condenação do réu, conforme explica a juíza, a fiança pode ser utilizada para pagar despesas processuais, multas e, se forem aplicáveis, indenizações devidas às vítimas, caso o juiz responsável as fixe em sentença.



## **VALE DOS SERTÕES**

# Roteiro promete São João o ano todo

Apresentada na semana passada, Rota dos Festejos Juninos conduz turistas pelas tradições festivas de seis cidades

Teresa Duarte teresaduarte2@gmail.com

Transformar uma tradicional festa junina em um roteiro turístico criativo, animando o ano inteiro, para além do período de São João. Essa é a proposta da Rota dos Festejos Juninos Vale dos Sertões, que integra os municípios de Patos, Santa Luzia, São Mamede, São José do Sabugi, Várzea e Salgadinho, oferecendo aos seus visitantes uma autêntica vivência dessa típica manifestação regional.

Formatada por Thiago Rodrigues, consultor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB), a iniciativa foi oficialmente apresentada a agentes de turismo durante uma *famtour* (ou "viagem de familiarização"), realizada entre as últimas segunda (11) e quarta-feiras (14).

O passeio, promovido pelo Sebrae-PB e pelo Governo do Estado — por meio da Secretaria de Estado de Turismo e Desenvolvimento Econômico (Setde-PB) e da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur) —, concentrou-se na programação do roteiro para as cidades de Santa Luzia, São José do Sabugi, Várzea e Salgadinho.

A famtour teve o objetivo de capacitar profissionais do setor de viagens no estado a respeito dos atrativos turísticos oferecidos na região, incluindo não apenas a cultura junina, mas também a culinária e as belezas locais. De acordo com a gestora de Turismo e Economia Criativa do Sebrae-PB, Regina Amorim, a proposta acompanha as tendências atuais do mercado turístico, levando em conta valores como a criatividade, a sustentabilidade e a inclusão social do novo roteiro. "Empresas inovadoras de turismo estão sempre à procura de experimentação, de descobertas e estabelecem novos parâmetros para atender às exigências do mercado", explica Regina.



A apresentação do projeto começou por uma visita a Santa Luzia, a primeira cidade da Rota dos Festejos Juninos a ser inserida no Mapa do Turismo Brasileiro, elaborado pelo Ministério do Turismo para monitorar e fomentar os potenciais turísticos de cada área do país. Referência

cultural na região do Vale do Sabugi, o município tem como ponto forte o chamado turismo de experiência, proporcionando aos visitantes conhecerem, além do autêntico forró pé de serra, o trabalho das louceiras da Serra do Talhado e o esplendor de suas paisagens rurais.

# Música, moda e artesanato encantam visitantes de São José do Sabugi

A Rota dos Festejos Juninos busca resgatar e valorizar as tradições e os costumes de cada uma das festas locais, promovendo também o empenho das pessoas que desenvolvem atividades culturais ligada a esses valores nas cidades integrantes.

Com esse intuito, a programação do roteiro em São José do Sabugi, localidade conhecida por suas agitadas celebrações de São Pedro, tem início com uma visita à Casa da Música Nelson Rodrigues de Oliveira. Trata-se de um espaço de incentivo ao conhecimento musical pela população do município, para descobrir e formar novos talentos, além de servir de base para os mú-

sicos da Filarmônica 1º de Julho, cujo repertório regional inclui cortejos de sanfonada e orquestra. Partindo do local, os turistas são conduzidos ao Mercado Público Muralismo da Fachada, onde podem conhecer o artesanato produzido na cidade e vivenciar experiências gastronômicas ao som do forró pé de serra. Nesse espaço, os jipes juninos e os papangus, mais um patrimônio cultural de São José do Sabugi, animam os visitantes e completam o clima festivo, antes de os levarem ao destino seguinte do roteiro, o Restaurante Terra.

Rico na oferta de comida afetiva, como são chamados os pratos que costumam evocar memórias e sentimentos agradáveis por meio do paladar, o Restaurante Terra permite aos turistas saborearem o verdadeiro cardápio junino. Além de experimentar delícias como caldo de cana, os visitantes ainda podem participar de uma aula de forró e passear a bordo de um carro de boi totalmente ornamentado com enfeites típicos das festas de São João.

A parada seguinte da rota é o ateliê de moda da Tica, onde os turistas não apenas conferem desfiles e exposições das peças de vestuário junino confeccionadas no ambiente, mas também descobrem histórias das mulheres fortes por trás do empreendimento.

# Cultura quilombola e "casamento matuto" são destaque em Várzea

A comunidade quilombola Pitombeira, área de cerca de 354 hectares, é a primeira atração turística da Rota dos Festejos Juninos no município de Várzea. Após uma apresentação da Banda Cabaçal, da Irmandade do Rosário dos Pretos, os visitantes apreciam um café da manhã quilombola, servido com itens produzidos na padaria da comunidade. A imersão continua com performances de coco de roda e de quadrilha junina, seguidas de uma oficina de confecção de chapéus de palha. Os turistas ainda embarcam em um passeio de carroça pela região, até chegarem ao Restaurante Sabor do Quilombo para almoçar.

Pitombeira foi criada, de acordo com um relatório antropológico sobre o lugar, quando quatro ex-escravizados estabeleceram-se na localidade com suas mulheres, na segunda metade do século 19. O nome do quilombo faz referência a um grande pé de pitomba que o grupo encontrou no local e que se tornou referência para o estabelecimento de suas posses.

A programação em Várzea também inclui uma visita ao Memorial e à Capela da Quixaba, onde os visitantes assistem à encenação de um "casamento matuto", com a participação do Padre Poeta, um personagem da economia criativa local. Por fim, o

roteiro os conduz à degustação do irresistível Café da Tarde no Mercado Público, onde são realizadas outras apresentações culturais, envolvendo artesanato, quadrilha junina e orquestra de flautas.

Programação em Pitombeira oferece oficina de confecção de chapéus de palha e passeio de carroça pela região

# Atrações de Salgadinho incluem riquezas naturais e históricas







Arte, culinária e ritmos típicos do interior paraibano são promovidos pelo novo projeto turístico elaborado pelo Sebrae-PB

Salgadinho foi o último dos destinos da Rota dos Festejos Juninos apresentados na famtour da semana passada. Conhecido como "a joia rara" do estado, o município é berço da pedra Turmalina Paraíba — que possui traços de cobre, manganês e ouro em percentuais únicos -, mas a riqueza mineral não é o único atrativo turístico da cidade, cuja história também se entrelaça ao impacto social e econômico das ferrovias e aos ofícios das parteiras e das benzedeiras – tradições seculares que, ainda hoje, se mantêm vivas nas comunidades rurais de Salgadinho.

No município, o ponto de partida do novo roteiro de turismo é a Casa de Farinha, situada no Sítio Olho D'Água. Os visitantes são recebidos, no estabelecimento, com um típico café da manhã junino, incluindo uma tradicional farinhada, tudo acompanhado pelo som de um trio de forró pé de serra. A parada seguinte ocorre na Casa do Artesanato, onde os turistas são con-

vidados a participar de uma oficina de fuxico, técnica comum de artesanato em tecido. Como opção para almoço durante o passeio, uma boa dica é conhecer o restaurante O Casarão.

Além de apresentações culturais e uma visita ao túnel da Barragem Velha, a agenda em Salgadinho conta, no período da tarde, com uma passagem pelo Viaduto da Serra da Viração - lugar de especial interesse para aqueles que apreciam o turismo de esportes e de aventura. A histórica ponte ferroviária, hoje desativada, é uma das construções mais imponentes da região, e sua estrutura de 45 m de altura a tornou um dos principais equipamentos para a prática de rapel no interior do estado.

A conclusão do roteiro, ao fim da tarde, pode ser celebrada no Mirante da Santa Rezadeira, com uma bela vista para o pôr do sol e uma apresentação de "Ave Maria", ao som inconfundível da sanfona.

Festival Paraibano de Coros começa amanhã sua 22ª edição, com a participação de 63 grupos e apostando na diversidade e na filosofia de que todo mundo pode cantar

Daniel Abath abathjornalista@gmail.com

iversos conjuntos de vozes de todo o Brasil cantando em uníssono. De amanhã até o próximo domingo (24), João Pessoa se transformará na capital brasileira do canto coral, com a realização da 22ª edição do Festival Paraibano de Coros (Fepac). Com 63 grupos confirmados, incluindo corais de várias regiões do país, o evento promete oferecer ao público apresentações reunindo estilos e repertórios variados da música popular e erudita. A entrada para todas as noites é gratuita, e as apresentações acontecem na Sala de Concertos José Siqueira, no Espaço Cultural.

Segundo Eduardo Nóbrega, maestro e coordenador do festival, o Fepac começou em 2003 como um evento local, mas rapidamente se expandiu para abarcar corais de várias partes do Brasil. "O primeiro festival foi restrito a grupos da Paraíba, mas, já no terceiro ano, conseguimos a participação de corais de outros estados e ele se consolidou como um evento de destaque no calendário nacional", afirma. Para o maestro, a expectativa diante desta edição é de um público heterogêneo e interessado em acompanhar a programação.

### Inclusão e diversidade

A edição deste ano presta homenagens ao maestro e professor do Instituto Villa-Lobos da Unirio, Eduardo Lakschevitz, do Rio de Janeiro, pela contribuição ao canto coral no Brasil e por seu apoio ao Fepac. Lakschevitz, que estará presente no evento, tem colaborado com o festival desde suas edições iniciais — tendo sido homenageado na oitava edição —, e seu apoio foi decisivo para dar visibilidade internacional ao festival, facilitando o intercâmbio de maestros e corais de outros estados e países.

"Eduardo foi fundamental para que o festival alcançasse uma dimensão nacional e até mesmo internacional, promovendo o Fepac entre profissionais do canto coral em diversos países", explica o coordenador.

O evento também contará com a participação do maestro norte-americano John Warren, da Universidade de Syracuse (EUA), que regerá o Coral Universitário Gazzi de Sá, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no sábado (23), na apresentação "IV tractus para o Sábado Santo", do compositor José Emerico Lobo de Mesquita. Além disso, Warren ministrará palestras e workshops voltados para regentes e coralistas durante o evento, e fará uma visita a projetos sociais, como o coral feminino formado por internas de presídios locais.

O caráter inclusivo do Fepac é uma de suas marcas. Desde a primeira edição, o evento tem como princípio a participação aberta a grupos variados, independentemente do nível técnico ou do tipo de formação. "Desde o começo, quando comecei a reger, a filosofia é: canta todo mundo! Seja o coro de uma

grande empresa, seja o grupo de internas do sistema prisional. O Fepac é uma celebração do canto coral em sua forma mais democrática", afirma o maestro. Neste ano, entre os participantes, estão o coral masculino e feminino de apenados, o coral de cantores traqueostomizados e grupos formados em pequenos municípios do interior da Paraíba.

Para ele, a diversidade de grupos e perfis entre os participantes é um dos fatores que tornam o festival único e enriquecedor. "Temos coros de empresas, de aposentados, de igrejas, além dos corais universitários. É uma festa da inclusão, pois a prática do canto coral é acessível para qualquer pessoa", explica Eduardo, destacando que o evento incentiva tanto a formação de novos grupos quanto a participação de coros já consolidados.

O maestro Daniel Berg, que integra o Fepac deste ano, regendo quatro corais, já participa do festival desde 2010. "Naquele ano, fui como aluno e lembro que fiquei impressionado com a riqueza do festival, de vários regentes do estado e com o conhecimento e amizade que fiz com o professor Lakschevitz. A partir desse momento, passei a participar todos os anos com os corais que eu já regia", destaca.

### Dias de canto

Todos os dias, as atividades do Fepac começam com uma atração musical abrindo a noite, seguido pela apresentação de 10 coros. A Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa, sob a regência do maestro

Nilson Galvão Júnior, fará a abertura de amanhã, com participação especial da cantora Isadora França, que interpretará trechos de ópera. Já na terça-feira (19), o festival segue com a apresentação do Grupo Voz Ativa, que exibirá um documentário sobre canto coral antes das performances dos grupos da noite.

Na quarta-feira (20), será a vez da Orquestra Armorial do Marista Pio X fazer a abertura, às 18h, e, na quinta-feira (21), o público poderá assistir à performance de Clara Dantas, voz e violão, antes das apresentações corais. A sexta-feira (22) reserva uma atração especial: o Sambatuqueiras, grupo de percussão feminino que trará uma mistura de ritmos tradicionais nordestinos, como xaxado, xote e maracatu.

No sábado (23), o festival recebe Felipe Reznik, percussionista especialista em *hand pan* (panela de mão) — raro e inusitado instrumento de percussão melódica — que se apresentará ao lado do Coral Universitário, regido pelo maestro Lakschevitz. Reznik também fará na sexta-feira (22), das 14h às 17h, uma palestra e oficina sobre o instrumento no Departamento de Música da UFPB.

No domingo (24), a culminância do evento contará com a participação da Orquestra de Violões da Paraíba, com a maestrina Carla Santos, que abrirá as apresentações finais da edição.

A cada edição, o Fepac ganha mais reconhecimento como um dos maiores festivais de coros do Brasil, atraindo participantes de estados como Brasília, Goiás, Mato Grosso, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

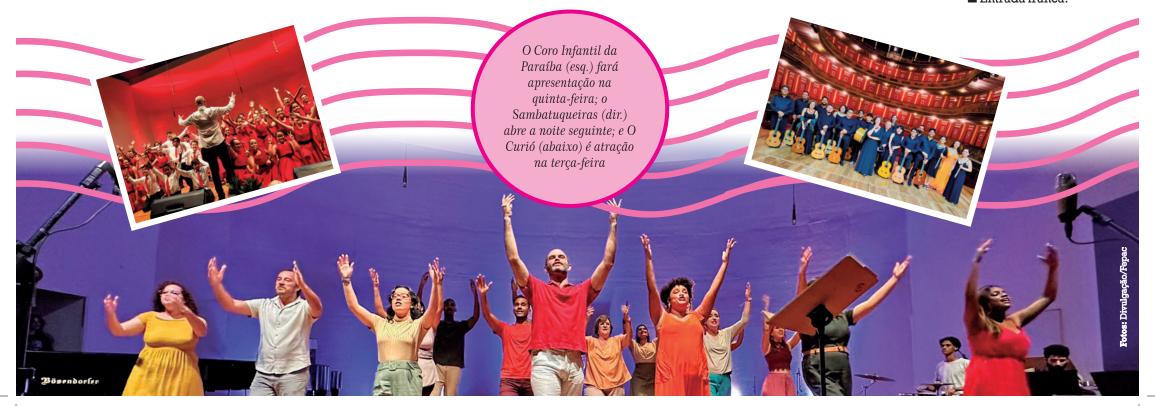
Além das apresentações, neste ano o festival contará com transmissão ao vivo pelo YouTube, permitindo que o público acompanhe o evento de qualquer lugar. "É a primeira vez que transmitimos ao vivo, o que é um passo importante para ampliar o alcance do Fepac e trazer o festival para um público que não pode estar presente fisicamente", acrescenta o coordenador.

Daniel lembra que existem outros festivais de coros na cidade, mas enfatiza: "Temos outros, mas sem dúvida o Festival Paraibano de Coros assume um papel importantíssimo para a promoção do canto coral não só paraibano, não só nacional, mas internacional também".

Para o maestro, o verdadeiro ganho do festival vai além de qualquer retorno financeiro. "Ver o movimento coral ressurgindo em João Pessoa e na Paraíba, e ver novos grupos tomando forma, é o que faz todo o esforço valer a pena", conclui o coordenador do festival.

# FESTIVAL PARAIBANO DE COROS

- Abertura amanhã, às 20h.
- Na Sala José Siqueira (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho, João Pessoa).
- Entrada franca.



Estevam Dedalus Sociólogo | Colaborador

# Como ser convincente?

É possível defender "teses" sobre qualquer coisa e parecer convincente.

Três fatores são importantes:

O primeiro é a capacidade de argumentação. Não basta possuir as melhores sacadas intelectuais, caso você não saiba se expressar com clareza e desenvoltura. Raciocínios rápidos, bem concatenados e concisos formam um conjunto de qualidades indispensáveis. A eloquência e a retórica costumam ser adquiridas por meio de estudo, mas algumas pessoas levam vantagem por serem criadas em ambientes sociais favoráveis.

Tipos de personalidade também influenciam; assim é que indivíduos extrovertidos saem na frente dos mais tímidos - sempre afetados pela dificuldade de falar em público. Pais com os melhores capitais culturais (é o que dizem as pesquisas de Basil Bernstein), que costumam conversar com seus filhos, em vez de ganir por qualquer besteira, aumentando as chances de que eles desenvolvam habilidades de argumentação e raciocínios abstratos. A socialização é decisiva nesse caso; contudo, variável, pois está sujeita à interferência de fatores culturais e determinações de classe.

O segundo fator é o carisma. É comum que apareça associado à eloquência, o que não quer dizer que seja algo verdadeiramente necessário. Em sociedades igualitárias, sem Estado e mercado, como a dos Tupinambás, a liderança estava fundada no dom da palavra. O líder era aquele que dominava melhor o uso dessa ferramenta, que se fazia ouvir, entender e admirar, pela sabedoria.

Por outro lado, Forrest Gump deu exemplos de como o carisma independe da palavra, quando resolveu correr pelos Estados Unidos e curar-se de suas angústias. Ele correu, correu e correu por três anos e meio! Aparentemente, o que não fazia o menor sentido tornou-se a razão de ser de centenas de pessoas que resolveram acompanhá--lo nessa aventura. Gump não precisou dizer uma única palavra para convencê-las; elas simplesmente o seguiam por considerá-lo alguém especial. Um tipo de guru espiritual.

O terceiro fator é capacidade de identificação. Parece que sempre existirá alguém que vai se identificar com aquilo que dizemos. Mesmo que se trate da pior asneira. As ditaduras, os discursos de intolerância não me deixam mentir. A fragmentação da sociedade contemporânea contribui demasiadamente para aumentar a importância desse terceiro elemento.

Stuart Hall conta uma história curiosíssima sobre a indicação de Clarence Thomas para a Corte Suprema dos Estados Unidos feita por Bush em 1991. Como veremos, ela ilustra bem esse tópico. O presidente, nessa época, tinha a intenção de criar uma maioria conservadora na Suprema Corte. O detalhe é que Thomas era negro e conservador. Dessa maneira, o fato de ser negro seria um empecilho para que ele conquistasse os votos dos eleitores brancos; no entanto, os brancos conservadores voltariam nele por causa de sua visão política.

Thomas posteriormente seria acusado de ter abusado sexualmente de uma mulher negra. Como era de se esperar, isso produziu reações entre as mulheres negras. Duas posições se sobressaíram, diz Hall. As mulheres negras se sentiram divididas ao tomar uma posição a respeito do caso. Aquelas que consideraram serem mais importantes as questões raciais ficaram ao lado do magistrado; já quem se identificava mais com o problema de gênero ficou contra. Os homens brancos também se viram divididos por esse dilema. As mulheres brancas contrárias ao feminismo apoiaram Thomas e as progressistas o repudiaram. Segundo Hall, Bush jogou o "jogo das identidades".

# Estética <u>e Existência</u>

Klebber Maux Dias

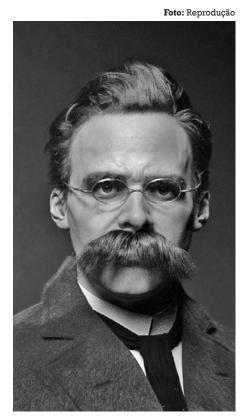
klebmaux@gmail.com | Colaborador

# Comportamentos autodestrutivos

Comportamentos violentos causam danos físicos, emocionais ou psicológicos a outras pessoas, a si mesmo ou ao ambiente. A violência é um fenômeno que é analisado sob perspectivas individuais, sociais, culturais e biológicas. O filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900), em suas obras Assim Falou Zaratustra, publicada em 1833, e O Anticristo, publicada em 1895, versa sobre autodestruição como resultado de uma negação da própria vontade de viver ou da falta de valores que deem sentido à vida.

Estudos científicos analisam fatores genéticos e neuroquímicos que influenciam a predisposição para comportamentos violentos. Desequilíbrios em neurotransmissores como a serotonina, por exemplo, estão associados a um aumento da impulsividade e da agressividade em algumas pessoas. Da mesma forma, alterações no lobo frontal do cérebro, responsável pelo controle de impulsos e pela regulação emocional, predispõem ao comportamento violento. Experiências pessoais, como abuso, negligência e traumas na infância, são relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos agressivos. Crianças que crescem em ambientes agressivos que geram déficits afetivos ou que sofrem abusos emocionais ou físicos têm maior probabilidade de manifestar comportamentos destrutivos na vida adulta, seja em resposta ao sofrimento internalizado, seja como um padrão adquirido de interação com o mundo. Fatores como desigualdade socioeconômica, falta de acesso à educação e de recursos materiais para sobrevivência, e o convívio em ambientes onde a violência é comum, favorece atitudes de terror. A violência pode surgir como uma resposta a situações de marginalização, discriminação e frustração, a qual torna um comportamento banal em determinadas sociedades constituídas de ódio.

Os comportamentos violentos podem ser classificados de acordo com sua motivação e circunstâncias. Por exemplo, a violência física que envolve agressões corporais. Pode se manifestar em agressões conjugais, violência escolar, entre outras situações. A violência psicológica e verbal que inclui ameaças, insultos e ações que desestabilizam emocionalmente o outro.



Nietzche: negação da vontade de viver

Geralmente, ela afeta a saúde mental e o bem-estar emocional. A violência autodirigida ocorre quando a agressão é direcionada a si mesmo, como nos casos de automutilação e tentativas de suicídio. Ela é associada a estados emocionais intensos de desesperança, angústia e depressão. A violência coletiva e social pode ser praticada por grupos ou em massa, como em conflitos armados, terrorismo e movimentos violentos. Esse tipo está relacionado às questões políticas, religiosas ou étnicas. A violência estrutural é sutil e indireta, está enraizada nas estruturas sociais e nas desigualdades. A marginalização de grupos sociais, a exclusão econômica e o racismo impactam as faltas de oportunidades e a destruição do bem-estar de indivíduos e comunidades.

As causas que influenciam a violência, além dos fatores biológicos e sociais, são a influência da mídia e cultura popular. Nas quais o consumo de conteúdos que exaltam a violência, seja em filmes, videogames ou redes sociais, dessensibilizam algumas pessoas e reduzem a empatia em relação ao sofrimento dos outros. A dependência de substâncias, nesse caso o abuso de álcool e drogas, é associada a comportamentos violentos. Essas substâncias alteram a capacidade de julgamento e de autocontrole e

aumenta o risco de ações agressivas. Os fatores econômicos da pobreza, a falta de emprego e as oportunidades limitadas geram situações de estresse e frustração que levam à violência. Em ambientes economicamente desprivilegiados, há uma incidência maior de crueldade tanto interpessoal quanto

A prevenção e intervenção de emportamentos violentos exige uma análise complexa, que envolve esforços no âmbito da educação, da saúde mental e da política pública. Medidas preventivas incluem educação emocional e social; para isso, deve-se ensinar habilidades de resolução de conflitos, empatia e regulação emocional desde a infância, o que pode ajudar a reduzir a agressividade e a impulsividade; apoio em saúde mental. Deve haver uma política pública para o tratamento adequado de transtornos mentais, como de personalidade, depressão, ansiedade. Esse processo reduz o risco de comportamentos autodestrutivos e para instaurar o terror; ações governamentais e sociais que promovam a equidade, a inclusão e o acesso a oportunidades são fundamentais para reduzir as condições de marginalização que alimentam a violência estrutural e social; intervenção em situações de risco por meio de programas de reabilitação e intervenção em ambientes vulneráveis reduzem os ciclos de violência. Isso proporciona modelos de vida cons-

trutivos e associativos. Os estudos científicos das causas e a aplicação de medidas de prevenção e intervenção contra comportamentos violentos auxiliam na construção de uma sociedade com menor incidência de violência. Para essa finalidade, deve-se cultivar uma cultura de paz e respeito, de forma a promover o bem--estar para todos.

Sinta-se convidado à audição do 495º Domingo Sinfônico, que ocorrerá neste dia 17, das 22h à 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em www.radiotabajara.pb.gov.brou através do link https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm. Durante a transmissão, comentarei sobre a vida o transtorno ciclotímico do regente alemão Otto Klemperer (1885–1973).



kubipinheiro@yahoo.com.br

# Um disclaimer etc

ertas opiniões não são sequer fatos consumados. Eu deixei meu Sertão faz tempo. Lá em nós, se dizia Marquinha de Titico, Juramir de Lieta, João de Dora, mas isso é universal de lugarejos, de quem opina, mete a colher. Tipo briga de marido e mulher; já viu, né? Mas, pensando bem, a prisão maior está na cabeça.

Depende de quantas vezes a opinião é repetida, mas se dizia que tal pessoa era opiniosa, no sentido raivoso, e não é nada disso que eu quero falar. Não, depende de quem está repetindo a opinião, depende de quem ouve tal opinião. Se faz necessário repetir tal coisa para ficar na memória.

E tão confusa, estranha sensação de que nós, brasileiros, habituados a discutir política do feijão com arroz nas plataformas, que, certamente, ganham mais disparadas as lasanhas que os estrogonofes.

Porque são Barbosa e não Babosa, porque sou Pinheiro e Marília era Pêra, Limeira Lima, lima do pé. O pensar Castro Pinto de Maria das Dores, mania de você. A picada dos Ferreira, as Cajazeiras e a menina que morava na ladeira, correndo ligeiro sem parar.

Gente que se chama Palmeira, Palmirinha e não se liga nos termos "Táiá (yayá) e ioiô (yoyô)" com tamanho afinco, e com tanta luz, que de amor passou a ser tido e dito. Dudé, Dedé, Dada, Dadá, Dori, Doriane e os resumidos Raimundos longe do fio da meada. Cadê Cal Aranha? Por que tal criatura hipócrita chorou na beira do caixão?

Vicente, Tenente, Maria Caetano, Beltrano, Antonieta, seu Papata e a mais bonita dos Gomes, Túlia, rainha do avôs Antônio Gomes e dona Dondon, que virou desembargadora. Fátima é Ramalho, nada contra Elba, com Elsa e Alzira deram o ar da graça no lançamento do livro de Adelaide Peixoto, também Carraro, Lady Laura, Lauro, Capote, Pamonha, Bomba e Brigite Bardot.

Nada se deve à prevalência, desse tal "discurso identitário" fixado em discussões de gênero e etnia, fome em abundância, mas a coisa tá preta. Eu sou neguinho?

Essas falas se tomaram (teriam se tomado?) a principal preocupação daqueles que acusam a gente de não ser do bando deles, gente decoreba e seus representantes em derrocada no cortejo de José e Maria, substituídos por pastores nas tradicionais pautas do dízimo. Perde quem dá menos. Perde não, se ajoelha.

As redes sociais são econômicas, malditas, trabalhistas e sociais e aí a sequência de nomes vai de a quem não tem um tostão e essas questões ~identitárias~ que nunca foram rejeitadas pelo povão, que dança conforme a música, mas tem quem se levanta tarde e ainda aponte o dedo para Benazir Bhutto, da canção, do Chico César.

Maciçamente os cães ainda ladram quando a caravana passa e isso confirmaria ou confinaria a hipótese, completando a transição de opinião para fato batido e não se diz mais "ô de casa, ô de fora". Eles entram pelos fios conectados e, aí de mim, de

Eu tenho muitas tristezas em relação aos que dizem da boca pra fora — ou com quem andas e direi quem és.

Cá estou no meu platô barato, apresentado nos parágrafos anteriores. Antes vale um disclaimer: eu não entendo coisa alguma dos outros, esse espaço não foi criado para falar de ninguém, até porque ninguém é de ninguém.

Mas, entendo alguma coisa de comunicação. E quem não se comunica, anda para trás e ainda procura a tampa da esferográfica. Pow!

1 - O guru da autoajuda é aquele que mais precisa de ajuda para encontrar suas próprias chaves.

2 - Pessoas que se dizem sensatas são as primeiras a dançar macarena em festas corporativas.

Foto: Reprodução



Benazir Bhutto foi duas vezes primeira-ministra do Paquistão

Colunista colaborador

# oisas de Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB | colaborador

# Pendores de um ilustre patrono da APC

Há quem se questione pelo fato de não ser um artista, de não ter uma inclinação séria para com as artes como música, teatro, cinema... Entretanto, mesmo "in dubio", existirá alguém que consegue, sim, enveredar por outros segmentos, como literatura, abraçando os dogmas mais representativos da existência humana. O exemplo estaria na economia e seus níveis estatísticos, logísticos e de marketing, mas sem deixar passar em brancas nuvens antigos enleios artísticos, justamente quando de sua adolescência.

Por oportuno, gostaria de relembrar aqui a expressão de um respeitável paraibano e cidadão do mundo, reconhecido expert naquilo que fez e soube fazer muito bem em sua área de ciências durante longa atuação: "O talento está em saber se orientar entre essas possibilidades tão variadas".

Nesse 20 de novembro faz 40 anos que ele enlutou a Paraíba e o Brasil. Celso Monteiro Furtado, paraibano nascido na cidade de Pombal, no interior da Paraíba, participou de forma muito ativa da moderna história brasileira, atuando de modo incisivo nos setores de planejamento, economia e cultura. Entre os livros clássicos que Celso escreveu destaca-se Formação Econômica do Brasil. Foi membro da Academia Brasileira de Letras, também patrono da Academia Paraibana de Cinema (APC), ocupando a cadeira 20 da instituição, tendo como atual sucessor o jornalista José Nêumanne Pinto.



Celso Furtado: contato com o meio cinematográfico e parceria com Paulo Emilio Sales Gomes

Mesmo com inclinações futuras para a economia, quando ainda jovem, Celso Furtado teve contato direto com o meio cinematográfico no Rio de Janeiro, na Europa e, principalmente, na França. Ao tempo em que era professor da Sorbonne, em Paris, firmou parceria com um dos ícones da crítica cinematográfica, Paulo Emílio Sales, criando uma relação entre ambos a partir dos encontros que faziam no Museu do Homem, na capital francesa. Esse fato talvez justifique a relação entre Paulo Emílio e Celso Furtado, que teve toda sua formação inicial pautada na literatura e na política, inclusive estudando e formando-se em Paris, quando se encontrava com Paulo Emílio, que lhe aconselhava a aproveitar as oportunidades.

Patrono da Academia Paraibana de Cinema, Celso Furtado foi retratado pela cineasta paraibana Vânia Perazzo (igualmente integrante da APC) em seu documentário Celso Depois do Milagre, tema extraído do livro O Longo Amanhecer. A realizadora iniciou no cinema, ainda na década de 1980, durante o Festival de Arte de Areia. Vânia fez estágio na Associação Varan de Paris, doutorado e pós-doutorado em Cinema Documental. — Para mais "Coisas de Cinema", acesse nosso blog: www.alexsantos.com.br

# ntorme APC

# APC: Nota de falecimento

A cinematografia paraibana está de luto pelo falecimento do jornalista, crítico de música e compositor Carlos Aranha. Durante anos ele publicou no jornal Correio da Paraíba e em A União a coluna "Essas Coisas", uma das mais prestigiadas da imprensa escrita de João Pessoa. Teve destacada participação na música dos anos 1960, com "Ivone pelo telefone", que fez sucesso no Festival de Música Popular realizado pela Fundação Cultural de João Pessoa. Adepto do Tropicalismo, Carlos Aranha teve papel marcante na implantação do Cinema de Arte em João Pessoa e foi membro da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba. Nessa época, realizou o curta Libertação. Ele ocupava a cadeira 37 da Academia Paraibana de Cinema, cujo patrono é o crítico paraibano Geraldo Carvalho. A APC se solidariza com os familiares de Carlos Aranha.

### **EM SOUSA**

# Faixa de Gaza será exibido amanhã em escolas

Daniel Abath abathjornalista@gmail.com

"Quem nunca ouviu falar de um jovem executado por envolvimento com facção criminosa? Ouantas mães choram isso no país?". Esses questionamentos partem de Lúcio César, diretor do premiado curta-metragem de ficção paraibano Faixa de Gaza (2019), que será exibido e debatido na tarde de amanhã, em duas escolas de Sousa, no Sertão da Paraíba. Na Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha a sessão ocorre às 13h30, e às 16h, o filme será exibido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Celso Mariz.

A trama — que conquistou três prêmios de melhor direção e quatro prêmios de melhor filme em mostras competitivas – aborda justo a violência urbana sob a perspectiva do aliciamento de jovens junto a facções criminosas, em especial aqueles de comunidades periféricas. A narrativa busca discutir a complexidade do cotidiano desses jovens, com foco em Mago, chefe de um bando em conflito com outras facções.

Com duração de 16 minutos, Faixa de Gaza é apontado por Lúcio como seu filme de maior repercussão e reconhecimento. "Eu tenho um documentário chamado Essência, que foi exibido no Festival de



Cinema Brasileiro em Los Angeles, mas ele não teve nem a repercussão e nem o alcance que Faixa de Gaza teve", comenta o diretor. O curta é apresentado, inclusive, em diversas unidades socioeducativas da Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice de Almeida (Fundac), onde já provocou várias reflexões entre os jovens privados de liberdade.

O título do filme faz alusão à região conhecida pelos conflitos entre israelenses e palestinos. Para o diretor, essa escolha busca ilustrar as zonas de conflito urbano em várias cidades brasileiras, incluindo João Pessoa, onde certas ruas ou bairros tornam-se territórios demarcados por facções, impondo restrições de circulação aos moradores. "Em muitos casos, quem mora em um lado da rua não pode atravessar para o outro, sob risco de ser atacado", explica Lúcio, que encontra na escolha do nome uma metáfora para a linha tênue que separa dois lados em constante conflito.

No filme, as facções foram representadas pelos nomes fictícios de "talibãs" e "gringos" para evitar referências diretas a organizações específicas. Durante a pesquisa para o roteiro e construção da personagem Nazaré (interpretada por Marcélia Cartaxo), que tem sua casa invadida por criminosos e precisa abandoná -la por questões de segurança, Lúcio e sua equipe identificaram que situações semelhantes são comuns na realidade, com moradores que, muitas vezes, chegam a desocupar os seus lares por se sentirem ameaçados.

Durante a exibição em Sousa, Lúcio espera que o debate com os estudantes contribua para uma compreensão mais ampla sobre a violência urbana e inspire mudanças. "Sou um cineasta negro e as questões dos jovens que estão mais vulneráveis a essas situações de perigo social me tocam, porque o número de jovens negros que acabam sendo mortos por envolvimento com o crime, chacinas, é quase a totalidade. Isso tem que ser discutido pela sociedade, porque é o meu povo que está sendo exterminado, e durante a juventude, que é o mais triste", declara.

# údica

Hildeberto Barbosa Filho

hildebertopoesia@gmail.com

# Ainda, meu pai

uando vi meu pai, de porre,

caindo no banheiro,

caíram

minhas referências.

Perdi a solidez que imaginara existir na vida,

esta coisa má, bela, infinda.

era um homem bom. Pagador,

Meu pai

gostava dos simples, dos cavalos, da mulher

que amou com 16 anos, numa vaquejada

de Borborema. Meu pai me ensinou

da carne, a teologia das pedras,

a filosofia

a ecologia do espanto. Dele

ficou, em mim.

o ar absorto de quem nada vê,

os dedos miúdos, o bigode,

o sonho,

a vontade

de brigar com o que não presta. Certas paixões

que me maltratam a saúde,

me fazem bem,

mas

pode inventar..

foi meu pai que me deixou. Melhor

que a água do banho

uma mulher bonita.

que uma mulher bonita,

só

Melhor

duas, três, quatro, cinco

mulheres bonitas. Meu pai não lia versos nem era dado às letras. Escreveu

seus poemas, narrou seus romances

deu-se à liberdade dos ensaios no lombo surreal de alazões sagrados.

Bebia todos os dias como um ritual evangélico. Fumava

como um Deus soberbo dos tempos antigos.

Perdeu reses e rim, teve

os pulmões perfurados, fez hemodiálise.

deixou

bens, viúva, filhos, netos, bisnetos, e nada levou consigo. Ficou

seu nome e o mais que o poema

Foto: Reprodução



"Quando / vi meu pai, / de porre, / caindo / no banheiro, caíram / minhas referências"

Colunista colaborador

### **QUADRINHOS**

# A geração 1994 de Mauricio de Sousa

# Comemorando 30 anos, os personagens Do Contra e Marina ganham suas próprias Graphic MSP

Renato Félix renatofelix.correio@gmail.com

Marina e Do Contra são da fase anos 1990 de Mauricio de Sousa. Os dois são inspirados em filhos do quadrinista e estão completando 30 anos de lançamento este ano. Como uma comemoração informal, ambos estrelam pela primeira vez suas edições no selo Graphic MSP: Do Contra - Herança, do curitibano Yoshi Itice, e Marina – Expressão, da paulistana Verônica Berta.

Os dois artistas combinaram as características dos personagens e questões de suas próprias vidas para o desenvolvimento das narrativas. No caso de Do Contra, o fato do personagem ser, como o nome diz, alguém que está sempre na contramão e também ser descendente de japoneses.

"A ideia de explorar a herança japonesa veio do editor (Sidney Gusman), mas esse era um tema que eu sempre tive vontade de trabalhar", explica o autor de Herança. "Metade da minha família é japonesa, meus avós eram japoneses do Japão mesmo, e a outra metade é bem brasileira e toda misturada".

Ele conta que o pai nunca gostou de ser descendente, o que afastou também o filho da cultura asiática: "Mesmo assim, por ter os olhos puxados, eu era constantemente tratado de maneira diferente por vizinhos, professores, colegas e até estranhos na rua".

Mas ele passou por um processo do que ele chama de resgate. "Não foi muito fácil, mas descobri que essa era uma realidade compartilhada com muita gente", diz.

Já Marina é uma artista (como a filha de Mauricio em quem é inspirada), o que levou Verônica Berta a naturalmente refletir sobre o ofício em sua história. "Quando eu era criança, eu lembro da primeira vez que eu não entreguei um trabalho de artes na escola, porque era para uma competição", recorda. "Então eu já comecei com autossabotagem ali e é sobre isso que o quadrinho fala num primeiro momento".

"E aí depois vem todas inseguranças que vêm na cabeça da Marina ao longo do quadrinho que tem muito a ver com as coisas que tanto eu já vivi e que até hoje ainda surgem", conta. "Eu quis transmitir o que eu vivi, mas também vejo que muita gente passa pela mesma coisa".

Os dois álbuns combinam características marcantes dos personagens e o tema que eles enfrentam para sair do trivial na narrativa. Yoshi Itice mescla o "do contrismo" e elementos de cultura japonesa para "dar uma virada" surpreendente na história (que não convém antecipar). "Eu gosto muito de trabalhar

formas diferentes com a narrativa gráfica e quando eu peguei o Do Contra pra trabalhar eu sentia que precisava muito fazer algo inusitado", conta ele, que pesquisou até ter a ideia que queria. "Era algo novo, criativo, 'ao contrário', mas acima de tudo, casava com a ideia de ser oriental, ser japonês e ser 'do outro lado do mundo".

Verônica, por sua vez, faz um uso admirável das cores para representar um estado de espírito. "Eu sempre penso qual é a mensagem dessa cena, o que eu quero passar com isso daqui e como que eu poderia passar isso não só com as cores, mas como com as formas no geral", explica. "Por exemplo, páginas que estão, sei lá, com menos cores com mais massas de preto ou massas de branco... Isso não diz respeito só as emoções da Marina, né? Acho que isso também diz respeito a outras coisas".

Ela também aproveita o aprendizado da personagem na história para variar o estilo de ilustração em páginas duplas que são os estudos em desenho da Marina. "Eu queria muito que fosse um quadrinho sobre quadrinhos, sabe? Uma coisa 'arte sobre arte', essa coisa bem metalinguística porque é isso: eu sou artista falando sobre uma artista, uma quadrinista falando sobre quadrinhos".





Do Contra combina sua postura de ir na contramão com questões a respeito de sua herança nipônica, com direito a uma surpreendente virada na trama



Cinema

Programação de 14 a 20 de novembro,

GLADIADOR II (Gladiator II). Reino Uni-

do/EUA, 2024. Dir.: Ridley Scott. Elenco:

Paul Mescal, Connie Nielsen, Pedro Pascal,

Denzel Washington. Aventura. Após ter sua

casa tomada pela tirania de Roma, gladia-

dor entra na arena para resgatar a honra do

mos): dub.: 15h, 18h; leg.: 21h. CINÉPOLIS

MANAÍRA 4: dub.: 17h45, 21h. CINÉPO-

LIS MANAÍRA 5: dub.: 13h50, 17h, 20h15.

CINÉPOLIS MANAÍRA 6; leg.: 13h, 16h, 19h15,

22h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro XE):

dub.: 14h45, 18h; leg.: 21h15. CINÉPOLIS

MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 15h15, 18h30, 21h45.

CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 14h15,

17h30, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA

1: dub.: 15h15, 18h30, 21h45. CINÉPOLIS

MANGABEIRA 5: dub.: 14h15, 17h30, 20h45.

CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: qui. a seg.:

16h40, 19h30; ter. e qua.: 16h40. CINESER-

CLA TAMBIÁ 6: dub.: 14h50, 17h40, 20h30.

Campina Grande: CINESERCLA PARTA-

GE 1: dub.: qui. a seg.: 16h40, 19h30; ter. e

qua.: 16h40. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.:

14h50, 17h40, 20h30. Patos: CINE GUEDES 2:

dub.: dom. e qua.: 15h, 17h45, 20h45; seg. e

ter.: 17h45, 20h45. MULTICINE PATOS 1: dub.:

qui. a seg.: 17h20, 20h30; ter. e qua.: 18h, 21h.

MULTICINE PATOS 4: dub.: qui. a seg.: 15h30;

ter. e qua.: 14h40. Guarabira: CINEMAXXI

CIDADE LUZ 3: dub.: dom. e qua.: 17h30,

20h30; seg. e ter.: 20h30.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (At-

nos cinemas de Ioão Pessoa, Campina Gran-

de, Patos e Guarabira.

império. 2h28. 16 anos.

**ESTREIAS** 







Mega Cena (19h45).

HYBE CINE FEST. Exibições produções do k-pop. De 14  $\alpha$  20 de novembro. Domingo: BTS Map of the Soul On:E (14h, 16h15); Seventeen World Tour (Be the Sun) (18h15); Enhypen World Tour (Fate) (20h15). Leg.

■ 96 páginas (cada). ■ Preço: R\$ 64,90

(capa dura) e R\$ 44,90 (capa cartonada).

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 7. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4.

### CONTINUAÇÃO

AINDA ESTOU AQUI. Brasil/França, 2024. Dir.: Walter Salles. Elenco: Fernanda Torres, Selton Mello, Valentina Herszage, Fernanda Montenegro, Humberto Carrão, Dan Stulbach, Daniel Dantas, Marjorie Estiano, Camila Márdila, Maeve Jinkings. Drama. Família precisa lidar com o desaparecimento

do marido, vítima da ditadura. 2h16. 14 anos.

Ioão Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: 16h. 21h20. CENTERPLEX MAG 4: qui. a seg.: 19h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: qui. a ter.: 13h15, 16h, 18h45, 21h30; qua.: 13h15, 16h, 18h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: qui. α ter.: 13h20, 16h, 19h, 22h; qua.: 13h20, 19h, 22h. CINESERCLA TAMBIÁ 3: 18h05, 20h40. Camping Grande: CINESERCLA PARTAGE 3: 15h30, 18h05, 20h40. Patos: CINE GUEDES 1: qui. a ter.: 18h40. CINE GUEDES 3: qui. a ter.: 21h10; qua.: 16h30, 21h10. MULTICINE PATOS 3: 17h10, 19h55.

ARCA DE NOÉ. Brasil/Índia/EUA, 2024. Dir.: Sérgio Machado e Alois Di Leo. Vozes na dublagem: Rodrigo Santoro, Marcelo Adnet, Alice Braga, Lázaro Ramos, Chico César. Aventura/animação. Dois camundongos entram clandestinos na arca de Noé e usam seus talentos para manter a esperança entre os animais. 1h49. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: 14h. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 13h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 13h30. CINÉPOLIS MANGA-BEIRA 4: seg. a qua.: 14h. CINESERCLA TAMBIÁ 3: 14h05, 16h05. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 5: 14h10, 16h10. Patos: CINE GUEDES 3: dom.: 14h30; seg. e ter.: 17h10. MULTICINE PATOS 1: qui. a seg.: 15h; ter. e qua.: 15h30.

CONTINENTE. Argentina/Brasil/França, 2024. Dir.: Davi Pretto. Elenco: Olívia Torres, Ana Flávia Cavalcanti. Terror. Mulher reencontra, em, fazenda, o pai à beira da morte e em conflito com trabalhadores. 1h55. 18

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom. 17/11: 15h; ter. 19/11: 20h30. Próximas semanas: sab. 23/11: 19h; ter.: 26/11: 18h30.

ODIA DA POSSE. Brasil, 2024. Dir.: Allan

Ribeiro. Documentário. A rotina de um jovem e seus sonhos durante o isolamento da pandemia. 1h10. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: Próximas

semanas: dom. 24/11: 15h; ter. 26/11: 20h30; sab.: 30/11: 15h.

AFORJA (The Forge). EUA, 2024. Dir.: Alex Kendrick. Elenco: Aspen Kennedy, Cameron Arnett. Drama/religioso. Rapaz de 19 anos é forcado a tomar um numo na vida, 2h04. Livre.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 14h20. Campina Grande: CINESER-CLA PARTAGE 1: dub.: 14h20.

NÃO SOLTE (Never Let Go). EUA/Canadá/França, 2024. Dir.: Alexandre Aja. Elenco: Halle Berry, Percy Daggs IV. Terror. Mãe e dois filhos vivem ligados por cordas dentro de casa para se protegerem de um mal sobrenatural, mas um dos filhos questiona a verdade disso, 1h41, 16 anos,

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIÁ 1: qui. a ter.: dub.: 20h50.

OPERAÇÃO NATAL (Red One). EUA, 2024. Dir.: Jake Kasdan. Elenco: Dwayne Johnson, Chris Evans, Lucy Liu, J.K. Simmons, Bonnie Hunt. Aventura. Quando Papai Noel é sequestrado, segurança do Polo Norte se une a caçador de recompensas para salvar o Natal. 2h03. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 18h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: ter. e qua.: dub.: 18h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: qui. a seg.: 13h45, 19h; ter.: 13h45. CINÉPO-LIS MANGABEIRA 2: dub.: qui. a seg.: 13h45, 18h50; ter.: 13h45; qua.: 18h50. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 15h40, 18h10, 20h30, Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 18h10, 20h30, Patos: CINE GUEDES 1: dub.: ter.: 16h15, 21h10; qua.: 15h55, 21h10. MULTICINE PATOS 3: dom.: dub.: 14h30. MULTICINE PATOS 4: dub.: qui. a seg.: 21h; ter. e qua.: 17h45.

RECEBA!. Brasil, 2024. Dir.: Rodrigo Luna, Pedro Perazzo. Elenco: Edvana Carvalho, Daniel Farias. Policial. Casal endividado entra numa caça por uma bolsa com conteúdo valioso. 1h22. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: ter. 19/11: 18h30. Próximas semanas: qui. 21/11: 18h30; sab. 23/11: 15h; seg. 25/11: 18h30; sab. 30/11:

ROBÔ SELVAGEM (The Wild Robot). EUA, 2024. Dir.: Chris Sanders. Dublagem brasileira: Elina de Souza, Rodrigo Lombardi, Gabriel Leone, Aventura/animação, Robô tenta sobreviver em ilha desabitada e adota filhote de ganso. 1h41. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: qui. a seg.: dub.: 16h45. CINESERCLA TAMBIÁ 1: dom.: dub.: 14h25.

SOL ALEGRIA. Brasil, 2020. Dir.: Tavinho Teixeira. Elenco: Tavinho Teixeira, Mariah Teixeira, Ney Matogrosso, Everaldo Pontes, Suzy Lopes. Comédia. Família transgressora cruza país após golpe militar. 1h30.18 anos.

Ioão Pessoa: CINE BANGÜÊ: Próximas semanas: seg. 25/11: 20h30; sab. 30/11: 19h.

TODO TEMPO QUE TEMOS (We Live in Time). França/Reino Unido, 2024. Dir.: John Crowley, Elenco: Andrew Garfield, Florence Pugh. Drama/romance. Um encontro surpresa muda a vida de um casal, mas um segredo do passado vai abalar a vida em comum. 1h48. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: qui. a seg.: leg.: 18h10. CINÉPOLIS MANAÎRA 4: dub.: 15h. CINESERCLA TAMBIÁ 1: qui. α ter.: dub.: 16h25.

VENOM - A ÚLTIMA RODADA (Venom – The Last Dance). EUA/Reino Unido/ México, 2024. Dir.: Kelly Marcel. Elenco: Tom Hardy, Juno Temple, Chiwetel Ejiofor. Aventura. Alienígenas do planeta do simbionte Venom vêm à Terra para capturá-lo.

1h49. 16 anos. João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: qua.: dub.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: qui. α seg.: dub.: 16h30, 21h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: qui. a seg. e qua.: 16h30, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: qua.: dub.: 16h15. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 16h25, 18h35, 20h45. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h20, 20h45. Patos: CINE GUEDES 3: dub.: dom.: 3D: 16h45, 19h05; seg. a qua.: 3D: 19h05. MULTICINE PATOS 3: ter. e qua.: dub.: 3D: 14h55. MULTICINE PATOS 4: qui. a seg.:



TIRULLIPA. Humorista apresenta seu solo Esse Outro. 14 anos.

João Pessoa: TEATRO PEDRA DO REINO (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Domingo, 17/11, 20h. Ingressos: de R\$ 77 (balcão/ meia) a R\$ 286 (plateia VIP central/inteira), antecipado na plataforma Ingresso Nacional.

#### PÁSSARO BRANCO – UMA HISTÓRIA DE EXTRAORDINÁRIO (White Bird). EUA, 2023. Dir.: Marc Foster. Elenco: Bryce Gheisar, Priya Ghotane, Helen Mirren. Drama. Valentão recebe visita da avó, que conta como sobreviveu ao nazismo. 2h01. 14 anos. João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.:

qui. a seg.: 14h10, 21h45; ter.: 13h. CINÉPO-LIS MANAÍRA 1: leg.: qui. a seg.: 15h30, 20h30; ter. e qua.: 15h30. CINESERCLA TAM-BIÀ 1: qui. a ter.: dub.: 18h30. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 18h30.

#### PRE-ESTREIA

HEREGE (Heretic). EUA/Canadá, 2024. Dir.: Scott Beck e Bryan Woods. Elenco: Hugh Grant, Sophie Thatcher, Topher Grace. Suspense. Duas jovens religiosas são caçadas por um homem dentro de uma casa. 1h51.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: ter. e qua.: leg.: 20h50.

WICKED-PARTE 1 (Wicked). EUA, 2024. Dir.: Jon M. Chu. Elenco: Cynthia Erivo, Ariana Grande, Michelle Yeoh, Jeff Goldblum. Musical/drama. Amigas em universidade de bruxas se tornam rivais após encontro com o Mágico de Oz. 2h40. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 18h; leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: ter.: dub.: 18h; leg.: 21h20; qua.: dub.: 14h30, 18h; leg.: 21h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: ter.: 18h, 21h30; qua.: 14h30. CINESER-CLA TAMBIÁ 1: ter. e qua.: dub.: 14h, 17h, 20h. CINESERCLA TAMBIÁ 5: ter. e qua.: dub.: 19h30. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: ter. e qua.: 19h30. Patos: CINE GUEDES 1: qua.: 18h15. MULTICINE PATOS 4: dub.: 3D: ter. e qua.: 20h25.

#### RELANÇAMENTO

CORISCO & DADÁ. Brasil, 1996. Dir.: Rosemberg Cariry. Elenco: Chico Diaz, Dira Paes, Chico Alves, Virginia Cavendish. Drama. Casal de canaaceiros enfrenta a polícia no sertão nordestino. 1h52. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: seg. 18/11: 20h30. Próximas semanas: qui. 21/11: 20h30; dom. 24/11: 17h.

### **ESPECIAL**

AURORA FESTIVAL DE CINEMA FAN-TÁSTICO E DE HORROR. Exibições de curtas e longas. De 14 a 17 de novembro. Hoje: Sessão Primeiros Assombros (17h); Sessão Retrospectva Vermelho Profundo (19h). Entrada franca.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom.: 17h,

FESTIVAL VARILUX DO CINEMA FRAN-CÊS. Exibições de 19 filmes franceses recentes e um clássico. De 7 a 20 de novembro. Leg.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: Domingo: O Roteiro da Minha Vida - Francois Truffaut (14h); Bolero – A Melodia Eterna (16h); Três Amigas (18h25); O Segundo Ato (20h25). Segunda: A História de Souleymane (14h); 1874 - O Nascimento do Impressionismo (16h); Daaaaaali! (18h); Ouro Verde (19h45). CINEPOLIS MANAIRA 8: Domingo: O Sol Por Testemunha (14h); Selvagens (16h20); Mega Cena (18h15); A Fanfarra (20h25). Segunda: O Sucessor (14h); A História de Souleymane (16h); Daaaaaali! (18h);



GESTÃO 2025-2028

# Desafios e metas do municipalismo

Articulação de gestores em torno de objetivos comuns é fundamental para a construção de políticas públicas eficientes

Filipe Cabral filipemscabral@gmail.com

Geração de renda, elaboração e execução de políticas públicas, melhoria dos serviços, estímulo ao desenvolvimento e autonomia na gestão. Esses são apenas alguns dos desafios e metas que praticamente todos os gestores eleitos nos 223 municípios da Paraíba devem assumir a partir de 1º janeiro de 2025. Apesar das especificidades de cada cidade e região – e também justamente por conta delas – uma missão deve ser a comum a todas as futuras gestões: fortalecer o municipalismo no estado.

Conforme explica a economista Rejane Carvalho, o municipalismo consiste em uma articulação legítima de prefeitos, que busca reforçar as demandas comuns das cidades e a possibilidade de mais autonomia na gestão dos recursos para a construção de políticas públicas eficientes. Segundo ela, a união dos gestores em torno de objetivos comuns aumenta a possibilidade de sucesso especialmente dos municípios de pequeno porte no diálogo com ministérios e órgãos federais e com o próprio Governo do Estado, para garantir a melhoria na qualidade dos serviços oferecidos pelas prefeituras e assegurar mais qualidade de vida para a população.

No caso da Paraíba, cuja aioria dos municípios é de pequeno porte – cerca de 61%, de acordo com a Federação das Associações de Municípios da Paraiba (Famup) -, a professora do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) observa que a demanda por repasses financeiros domina a pauta do movimento dos prefeitos e destaca que há necessidade de qualificação de pessoal nas prefeituras.

"Uma equipe técnica bem qualificada pode construir



Capacitação do quadro de pessoal aumentaria chances de captação de verbas para diversas áreas, como a da Saúde

propostas inteligentes e com condições de concorrer aos editais dos governos federal e estadual. Muitos municípios pequenos não têm profissionais competentes para decifrar os caminhos dos editais e terminam perdendo recursos e importantes oportunidades em áreas essenciais como Saúde, Educação, Meio ambiente, Urbanismo, Infraestrutura, Turismo, entre outras", analisa.

Rejane ainda acrescenta que, além da captação de recursos e qualificação de servidores, a lista de prioridades dos municípios deve incluir o investimento em inovação como estratégia para reduzir a dependência financeira em relação aos demais entes da União e criar alternativas de atividades produtivas geradoras de emprego e renda. "Isso pode ocorrer por meio do aproveitamento das potencialidades locais dos municípios, como por exemplo, a exploração do turismo rural, do turismo de aventura, da história e da cultura local", explica.

"O desenvolvimento dessas atividades pode mobilizar as comunidades e valorizar os seus produtos e serviços, além de visibilizar a cultura e as identidades locais, como ocorre com a valorização da riqueza histórica e cultural dos quilombolas, povos tradicionais e grupos de artesanato", detalha.

Questionada sobre quais seriam, em sua visão, os principais desafios do movimento municipalista paraibano nos próximos anos, a economista elencou: o controle e gestão eficiente dos recursos financeiros; a ma-

nutenção de recursos para serviços de Saúde, dado o crescente aumento da demanda por atendimento médico em função do envelhecimento populacional; a maior transparência no uso dos recursos públicos; e a participação efetiva da população na construção e fiscalização da execução de políticas públicas.

"Afinal, não se trata apenas de ter recursos financeiros disponíveis, mas de permitir que a população possa interferir no destino desses montantes, com o objetivo de proporcionar acesso eficiente aos serviços ofertados e mais qualidade de vida para a população nos municípios", sublinha.



Não se trata
apenas de ter
recursos, mas
de permitir que
a população
interfira no
destino desses
montantes

Rejane Carvalho

# Aumento do PIB estadual e PEC são esperança para prefeitos

Assim como Rejane, o presidente da Famup, George Coelho, reconhece que a captação de recursos e a geração de renda estão no topo da lista de prioridades dos municípios da Paraíba. Inclusive, segundo ele, as prefeituras deveriam aproveitar o atual momento de crescimento econômico do estado. De acordo com projeções do Banco do Brasil, até o fim de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba deverá registrar uma expansão de 6,8%, a maior taxa entre todos os estados brasileiros.

"Os municípios precisam surfar nessa onda que, hoje, a Paraíba se encontra, de um bom governo, com investimentos altos, para desempenhar aquilo que é responsabilidade do Poder Público, que é gerar renda para que a população tenha condição não só de sobreviver, como de ter uma condição de vida melhor", comenta.

Para além do cenário estadual, George acrescenta que o movimento municipalista paraibano também tem acompanhado de perto, junto à bancada federal do estado, a tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 66, no Congresso Nacional. A proposta, que já foi aprovada no Senado e aguarda a análise da Câmara dos Deputados, reabre o prazo para os municípios brasileiros parcelarem suas dívidas com a Previdência e define limites para o pagamento de precatórios.

"Essa PEC, se aprovada, permitirá o desafogamento das contas públicas dos municípios. Nós entendemos que o indivíduo quer receber, afinal, ele ganhou o direito na Justiça, mas a gente também entende que é preciso fazer uma adequação para que a administração pública possa pagar sem prejudicar o município. A PEC é boa até para o Governo Federal porque, com o alívio nas contas, os municípios podem trabalhar mais e, consequentemente, gerar mais rendimento para a União", afirma.

A prefeita eleita de Guarabira, Léa Toscano, é outra representante do movimento de prefeitos que defende a integração dos políticos paraibanos nas esferas municipal, estadual e federal para garantir melhores condições de vida à população nas cidades.

"Em Guarabira, a mi-



Os municípios
precisam surfar
nessa onda que
a Paraíba se
encontra, de um
bom governo,
para gerar
renda

George Coelho

nha preocupação maior é a saúde. Mas com certeza nós teremos deputados estaduais e federais apresentando emendas [parlamentares] para Guarabira, que garantirão o custeio de políticas públicas para o município e, com isso, a gente vai, aos poucos, resolvendo o problema", adianta.

Sobre a relação com os municípios vizinhos, Léa, que foi eleita pela terceira vez para o Executivo municipal, garante: "Um município não trabalha sozinho".

"Eu lembro que quando Zenóbio [Toscano, marido de Léa, falecido em 2020] foi prefeito em Guarabira, nós fizemos um convênio com oito ou 10 municípios vizinhos e conseguimos acabar com o problema do Lixão da cidade. Existem 23 municí-

pios ao redor do Guarabira, e a gente tem condições de fazer um trabalho conjunto com esses municípios, um ajudando o outro. Se a gente sentar com os prefeitos, a gente tem condição de fazer um bom trabalho com a cooperação de todos", conclui.

Chefes do
Executivo
apostam em
integração
entre
governos
para melhorar
qualidade
de vida da
população

### **DESENVOLVIMENTO**

# Governo defende plano de renovação estatal

Objetivo é aumentar a capacidade de entrega de políticas públicas à população

Da Redação Com Agência Gov

O Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) reforçou, na última semana, o compromisso do Governo Federal com a construção de um Estado capaz de enfrentar os grandes desafios climáticos, de inclusão social e de crescimento econômico e sustentável. "Nosso foco tem sido o como fazer isso", disse a ministra Esther Dweck. A titular da pasta participou do seminário "O Setor Público em Transformação", promovido pelo jornal Folha de S.Paulo e pelo Movimento Pessoas à Frente.

Os debates contaram com a participação do secretário de Gestão e Inovação do ministério, Roberto Pojo, além de representantes do governo, da academia, de sindicatos e do terceiro setor. Dividido em duas mesas, o evento discutiu democracia e diversidade no serviço público, com temas como a Lei de Cotas e a liderança feminina; e, na sequência, o tema de debate foi o futuro da gestão pública.

A ministra Esther Dweck fez a abertura do evento, de maneira remota, e apresentou um balanço da atuação do MGI. "Desde o início, optamos por um termo chamado Transformação do Estado. O Estado tem que se adaptar constantemente às novas demandas e às necessidades da população e pensar de forma contínua em como melhorar a capacidade de prestar serviço à população. O Estado precisa estar em constante transformação e com foco em um projeto que seja verde, inclusivo e, sem dúvida, digital", disse.

Em contraponto a pro-



Pautas importantes foram apresentadas no seminário "O Setor Público em Transformação"

postas de reforma administrativa que defendem a redução do Estado, Esther Dweck explicou que o projeto, que está sendo colocado em prática desde 1º de janeiro de 2023, visa aumentar a capacidade do Estado de entregar melhores políticas públicas à população. Ela acrescentou que esse trabalho de transformação do Estado tem três dimensões: pessoas, digital e organizações.

A ministra apresentou pautas importantes do MGI para a modernização do Estado, como a volta dos processos de negociação específicas para cada carreira no setor público, a capacidade de interoperabilidade de dados e o trabalho para reforçar a infraestrutura nacional de dados e a integração interfederativa.

"O Brasil inteiro tem que caminhar na mesma direção e, por isso, trabalhamos na Estratégia Nacional de Governo Digital para uma plataforma cada vez mais integrada para o cidadão naquilo que ele precisa, para direcionar políticas a cada cidadão de acordo com sua necessidade", afirmou. Esther Dweck também reforçou a Carteira Nacional de Identidade (CIN) como uma ferramenta de cidadania para melhorar o acesso aos serviços públicos. "Queremos acelerar o processo de emissão do documento, para que, até 2026, todos os estados já estejam 100% com a nova identificação", concluiu.

Na sequência, uma mesa de debates reuniu a secretária nacional do Ministério da Igualdade Racial (MIR), Márcia Lima; a presidente da Fundação Tide Setubal, Neca Setubal; a vice-presidente de Equidade Racial da Fundação Lemann, Alessandra Benedito; e a deputada federal Carol Dartora.

A secretária do MIR acrescentou que as políticas voltadas para a representatividade debatidas no

âmbito federal devem servir de modelo para a implementação em outros setores da sociedade. "Estamos dedicados a aprimorar a Lei de Cotas, que é um trabalho minucioso e cuidadoso. Queremos que as políticas que estamos desenvolvendo inspirem estados, municípios e também o setor privado, principalmente dentro dos seus quadros de alta gestão", afirmou.

Adaptação

Durante evento,
ministra Esther Dweck
defendeu que a gestão
pública precisa focar em
projetos sustentáveis,
inclusivos e, sobretudo,
digitais

# Estabilidade dos servidores é um dos focos

A ministra da Gestão trouxe reflexões sobre o futuro da gestão pública, tema da segunda mesa de debates, abordando a estabilidade dos servidores e os mecanismos de avaliação de desempenho como garantia da integridade da administração pública. "A estabilidade tem três dimensões importantes: uma é a burocracia profissional para atuação do servidor independentemente da troca de governo. Outro ponto é a integridade dos processos e, por fim, a certeza de fazer denúncias sem risco de perseguição política. É importante que o servidor não carregue em sua contratação o viés ideológico", afirmou.

Dweck ressaltou que é preciso trabalhar em um processo de avaliação de desempenho e de formação continuada. "A atuação muda conforme a demanda da sociedade, por isso estamos investindo em um curso de formação para todos

Ministra
destaca
importância
dos cursos de
capacitação
e das
avaliações de
desempenho
do quadro de
profissionais

os servidores que entrarem, e esse curso será disponibilizado a todos os servidores que nunca tiveram essa oportunidade", destacou, falando dos servidores que serão incorporados a partir do Concurso Público Nacional Unificado (CNPU).

Para o secretário Roberto Pojo, a próxima turma de servidores exigirá do governo o reforço do propósito do serviço público e o desafio de inovar, mantendo a expectativa do cidadão de que



A transformação do Estado é feita diariamente, aos poucos, e a partir da estabilidade que se tem para que ela seja feita

Roberto Pojo

ele terá acesso aos serviços públicos. O Estado é o principal provedor de serviços públicos e, enquanto provedor, tem o dever de atender à expectativa média da população brasileira.

"Nós nos acostumamos a olhar para a burocracia pelo ponto de vista disfuncional e não pela ótica da sua essência, que é a previsibilidade de acesso aos serviços públicos. Perante esse desafio, temos que pensar em transformar o serviço público. A transformação do Estado não será feita por um pacote, por uma Proposta de Emenda à Constituição ou uma ação, ela é feita diariamente, aos poucos, e de maneira resiliente a partir da estabilidade que se tem para que ela seja feita", reforçou.

A segunda mesa contou também com a pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Vera Monteiro; com o deputado federal Duarte Júnior (PSB-MA); e com a presidente da Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (Anesp), Elizabeth Hernandes.

Doca do Leão

<u>Fábio Mozart</u> mozartpe@gmail.com/Colaborador

# Adauto Paiva

Não conheci pessoalmente essa figura, mas dele tomei conhecimento pelos testemunhos de muitas pessoas de Mari, e posso fazer uma ideia de sua importância para a cultura da cidade. Deixou como espólio, principalmente, seu amor pela cultura popular. Como todas as grandes ações humanas, a vida desse homem ficou como um exemplo e como um mito. O que ouvi dele me deixa, de certo modo, com o sentimento de respeito e de admiração. Respeito pelas suas ações audaciosas em defesa do folclore, pela seriedade com que tratava a missão de alfabetizar os jovens e adultos de sua terra. O professor Adauto Paiva foi responsável pelo sucesso, na região, das ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização de Adultos, o conhecido Mobral, pedra de toque do regime de força naquela época, para ensinar a ler as massas de trabalhadores, capacitando--as como força de trabalho mais ajustada para uma sociedade cada vez mais marcada pelas tecnologias.

A superação das condições que impedem o acesso à escrita e à leitura era um dos grandes desafios para aquele momento histórico, que gera mais pobreza e exclusão social. Mesmo assim, para que uma educação garanta a qualidade, não basta que se aprenda a decodificação ou que se tenha o comprovante de escolarização. E preciso permitir ao ser humano avançar em suas necessidades pessoais e profissionais, possibilitando-lhe interpretar, analisar, conhecer, acrescentar, entender e, por fim, participar, interagindo em seu meio social. Foi essa a visão de Adauto Paiva, levando seus alunos ao envolvimento com a cultura popular, fazendo uma releitura de sua própria realidade. O Mobral fracassou na maioria das cidades onde foi implantado, justamente por não ter um Adauto Paiva em cada uma delas, para ir além do contexto escolar, levando os alunos a melhor interagir e participar da realidade em sua volta.

Deste modo, foi o educador Adauto Paiva quem se sobressaiu. Mas Adauto era uma figura muito mais complexa do que se imagina, conforme os depoimentos de amigos e conhecidos. O jornalista Eraldo Luiz me afirmou, em certa ocasião, que comparava Adauto Paiva com o sociólogo pernambucano Gilberto Freyre: um reacionário brilhante. Se Adauto era reacionário, não posso afirmar, mas conservador, acredito que não. Dizem que ele levava a juventude a se envolver com artes cênicas, música e outras atividades artísticas, que sempre divergia da sociedade local pelo seu modo de vida, seu jeito de se vestir, de tratar as relações sociais. Como dono de cartório, era o oposto do sujeito burocrático.

Os equívocos de Adauto Paiva devem ser debitados ao contexto histórico em que viveu. Confesso que, hoje, distante de Mari, eu não tenho o conteúdo necessário indispensável para quem deseja falar de alguém que já morreu há décadas. Não tenho fatos, depoimentos gravados ou notas biográficas. Não me apoderei de materiais concretos antes de emitir opinião sobre essa figura tão admirada em sua comunidade. Tampouco o objetivo desses perfis é privilegiar estudos profundos das personalidades enfocadas nem alimentar polêmicas. Se há um sentimento a presidir esses escritos, é o de homenagear as pessoas que realmente se destacaram na sociedade mariense.

Na peça que escrevi por ocasião dos 50 anos de emancipação política do município de Mari, Adauto Paiva é personagem que aparece no fim, dialogando com uma companheira. Ela o recrimina por "entrar em muita confusão, tomando as dores dos outros". Adauto afirma: "Estou sentindo as dores da morte. Sei que vou morrer, mas isso não me preocupa. Eu não quero honrarias. Só não quero desistir de ser eu mesmo. Quem desiste de ser o que é, está desistindo também de viver. No dia em que eu perder essa parte de mim, renuncio à vida. Eu me suicido, Maria...".

Neste sentido, pretendo simplesmente registrar que, na cidade de Mari, viveu e morreu um homem que, até hoje, é lembrado pelos de sua geração, Adauto Paiva, de quem ouvi falar com as melhores referências pelo seu caráter e espírito de doação à causa do folclore e da cultura em geral, como um intelectual sensível que foi. Quando cheguei em Mari, fazia poucos anos que Adauto trocara a sua terra amada pela branca paz reservada aos que fazem história. Ao dar a morte a si próprio, Adauto amplificou o mito, lançando um enfoque a mais sobre sua visão de mundo.

### ALÉM DO "SIM"

# Pacto antenupcial sob a ótica do STJ

Jurisprudências da Corte definem entendimentos sobre eficácia do documento e divisão do patrimônio do casal

Não tem jeito: toda história de amor traz consigo uma dose de burocracia antes do tão esperado "sim". Para além da cerimônia, das alianças e da papelada exigida para formalizar a união, as providências para a realização de um matrimônio podem incluir também um pacto antenupcial. Mas o que é esse documento e por que ele é importante?

O pacto antenupcial é um contrato feito pelos futuros cônjuges para definir as regras que incidirão sobre o patrimônio do casal após o casamento. Se o acordo não for feito, o regime legal padrão do matrimônio será o da comunhão parcial de bens. Nesse regime, os bens anteriores ao casamento continuam pertencendo a quem os adquiriu. Já os adquiridos ao longo da união serão compartilhados e, em caso de divórcio, divididos igualmente.

Por outro lado, se os noivos optarem por um regime de bens diferente do padrão, o pacto antenupcial será obrigatório. Isso significa dizer que ele deve ser firmado quando o casal decidir pelos regimes de separação convencional, comunhão universal ou participação final nos aquestos, ou ainda por um regime misto. A au-



Decisões do Superior Tribunal de Justiça demonstram por que casais devem ficar atentos à burocracia antes de oficializar a união

sência desse contrato, quando ele for obrigatório, tornará nulo o regime de bens escolhido na época do casamento, aplicando-se, automaticamente, a comunhão parcial.

O Código Civil descreve os requisitos para que o pacto seja válido: ele deve ser registrado por escritura pública e o casamento precisa ocorrer. Se não for registrado corretamente, o contrato será nulo. Se não houver o casamento, será considerado ineficaz. A jurisprudên-

cia, no entanto, já admite sua aplicação às uniões estáveis. O pacto não se limita à regulação patrimonial e pode incluir cláusulas não patrimoniais ou indenizatórias, desde que não violem a dignidade e os direitos e garantias fundamentais dos cônjuges.

#### Modificações

No Recurso Especial (REsp) nº 1.706.812, de relatoria do ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, a Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que o regime jurídico da separação convencional de bens estabelecido, voluntariamente, no pacto antenupcial é imutável, a não ser que haja manifestação expressa de ambos os cônjuges.

Na origem do caso, uma mulher pleiteou o reconhecimento da existência de sociedade de fato entre ela e o então marido. Ambos eram casados pelo regime de separação total. Ela alegou que seu trabalho teria contribuído para o sucesso das empresas pertencentes à família do ex-marido, devendo, por isso, ser considerada sócia de fato e ficar com 50% dos negócios.

O juízo de primeira instância negou o pedido da autora, decisão que foi reformada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). De acordo com a Corte, a ausência de contrato social não impede o reconhecimento da existência de sociedade de fato com

terceiros que atuam em comunhão de esforços, com o objetivo de concretizar um bem comum.

Ao restabelecer a sentença, o ministro Cueva explicou que não se poderia falar em sociedade de fato se o regime adotado era o da separação convencional de bens, principalmente não havendo registro escrito capaz de comprovar a existência da sociedade entre o ex-casal. "Ainda que se admitisse a possibilidade de os cônjuges casados sob o regime de separação de bens constituírem, eventualmente, uma sociedade de fato, esta não decorreria simplesmente da vida em comum", avaliou o ministro Ricardo Villas Bôas Cueva.

> Código Civil diz que, se o contrato não for feito, o regime legal

regime legal do matrimônio será o da comunhão parcial de bens

# Instrumento pode ser aplicado em casos de união estável, diz STJ

A lei faz menção expressa ao casamento como requisito de eficácia do pacto antenupcial. Entretanto, a jurisprudência do STJ entende que o instrumento é aplicável às uniões estáveis.

No julgamento do Agravo em Recurso Especial (AREsp) nº 2.064.895, a Quarta Turma analisou um caso em que se buscava a declaração de ineficácia do pacto antenupcial que estabelecera o regime da separação total. Segundo alegou a parte, o pacto estaria vinculado ao casamento — o qual nunca ocorreu — e, por isso, deveria ser considerado ineficaz.

O tribunal do estado decidiu que, ainda que o matrimônio não tenha se concretizado, o pacto antenupcial deveria reger a união estável, pois traduziria a manifestação clara de como os conviventes pretendiam seguir a relação.

O relator do recurso no STJ, ministro Raul Araújo, manteve integralmente o acórdão estadual, por avaliar que o pacto antenupcial detém validade no âmbito da união estável, para fins de definição do regime de bens no período da convivência.

De acordo com o ministro, um pacto realizado por escritura pública, ainda que não tenha sido seguido pelo casamento, deve ter sua eficácia aproveitada como um contrato de convivência, devendo reger a união para a qual foi celebrado.



Pacto detém validade para indicação do regime de bens

### Efeito imediato

Com relação ao momento em que o pacto antenupcial começa a produzir efeitos, a Quarta Turma, no julgamento do REsp nº 1.483.863, fixou o entendimento de que o contrato que estabelece o regime de bens de um casamento passa a regular imediatamente os atos posteriores a ele ocorridos entre o casal, devendo reger, desde a sua celebração, a união estável pré-matrimonial.

O processo envolvia um casal que havia se relacionado em três momentos distintos, adotando regimes de bens diferentes em cada um deles. Primeiro, casaram-se sob comunhão universal; depois do divórcio, voltaram a viver em união estável por quatro anos; e, após esse período, decidiram se casar novamente, dessa vez no regime de separação total.

O pacto antenupcial relativo ao segundo casamento foi assinado na vigência da união estável, cerca de um ano e três meses antes do matrimônio. A recorrente alegou que o contrato escrito de convivência não se confundiria com pacto antenupcial, o qual somente passaria a ter eficácia a partir do casamento.

A controvérsia do recurso era definir o regime de bens que deveria ser aplicado durante o período final da união estável, após a celebração do pacto antenupcial que precedeu o segundo casamento pelo regime de separação total.

No STJ, a relatora, ministra Isabel Gallotti, esclareceu que, embora o pacto somente previsse vigência a partir do casamento, ele já atendia, desde a data em que foi firmado, ao único requisito exigido no artigo 1.725 do Código Civil para disciplinar validamente a relação patrimonial de forma diversa da comunhão parcial entre os conviventes de uma união estável: ser um contrato escrito. Dessa forma, a ministra concluiu pela aplicabilidade imediata do regime de separação total de bens a partir de sua celebração.

# Termos firmados durante vigência do relacionamento devem ser respeitados

Entendimento semelhante foi adotado no julgamento do REsp nº 1.590.811, de relatoria do então desembargador convocado do Tribunal Regional Federal da 5º Região (TRF5), Lázaro Guimarães. O magistrado explicou que a comunhão parcial de bens é o regime que se aplica à união estável, salvo quando os conviventes decidem em sentido diverso, sendo a forma escrita o único requisito exigido.

Um casal que vivia em união estável firmou pacto antenupcial definindo que o regime patrimonial do futuro casamento seria o de separação total. O pacto, além de prever o futuro regime de bens, regulava, por escrito e com efeitos imediatos, a relação existente na época. Como o casamento não ocorreu, o homem pleiteou o reconhecimento da ineficácia do pacto e a incidência do regime de comunhão parcial durante o período da união.

O tribunal de origem concluiu, no entanto, que o pacto antenupcial, além de adotar o regime de separação total, tratou de regras patrimoniais relativas à própria união estável, registrando a ausência de interesse na constituição de esforço comum para formação de patrimônio em nome do casal e mantendo o regime de bens original.

No STJ, a Quarta Turma decidiu que, independentemente do nome atribuído ao negócio jurídico, as disposições estabelecidas no contrato deveriam ser respeitadas,



Em se tratando
de união estável
sob a regência
de pacto de não
comunhão, não
há o que se falar
em meação de
bens

Luis Felipe Salomão

especialmente porque atenderam à forma escrita. Por fim, o colegiado constatou que a regra da comunicabilidade dos bens deveria, de fato, permanecer afastada, para ceder espaço ao regime de separação total, escolhido pelos conviventes, desde a celebração do pacto até a efetiva dissolução da união.

### Pacto mais restritivo

Com relação ao regime de separação obrigatória de bens, previsto no artigo 1.641 do Código Civil, a Quarta Turma decidiu, no julgamento do REsp nº 1.922.347, sob relatoria do ministro Luis Feli-

cônjuges firmarem um pacto antenupcial de separação total dos bens. Um casal, ao firmar o pac-

pe Salomão, que é possível os

Um casal, ao firmar o pacto antenupcial em 2014, declarou que vivia em união estável desde 2007. Na época do pacto, ele tinha 77 anos e ela, 37, o que os sujeitou ao regime da separação obrigatória. Além disso, o casal optou, espontaneamente, por termos ainda mais restritivos, por meio do pacto antenupcial de separação total de bens.

O processo teve origem em pedido de inventário ajuizado pela viúva. O juízo de primeiro grau atendeu à impugnação de uma herdeira do falecido marido para excluí-la da meação e da partilha dos bens e removê-la da inventariança. O tribunal do estado, no entanto, apesar de reconhecer o caráter restritivo do pacto antenupcial, manteve a viúva na função de inventariante.

Ao julgar o caso, o STJ atendeu ao pedido da herdeira para remover a viúva de seu pai do processo de inventário. Para a Quarta Turma, o pacto com cláusulas mais restritivas é considerado válido, tanto para casamentos quanto para uniões estáveis.

"Em se tratando de união estável sob a regência do regime da separação obrigatória com pacto de não comunhão de bens, não há o que se falar em meação de bens, tampouco em sucessão da companheira", cravou o ministro Luis Felipe Salomão.

14. 16

A UNIÃO

João Pessoa, Paraiba

DOMINGO, 17 de novembro de 2024

### PROVAS EM 2025

# Insa e PMSE lançam novos editais

Instituições somam mais de 350 vagas para diversos cargos, com salários que variam de R\$ 1,8 mil a R\$ 14 mil

Priscila Perez priscilaperezcomunicacao@gmail.com

O ano está quase acabando, mas a boa notícia é que ainda dá tempo de garantir uma vaga no serviço público em 2025, seja aqui na Paraíba ou em estados vizinhos. O Instituto Nacional do Semiárido (Insa) – órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e a Polícia Militar do Estado de Sergipe (PMSE) divulgaram, recentemente, novos editais, com mais de 350 vagas para diversos cargos, oferecendo salários que variam de R\$ 1.848,50 a R\$ 14 mil, dependendo da função e da titulação apresentada.

No Insa, há 19 oportunidades em Campina Grande para os cargos de pesquisador adjunto I e tecnologista pleno 2. O objetivo, segundo o edital, é contratar profissionais para atuarem em áreas essenciais para o desenvolvimento do Semiárido, como Biodiversidade, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Desertificação, Energia, Recursos Hídricos, entre outras. Os salários variam de R\$ 6.710,29 a R\$ 14.274,53, dependendo da qualificação do candidato, e a carga horária é de 40 horas semanais, em caráter de dedicação exclusiva. Além disso, a remuneração inclui uma gratificação de desempenho que pode chegar a R\$ 2.151,67.

A inscrição custa R\$ 150 e deve ser realizada entre 27 de novembro e 26 de dezembro, no *site* do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe). Após a inscrição, o



Concurseiros podem disputar 19 vagas para pesquisadores e tecnologistas no Insa; já na PMSE são 335 oportunidades de ingresso no serviço público

candidato passará por um rigoroso processo seletivo, que inclui provas objetiva, discursiva e oral, defesa pública de memorial e análise de títulos. A primeira etapa, composta pelas provas objetiva e discursiva, será realizada em 23 de fevereiro de 2025, em João Pessoa; já as demais datas serão divulgadas à medida que o concurso avançar. No conteúdo programático, constam temáticas como Desenvolvimento de Tecnologias Sustentáveis, Ciências Ambientais e Tecnologias de Processos, entre outros tópicos específicos de cada área.

### PM em Sergipe

Em Sergipe, a Polícia Militar abriu três concursos simultâneos, somando 335 vagas para diferentes cargos e especialidades. O primeiro deles é para soldado de 3ª classe (combatente), que exige Ensino Médio completo, idade entre 18 e 35 anos, altura mínima de 1,60 m para homens e 1,55 m para mulheres, além de Carteira Nacional de Habilitação (CNH) na categoria B. Durante o Curso de Formação de Soldados (CFSD), o candidato receberá 50% do subsídio do cargo (cerca de R\$ 1,3 mil), com o valor integral sendo alcançado após a formatura. A carga horária é de 180 horas mensais, e, após a conclusão do curso, os soldados atuarão em atividades de policiamento ostensivo e na manutenção da ordem pública.

Já o concurso para oficial da PM (combatente) exige, além das condições de idade e altura, Ensino

Superior completo. Durante o curso de formação, a remuneração inicial também será de 50% do subsídio (R\$ 1.848,50), chegando ao valor de R\$ 3.697 após a formatura, por 180 horas mensais de trabalho. As responsabilidades do futuro oficial incluem o comando de efetivo militar e a supervisão de operações de segurança.

O terceiro e último processo seletivo da PM é destinado a oficiais de Saúde. No total, há cinco vagas nas áreas de Endocrinologia, Psiquiatria, Odontologia e Veterinária, com exigência de formação superior e registro profissional. A remuneração segue os mesmos padrões dos demais, com 50% durante o curso de formação e integral (R\$ 9.236,39) após a aprovação.

Para os interessados em

ingressar na PM, atenção: as inscrições estarão abertas de 22 de novembro a 20 de dezembro, no site do Instituto Nacional de Seleções e Concurso (Selecon), com taxas que variam de R\$ 120 a R\$ 160, conforme o cargo. O processo seletivo será composto por provas objetivas e dissertativas, testes físicos, avaliações psicológicas, pesquisa de conduta social, inspeção de saúde,

além de uma fase de investigação social. Na primeira etapa, prevista para 19 de janeiro de 2025, serão aplicadas provas com questões sobre Língua Portuguesa, Matemática, Conhecimentos Gerais e Conhecimentos Específicos. Todas as fases do concurso terão caráter eliminatório e classificatório, e o estágio probatório deve começar em julho do próximo ano.



Através do *QR Code*, acesse o edital do concurso da PMSE



Através do *QR Code*, acesse o edital do concurso do Insa

# Atuação na Endocrinologia requer aprendizado contínuo

Ser médico já é um desafio e tanto. Agora, imagine enfrentar um concurso rigoroso para ingressar na Polícia Militar de Sergipe como oficial de Saúde e, ainda por cima, sendo especialista em uma área tão complexa quanto a Endocrinologia. É exatamente essa a oportunidade que a corporação está oferecendo para quem tem graduação em Medicina, registro no conselho de classe e especialização comprovada.

Todos os inscritos passarão por provas objetivas e discursivas, além de exames de aptidão física e laboratoriais. O objetivo é garantir que, ao fim do processo, apenas os mais preparados estejam aptos a assumir o posto de 1º tenente da área de Saúde, cuidando do bem-estar dos policiais.

Na Medicina, qualquer especialização exige uma carga redobrada de estudos, e na Endocrinologia isso não é diferente. Como explica a Àrea é uma
das que
mais tem se
beneficiado
dos avanços
da ciência,
especialmente
sobre as novas
abordagens
terapêuticas

doutora Camila Madruga, o aprendizado não acaba ao fim da formação acadêmica. "Durante a residência, nossa carga horária é exaustiva e há uma quantidade enorme de conteúdo a ser absorvido", ressalta. Além da graduação, o endocrinologista passa por dois anos de residência em Clínica Médica e mais dois em Endocrinologia e Metabologia, uma formação essencial para lidar com condições como diabe-

tes, obesidade e problemas da tireoide — doenças que afetam o corpo todo e exigem um olhar clínico mais amplo.

## **Aprendizado contínuo**Mas, para Camila, de

Mas, para Camila, dominar a técnica representa apenas o começo dessa jornada. Na Endocrinologia, algumas características são fundamentais para o profissional que deseja realmente se destacar. O primeiro passo é ter interesse contínuo pelo aprendizado. "É uma área com muitas descobertas e avanços", destaca a especialista, reforçando que o endocrinologista precisa estar em constante atualização. Outro ponto essencial égostar de Fisiologia. "É a base para entender o sistema endócrino", explica, lembrando que, por meio dela, o profissional consegue decifrar as complexidades hormonais e metabólicas do corpo humano.

Sem dúvida, a Endocri-

nologia é uma das áreas da Medicina que mais tem se beneficiado com os avanços da ciência, especialmente no que diz respeito às novas tecnologias e abordagens terapêuticas, que estão transformando os tratamentos tradicionais. "Para se manter atualizado, é essencial estar em congressos, acompanhar as principais publicações científicas e realizar cursos de atualização", destaca. Tem muita novidade nos campos da Genética e Biologia Molecular, por exemplo.

Entretanto, para além do conhecimento técnico, o mais importante, segundo Camila, é ter empatia e uma comunicação eficaz, uma combinação que faz a diferença na vida das pessoas. "Quando lidamos com doenças que impactam diretamente a qualidade de vida, como diabetes e obesidade, a empatia e a forma de comunicar têm o poder de es-

timular, educar e motivar o paciente", afirma. Na prática, é esse vínculo entre médico e paciente que torna o tratamento possível. Afinal, um endocrinologista que sabe se comunicar transmite ao paciente a confiança necessária para enfrentar os próximos desafios.

### Rotina

No contexto da PM, o endocrinologista tem uma atuação importante. A rotina é, predominantemente, ambulatorial, com consultas, exames, acompanhamento de doenças crônicas e orientações de estilo de vida. Mas, como detalha a doutora Camila, o dia a dia pode variar dependendo do local de atuação. "Esse profissional também pode realizar pareceres de pacientes internados, trabalhar em laboratórios realizando testes dinâmicos específicos ou em áreas acadêmica e de pesquisa", finaliza.



É uma área com muitas descobertas e avanços. Para se manter atualizado, é essencial estar em congressos, acompanhar publicações científicas

Camila Madruga

Selic

Fixado em 6 de novembro de 2024

11,25%

Salário mínimo

R\$ 1.412

Dólar \$ Comercial

-0,01% R\$ 5,790 Euro € Comercial

-0,29%

R\$ 6,101

Libra £ Esterlina

+0,25%

R\$ 7,348

Inflação IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2024 0,56
Setembro/2024 0,44
Agosto/2024 -0,02
Julho/2024 0,38
Tunho/2024 0,21



### PRODUTOS TEMÁTICOS

# Fim de ano gera ganhos para empreendedores

Natal e reveillón fazem procura por enfeites prontos e artesanais aumentar

Bárbara Wanderley babiwanderley@gmail.com

Com o período natalino se aproximando, muitos empreendedores aproveitam para conseguir uma renda extra desenvolvendo produtos temáticos e serviços específicos para as festividades.

É o caso das irmãs Carla e Anaclara Leal, da Confeitaria ML, que vendem tortas, doces e salgados por encomenda. Anaclara contou que a procura aumenta muito nessa época do ano, pois as pessoas fazem encomendas para festas de confraternização, além de jantares de Natal e de Ano Novo. Ela contou que no Natal as vendas chegam a aumentar em 300%.

Outra empreendedora que está aproveitando o período é a artesã Madriana Nóbrega, da Cor da Chita. Na empresa ela usa a chi-



Madriana usa a chita, um tecido com estampas fortes que representa a cultura nordestina

ta, um tecido com estampas fortes que acabou assumindo importância na cultura nordestina, para confeccionar colchas, estandartes, bolsas, pingentes de porta, etc.

Este ano, ela resolveu incorporar esse tecido também às guirlandas natalinas. "Eu queria oferecer algo que fizesse sentido com o Natal, mas mantendo a identidade da Cor da Chita, então, é uma guirlanda nordestina", explicou Madriana.

Ela apresenta os produtos

pelo Instagram e WhatsApp, e o cliente tanto pode escolher uma das opções disponíveis para pronta-entrega, como pode fazer uma encomenda mais personalizada, caso não encontre o item de sua preferência à mostra.

# Renda extra que se tornou meio de vida

A empreendedora Fabiana Araújo encontrou no período natalino não só uma renda extra, mas também uma forma de financiar o próprio negócio. A ideia surgiu quando ela trabalhava em uma loja de decoração, há cerca de nove anos, e decidiu montar uma árvore de Natal com os produtos da loja. "E eu nem gostava muito de fazer essa parte de Natal porque achava muito trabalhoso, mas se eu gostasse do resultado, eu mesma compraria a árvore para levar para casa", lembrou.

A árvore de Natal montada por Fabiana fez sucesso entre os clientes da loja, que começaram a pedir que ela fosse montar algo parecido nas residências deles. O serviço foi se espalhando, no boca a boca, e passou a ser cada vez mais requisitado.

A loja onde Fabiana trabalhava acabou fechando, mas o trabalho com a montagem de árvores de Natal garantiu o dinheiro que ela precisava para o investimento inicial no próprio negócio: o restaurante Delícias da Fabi, localizado no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa.

Ela contou que, para começar o negócio, juntou o dinheiro referente a dois anos de montagem de árvores de Natal. "Como é um trabalho apenas manual, criativo, eu não gasto nada com material, então eu conseguia guardar todo o dinheiro. Agora eu fico no restaurante o ano todo e no Natal, concilio com as montagens", explicou.

Os itens decorativos são adquiridos pelos próprios clientes, cabendo a Fabiana apenas a criatividade e o cuidado na montagem. "O cliente me diz a árvore que está na cabeça dele e eu transformo em realidade", afirmou.

Fabiana relatou, no entanto, que devido à alta demanda pelo serviço, não está conseguindo mais fazer as compras de decoração. "Mas eu sempre oriento como fazer. Como já tenho experiência, digo ao cliente em qual loja ir e o que comprar. Às vezes, eles mandam foto ou vídeo pelo WhatsApp e a gente vai combinando", disse.

Agora que tem o próprio restaurante, ela começou a fazer também ceias de Natal para oferecer aos clientes. "Aí eu já consigo juntar as duas coisas, oferecer a montagem da árvore e a ceia", comentou.



João Bosco Ferraz de Oliveira joaobferraz3@gmail.com | Colaborador

# Jornada 4x3: novo modelo de trabalho para o Brasil?

Brasil está no meio de um debate importante sobre a jornada de trabalho, impulsionado pela proposta de reduzir o modelo tradicional de seis dias de trabalho seguidos por um de descanso (6x1). A ideia de uma escala 4x3, em que os trabalhadores teriam quatro dias de atividades e três de descanso, ganha cada vez mais força e apelo social. Na prática, o modelo busca um equilíbrio que priorize o bem-estar, refletindo a necessidade de adequar o trabalho às novas demandas de saúde mental, qualidade de vida e produtividade. Esse movimento está sendo amplamente defendido por sindicatos, movimentos sociais e, mais recentemente, pela proposta de emenda constitucional (PEC) apresentada pela deputada federal Érika Hilton (Psol), que sugere uma jornada semanal máxima de 36 horas. Essa iniciativa já conta com apoio no Congresso e reflete uma forte demanda social; é uma resposta à chamada "cultura do excesso de trabalho" e busca oferecer uma alternativa mais saudável para os trabalhadores brasileiros.

Além da PEC, o tema ganhou visibilidade graças ao movimento "Vida Além do Trabalho" (VAT), liderado por Rick Azevedo (ativista do Psol, recém-eleito vereador pelo RJ). Esse movimento, que mobilizou as redes sociais, reuniu milhões de assinaturas em uma petição que questiona o modelo 6x1, argumentando que essa iomada compromete o bem-estar e a saúde mental dos trabalhadores, muitas vezes levando ao esgotamento físico e emocional. Para os defensores da mudança, a escala 4x3 é mais do que uma simples reestruturação de dias: ela representa uma visão moderna do trabalho, na qual produtividade e qualidade de vida podem coexistir. Pesquisas internacionais indicam que a redução da jornada não diminui a produtividade; em alguns casos, até a eleva, ao promover um ambiente de trabalho mais saudável.

Entretanto, o tema também gera preocupação nos setores empresariais, especialmente nas áreas que dependem de alta produtividade e operações contínuas. Alguns empresários temem que a transição para uma semana de trabalho reduzida possa gerar custos extras, uma vez que pode ser necessário contratar mais funcionários para suprir as demandas de operação. Por outro lado, os proponentes do 4x3 destacam que, ao aumentar a satisfação e o equilíbrio dos trabalhadores, é possível reduzir o turnover, o que diminui custos a longo prazo com novas contratações e treinamentos. Vale destacar que a própria autora da PEC admite que, para apresentar a proposta, não realizou estudos sobre os impactos econômicos que a medida poderia gerar, caso aprovada.

No Congresso, a proposta de uma jornada reduzida já começou a ser discutida. O impacto nas operações empresariais e na economia do país, claro, será um dos fatores decisivos no avanço ou não dessa pauta. Mas o debate não está restrito ao campo econômico: ele também é uma questão social. O tema sugere uma mudança de paradigma na forma como a sociedade brasileira vê o trabalho, ressignificando-o para além da quantidade de horas e colocando o bem-estar dos trabalhadores como prioridade. A discussão reflete uma tendência global, onde países que implementaram jornadas reduzidas observaram uma melhora na saúde física e mental dos trabalhadores e, em muitos casos, até um aumento na eficiência.

O movimento pela adoção da escala 4x3 vem para questionar não apenas o quanto as pessoas trabalham, mas também como e em quais condições. Essa abordagem holística sobre o trabalho não se limita a uma questão de dias ou horas, mas aponta para um modelo de produtividade mais moderno, que considera os avanços da tecnologia e as mudanças culturais. Esse contexto, somado ao apoio popular e ao respaldo político, sugere que o Brasil está diante de uma possível transformação na relação com o trabalho. Se o debate continuar ganhando força, a jornada 4x3 poderá se tornar uma realidade no país, marcando uma nova era nas relações trabalhistas e nas expectativas de qualidade de vida e equilíbrio para a população brasileira.



 $Cabe\ aos\ clientes\ a\ compra\ de\ todos\ os\ itens\ de\ decoração\ para\ a\ montagem\ das\ {\'arvores}$ 

**NOVO PERFIL** 

# Empresa vende mais pelo WhatsApp

Redes sociais são utilizadas por 57%, enquanto lojas e escritórios aparecem na terceira posição com 47%

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) mostra que 67% das empresas do setor de comércio e serviços do país utilizam o WhatsApp como principal canal de venda das suas empresas. Em segundo lugar, aparecem as redes sociais (57%), seguidas pelas lojas e escritórios (47%) e pelos sites (12%).

De acordo com os empresários, 41% investem em divulgação para vendas. Os canais pagos mais citados foram os anúncios pagos nas redes sociais — Instagram e Facebook (21%), panfletagem (13%), Google (11%), anúncios em *marketplaces* (4%), contratação de agência ou *freelancer* para elaboração de *posts* para as redes sociais (4%) e por último o *email marketing* (4%). A média mensal gasta com divulgação é de R\$ 880.

Nove em cada 10 entrevistados (93%) afirmam que existem desafios para o crescimento da empresa, sendo os motivos mais citados, a alta carga de impostos (49%), a tributação elevada da folha de pagamento (41%), a dificuldade para conseguir crédito (27%) e a segurança como problemas de assalto e violência (13%).

Já em relação às situações relacionadas à vida financeira no primeiro semestre deste ano, os empresários destacaram como positivas: o aumento das vendas no primeiro semestre (49%), investimentos para o crescimento do negócio (42%) e construção de reserva financeira (36%). Por outro lado, houve situações difíceis, como cortes no orçamento (43%), muitos meses com as contas no vermelho (27%), inadimplência (18%) demissão de funcionários (14%) e nome sujo (4%).



Pesquisa mostra que 67% das empresas do setor de comércio e serviços do país utilizam o WhatsApp como principal canal de venda dos seus negócios

# Gestores estão confiantes com crescimento

Sete em cada 10 entrevistados (69%) estão confiantes ou muito confiantes quanto ao crescimento do negócio nos próximos seis meses, enquanto 19% acreditam que vai continuar como está, e 9% estão pessimistas ou muito pessimistas.

Mas, quando se fala sobre a economia do país, 44% dos empresários afirmam que as condições pioraram ou pioraram muito nos últimos seis meses. Para 27%, não se alteraram, e 26% avaliam que melhoraram ou melhoraram muito.

Para 43% dos entrevistados,

as condições gerais da empresa não se alteraram nos últimos seis meses, 35% consideram que melhoraram ou melhoraram muito, e 21% afirmam que pioraram ou pioraram muito. Em relação à confiança com a economia brasileira nos próximos seis meses, 46% estão confiantes ou muito confiantes, 27% acreditam que permanecerá como está, e 22% estão pessimistas ou muito pessimistas.

Quando questionados sobre as razões do otimismo com relação ao crescimento da empresa nos próximos seis meses, 61% atribuem à dedicação e ao empenho, 40% citam que oferecem o melhor produto/serviço na sua região, 19% estão se profissionalizando para atender mais clientes e, para 18%, a área de atuação da empresa está em expansão.

Um dado que chama atenção é que 70% realizaram algum tipo de investimento na empresa nos últimos seis meses que antecederam a pesquisa, sendo os principais a compra de equipamentos, maquinário, computadores etc.

(22%), propaganda em meios digitais (22%) e ampliação do estoque (20%).

A pesquisa mostra ainda que 87% das empresas não demitiram funcionários nos últimos três meses deste ano. Entre os 13% que fizeram demissões, 62% demitiram um funcionário e 22%, dois, sendo a média de 1,6 colaboradores.

"O país passa por um momento positivo em relação ao mercado de trabalho, com a diminuição do desemprego e a melhoria da renda da população. A pesquisa mostra exatamente esse cenário, com poucas demissões e boa parte das empresas investindo nos negócios", destaca o presidente da CNDL, José César da Costa.

País passa por um momento positivo em relação ao mercado de trabalho, com a diminuição do

desemprego

# Metade julga difícil o acesso a crédito em instituições financeiras

O acesso ao crédito é um grande desafio para os empresários do Brasil. De acordo com a pesquisa, metade dos entrevistados (50%) julga ser difícil ou muito difícil tomar crédito em instituições financeiras para a empresa. Enquanto 32% consideram

nem fácil nem difícil e somente 8% consideram fácil ou muito fácil.

Em relação à intenção de contratar crédito nos três meses posteriores a realização da pesquisa, 64% dos gestores não pretendiam contratar crédito, já 21% não sabiam e 12%

têm esta intenção.

Para a maioria, a finalidade do crédito é para formação de capital de giro (42%), seguida pela compra de estoques e/ ou insumos (40%), compra de equipamentos, maquinários e computadores (33%) e qualificação da mão de obra (20%). "O Brasil continua sendo um país de difícil acesso ao crédito, principalmente para as empresas. Sem crédito, as empresas não conseguem investir no crescimento dos negócios e na capacitação dos funcionários", afirma Costa.

Em relação a fazer investi-

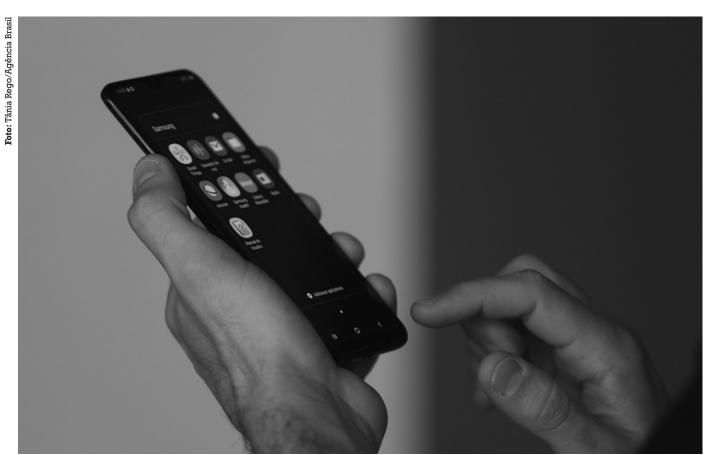
mentos nas empresas, 41% dos empresários não pretendiam investir nos próximos três meses, mas 33% pretendiam, enquanto 22% não sabiam.

Entre os que tinham intenção de investir, os recursos seriam utilizados principalmente para ampliação do estoque (34%), compra de equipamentos (28%), mídia/ propaganda (24%) e conseguir manter a empresa aberta (20%). A principal origem dos recursos que serão usados virá de capital próprio (31%). Já 21% citam empréstimos em bancos ou financeiras, 18% cartão de crédito pessoa física e 15% venda de algum bem.



Sem crédito,
as empresas
não são
capazes de
investir no
crescimento
dos negócios
nem na
capacitação de
funcionários

José César da Costa



De acordo com os empresários, 41% investem em divulgação de anúncios pagos nas redes sociais, como Instagram

ATA DE REUNIÃO PARA ELEIÇÃO DA DIRETORIA DO SANTOS FUTEBOL CLUBE DE JOAO PESSOA-PB

D PRESIDENTE DO SANTOS FUTEBOL CLUBE DA PARAIBA SR JOSÉ WALTER MARINHO MARSICANO SEGUNDO., TORNA PUBLICO QUE LE REALIZARA A ELEIÇÃO DA DIRETORIA DO SANTOS NO PROXIMO DIA 15.12.2024, AS 15:00 HORAS, NO LOCAL DA SEDE DO CLUBE DIRECIDIALA TA DE RELINICA ANDRA

AOS TREZE DIAS DO MÊS DE NOVEMBRO DE 2024, (13.11.2024) AS 20:00HRS NA RUA. CUSTODIO DOMINGOS DOS SANTOS, 181, AP-101, EDP LASAR SEGAL, BRISAMAR, FOI ABERTO OS TRABALHOS PARA CONVOCAÇÃO E LANCAMENTO DA CHAPA DE ELEIÇAO DO PRESIDENTE, VICE E MESA DIRETORA PARA O BIENIO 2024 A 2028, DO SANTOS FUTEBOL CLUBE, COM CNPI DE N 08.271.389.000111, COM ENDEREÇO A RUA. DESPORTISTA PAULO FRANCISCO DA SILVA. S-N, BAIRRO ERNESTO GESEL, JOÃO PESSOA-PB,TENDO COMO SECRETÂRIA: CARIA SIMONE DE MENEZES MARSICANO CAVALCANTE, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, JOSÉ WALTER MARINHO MARSICANO SEGUNDO, PRESENTES A SRA. PATRICIA DE MENEZES MARSICANO, JOSÉ WALTER MARINHO MARSICANO JUNIOR, LUCIANO BEZERRA CAVALCANTE, LEONARDO DE MENEZES MARSICANO FILHO( AUSENTOU-SE) E LUCIANA MARSICANO CARVALHO CAVALCANTE, RENATO FERNANDES DE QUEIROZ FILHO, ASPETTO OS TRABALHOS, FOI FACULTADO A PALVARA PARA OS PRESENTES, SEGUE O QUE FOI DEBATIDO: MARCADO PARA A DATA DE 15 DE DEZEMBRO DE 2024, PARA ELEIÇÃO DO PRESIDENTE, VICE E DEMAIS MEMBROS DA DIRETORIA, A PRESENTE CONVOCAÇÃO SERA PUBLICADA O AJTRES) VEZES EM JORNAL DE CIRCULAÇÃO NA GRANDE JOAO PESSOA PARA SUA PUBLICIDADE, A PARA QUE SURVAR E SUE SFETTOS LEGAIS MANDA PUBLICAR EM PUBLICADE A DURICAÇÃO POE 3 DIAS CONSECUTIVOS BEM COMO ANEXAR EM LOCAL DA SEDE DO CLUBE, PARA QUEM QUISER SW CANDIDATAR A ALGUM CARGO SE MANIFESTE.

JOAO PESSOA 14/12/2024.

# EDIÇÃO: J. N. Ângelo jiência & Tecnologia

RADIOTELESCÓPIO BINGO DA PB

# Exploração do universo é destaque

Cidades de Aguiar, Carrapateira, Cajazeiras e Sousa são lugares escolhidos no estado para projetos cientificos

Aguiar, Carrapateira, Cajazeiras, Sousa e demais cidades que compõem a Bacia do Rio do Peixe, são os lugares da Paraíba escolhidos para ser palco dos impactos que um grande projeto científico irá causar. Esses municípios integram um o Complexo Científico do Sertão, realizado pelo Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties). O carro-chefe desse conjunto de ações inovadoras é o radiotelescópio Bingo, em construção em Aguia.

Detalhar com maior clareza para a população paraibana a dimensão em pesquisa científica do radiotelescópio Bingo e a forma como a Paraíba será projetada na ciência de alto padrão mundial é um dever. Para isso, a Secties preparou uma série com duas matérias que inicia hoje e continuará no próximo domingo. "O radiotelescópio Bingo é um projeto pioneiro que vai colocar o Brasil na linha de frente da astrofísica mundial", salienta o secretário.

É um equipamento que será capaz de escrutinar atividades em uma área do Universo que não é ocupada por corpos celestes, onde vibram radiação eletromagnética, campos magnéticos, neutrinos, poeira interestelar e raios cósmicos. É o desconhecido espaço sideral no alvo da ciência na Paraíba.

"O Bingo é o primeiro projeto de grande colaboração científica sediado no estado da Paraíba, que envolve instituições de várias partes do mundo, como da China, do Reino Unido, da França e da Holanda. É um equipamento que vai trazer investimentos que vão envolver o desenvolvimento de inovações", inicia Claudio Furtado. Na Paraíba, reúne pesquisadores



Equipamento instalado no Sertão terá a capacidade de escrutinar as atividades em uma área do universo que não é ocupada por corpos celestes

das Universidades Federais de Campina Grande, da Paraíba (UFCG e UFPB), do Instituto Federal (IFPB) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). No Brasil, juntam-se cientistas da Universidade de São Paulo (USP) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Ele é o maior radiotelescópio da América Latina cujo objetivo principal é estudar a expansão acelerada do universo, mas também tem outros objetivos científicos, colocados por um dos coordenadores do projeto, o cientista Amílcar Rabelo (UFCG): "Por exemplo, a gente quer fazer monitoramento de pulsares, que são estrelas que giram e tem um período de rotação muito preciso elas funcionam como relógios do universo e a gente pode usar essas informações desse relógio do universo de várias formas para estudar como são essas estrelas".

Amílcar Rabelo menciona outro fenômeno que deverá ser estudado, que são as rajadas rápidas de rádios, explosões que ocorrem e duram um tempo curtíssimo, de milissegundos, e libera uma quantidade enorme de energia. "É um dos fenômenos mais energéticos no universo e as ondas que chegam até nós dessas explosões estão na faixa de rádio, então o radiotelescópio Bingo é um vai poder detectar esses fenômenos e tentar

obter várias informações sobre essas rajadas". Esse fenômeno foi descoberto recentemente, neste século. Outros grandes radiotelescópios do mundo tem se dedicado a esses estudos.

### Como irá funcionar

Quais os meios usados pelo radiotelescópio Bingo oara alcançar esses fenômenos? A palavra-chave é: radiofrequência. Claudio Furtado simplifica: "Um telescópio, como normalmente o concebemos, é um instrumento para olhar para o céu, para os astros, utilizando a luz visível. Mas a luz não é só composta da parte visível que enxergamos, as cores vermelha,

azul... Tem uma parte dela, por exemplo, que é como micro-ondas, como os aparelhos que temos na cozinha, e outras radiações ultravioleta; elas são invisíveis. Nessa parte do espectro de luz tem várias maneiras de você olhar. Então, o radiotelescópio é um olho que enxerga a radiofrequência, que enxerga micro

Ele continua explicando como funciona essa tecnologia. "O Bingo está olhando uma faixa do passado do universo, e com isso vamos saber o que aconteceu lá no início do universo. O que é que acontece com uma coisa que preenche uma grande parte do universo que é energia e matéria

escura. Essas são as respostas do ponto de vista de ciência e tecnologia."

# Inovando

"O Bingo é o primeiro projeto de grande colaboração científica sediado no estado da Paraíba"

# Estado tem localização privilegiada para essa construção

Por que o município de Aguiar, no Sertão da Paraíba, foi escolhido para ser a casa do radiotelescópio Bingo? Amílcar Rabelo responde que "primeiro, o radiotelescópio é um equipamento muito sensível a interferências de ondas de rádio, particularmente de celular, ou emitidas de um avião. No local

onde ficará o Bingo, na zona rural de Aguiar, ao fundo de um vale, ele estará livre dessas interferências, protegido pelos morros da serra de Santa Catarina".

Apesar de ser um lugar de difícil acesso, Amílcar Rabelo explica que o radiotelescópio "está perto de boas cidades: Aguiar, Carrapateira, Sousa...

E temos um apoio e uma certa infraestrutura que permite a gente fazer esse trabalho. Além disso, a Paraíba tem um grande benefício que é o fato de ter muitas universidades bem posicionadas no interior; então fica fácil também a gente congregar cientistas e estudantes."

Na baixada onde está a in-

fraestrutura gigante, que chegará a ser do tamanho de um estádio de futebol, o radiotelescópio está sendo construído atrás de um grande paredão de pedra para evitar que ondas alcancem o radiotelescópio. A casa de comando já está pronta e a usina solar de produção de energia e outras infraestruturas necessá-

rias está funcionando.

"Podemos nesta casa operar computadores conectados à internet e algumas coisas que realmente produzem interferência de rádio, mas esse paredão protegerá o Bingo das interferências de rádio geradas dentro da casa. As únicas coisas que o radiotelescópio verá virão do nosso universo lá do céu", encerra Amílcar.

### Sobre o Complexo do Sertão

O Complexo Científico do Sertão tem o objetivo de descentralizar políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação dos centros de ciências e museus científicos para levá-las, também, à região do Sertão da Paraíba.

O secretário da Secties, Claudio Furtado, informou que uma série de investimentos locais vão acontecer a partir do momento em que os municípios do entorno onde está em construção o radiotelescópio Bingo receberão um fluxo de visitantes ligados às ciências. Estes serão atraídos pelas ciências astronômicas, arqueológicas, paleontológicas,

geológicas, dos minerais, entre outras.

"Com a promoção do intercâmbio de pesquisadores aqui para o estado da Paraíba todo esse grande entorno ao redor do Bingo será alavancado em diversas áreas. A parte científica será a atração de um circuito de ciência, cultura e turismo que vai alavancar o desenvolvimento Regional dessa região aqui do Sertão paraibano baseado na Ciência e Tecnologia", declarou Claudio Furtado.

O conjunto de ações envolvem, além da instalação e fomento às pesquisas no Radiotelescópio Bingo, na cidade de Aguiar, a Construção da Cidade da Astronomia, em Carrapateira; a Ampliação do Monumento Parque Vale dos Dinossauros, em Sousa; Atividades de Pesquisa e Patrimonial da Bacia Sedimentar do Rio do Peixe (APEAP), estudos de arqueologia que culminará em uma ampliação dos acervos do Museu de Arqueologia da Paraíba e o projeto Esperança no Espaço -BINGO.



futebol, o radiotelescópio está atrás de um grande paredão de pedra

### **ANIMAIS SILVESTRES EM CATIVEIRO**

# Infrações crescem 58% na Paraíba

Nos 10 primeiros meses de 2024, foram registrados 225 casos desse tipo de crime, contra 161 em todo o ano de 2023

Marcelo Lima marcelolimanatal@yahoo.com.br

As infrações ambientais por manter animais silvestres em cativeiro, feitas pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) da Paraíba, até outubro deste ano, já superaram em 58% os registros do ano passado. Em 2024, já foram 255 somente nos 10 primeiros meses do ano, enquanto em todo o ano de 2023, foram 161 infrações do tipo. As principais vítimas desse crime ambiental são as aves silvestres.

"As pessoas compram, mas não sabem que esses pássaros passam por um tráfico cruel antes de chegar às suas casas. A estatística demonstra que, a cada 10 animais traficados, oito deles morrem no transporte", disse o capitão Wellington Aragão, chefe da Fiscalização Ambiental da Sudema.

Boa parte das ações da superintendência juntamente com o Batalhão de Polícia Ambiental se concentra nas feiras livres. As espécies que mais comumente são vítimas do tráfico e do cativeiro são nativas. "Nas apreensões, pegamos muito canário-da-terra, galo-de--campina, papa-capim, caboclinho, golado — chamado de coleira na região paraibana. São as [espécies] que realmente vendem muito", contou Aragão.

De acordo com o chefe da Fiscalização da Sudema, também ocorre apreensão de aves de outras regiões, mas não é a maioria, porque boa parte morre no caminho. "A gente percebe que infelizmente, no estado da Paraíba, a cultura da criação de animal em cativeiro é muito forte. Essa cultura gera o comércio ilegal de animais", observou o capitão.

### Duplo processo

Além de responder criminalmente por manter um animal silvestre em cativeiro, o autor também responde um processo administrativo estadual que pode resultar em multa de cerca de R\$ 500, segundo Wellington Aragão.

"A gente faz os flagrantes, conduz para a delegacia os acusados, os materiais apreendidos. Na delegacia, a gente faz a parte penal, entregando o acusado ao delegado. E nós fazemos a parte administrativa das autuações, como preenchimento de auto de infração. Ele vai responder em duas esferas, penal e administrativa", explicou. Do ponto de vista criminal, a pena é detenção de seis meses a um ano e multa, podendo ainda ser triplicada quando o crime decorre do exercício de caça profissional.

Para fiscalizar os casos de maus-tratos de animais e outras situações — como o licenciamento ambiental de empreendimentos —, a Sudema conta com 23 policiais, sendo 12 na capital.

Para a promotora do Meio



 $Oito\ em\ cada\ 10\ bichos\ traficados\ morrem\ ainda\ durante\ o\ transporte,\ de\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ a\ Superintendência\ de\ Administração\ do\ Meio\ Ambiente\ do\ estado\ acordo\ com\ acordo\ co$ 

Ambiente do Ministério Público da Paraíba (MPPB), Danielle Lucena, a pena para o crime é leve. "É relativamente branda, não garantindo sua efetividade quanto à prevenção de futuros crimes e repressão aos danos causados aos animais não humanos", avaliou.

Entretanto, a promotora também ressaltou que a punição penal não é a única ferramenta estatal para inibir o cativeiro e a venda de animais silvestres. "Não podemos nos esquecer de que a efetividade da pena não depende só da gravidade da sanção, mas também da estrutura e capacidade dos órgãos de controle ambiental para monitorar, investigar e punir os infratores", acrescentou.

Para Lucena, uma legislação mais rigorosa deve ser complementada por outras estratégias, como fiscalização mais eficiente, campanhas de conscientização e políticas públicas de proteção ambiental.



 $Curso\ de\ boas\ pr\'aticas\ ambientais\ \'e\ obrigat\'orio\ para\ pessoas\ que\ descumprem\ as\ normas$ 

# Saiba Mais

Você pode denunciar qualquer crime ambiental usando os seguintes canais: Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) da Paraíba

- Telefone fixo: 3690-1965 (horário comercial).
- Plantão: 98844-2191 (24 horas).
- E-mail: difisudema@gmail.com.
- Site (QR Code).

Secretaria de Meio Ambiente (Semam) de João Pessoa Horário de funcionamento dos telefones: todos os dias, das 8h à 0h.

- Telefone fixo: 3213-7012.
- WhatsApp: 3218-9208.
- Aplicativo: João Pessoa na Palma da Mão.



Site para registro de denúncias pode ser acessado no *QR Code* 

### Infrator retorna à sala de aula

O Curso de Boas Práticas Ambientais, antes chamado de Curso de Reeducação Ambiental, leva grupos de pessoas que descumprem crimes ou normais ambientais de volta à sala de aula. Os conteúdos vão desde conceitos básicos sobre o meio ambiente até a importância das unidades de conservação.

A participação no curso é condição para que os infratores tenham seus bens apreendidos de volta e possam usá-los dentro dos limites legais. Motosserras, caminhões, retroescavadeiras e aparelhos de som são os mais comuns, segundo relatou Taciana Cirilo.

"Se ele for reincidente, ele não tem mais chance de ter o bem devolvido", enfatizou a chefe da Educação Ambiental. Entretanto, desde 2015, Taciana só teve que dizer não para três reincidentes. Realizado três vezes por ano, em João Pessoa, o curso tem duração de 20 horas e dá direito a um certificado, caso o infrator seja aprovado depois de uma avaliação.

Cidadãos que

devolveram

passáros

e gaiolas

não foram

autuados

durante a

mobilização

realizada na

# População adere à entrega voluntária de aves em Sumé

Na tentativa de modificar a cultura que leva à venda e ao aprisionamento de aves, a Sudema promoveu três dias de entrega voluntária desses animais no município de Sumé. Antes disso, o órgão mobilizou a população local por meio de audiência pública na Câmara Municipal e de eventos educativos em escolas.

O objetivo era evitar o alto número de apreen-



Coordenadora ambiental da Sudema

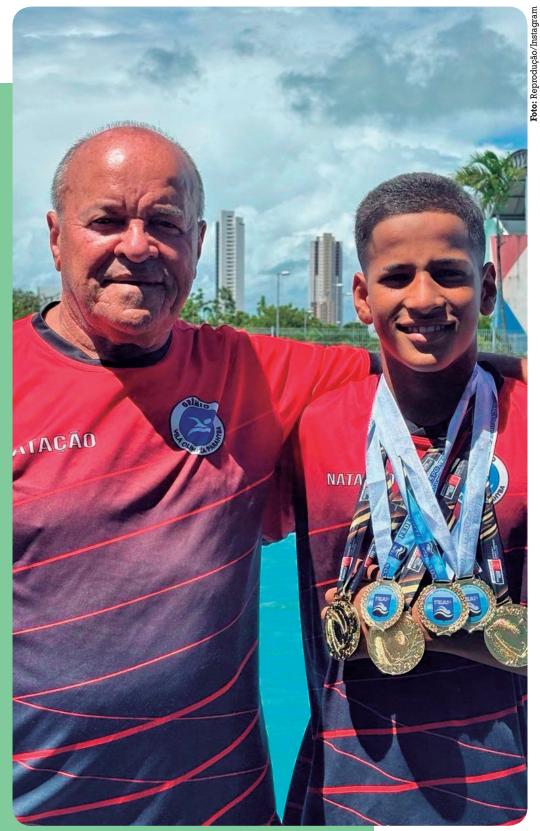
sões e as consequentes autuações que vinham ocorrendo no município. As pessoas que entregaram gaiolas e pássaros voluntariamente não foram autuados como infratoras.

"A gente fez um projeto específico para a comunidade de Sumé, mas pode ser feito em outro lugar, caso haja necessidade", afirmou Taciana Cirilo, coordenadora de Educação Ambiental da Sudema.



cidade

Servidora recebe aves em ação



Severino Ferreira, com o filho Dayalo, diz apoiar a decisão tomada pelo presidente do CSP



O luso-brasileiro Deco deixou o CSP e complicou a vida do presidente Josivaldo Alves

### **VENDA NO CSP**

# Fundador do clube lamenta crise, mas apoia o presidente

Sem recursos para a formação do elenco depois do fracasso da SAF, Tigre pode não disputar o Estadual

Danrley Pascoal danrleyp.c@gmail.com

O Centro Sportivo Paraibano (CSP) foi criado em 1996 pelo desportista Severino Ferreira, professor universitário e ex-árbitro de futebol. Inicialmente com a proposta de fomentar o futebol de base, pouco mais de uma década depois (2007), o time já estava atuando nas competições profissionais do estado. Desde 2011, quando foi vice-campeão, só não esteve na Primeira Divisão do Campeonato Paraibano em 2021. Agora, devido a questões financeiras, a equipe corre o risco de não jogar o Estadual de 2025.

"É, eu lamento, lamento profundamente, porque o CSP tem história no futebol paraibano. Ainda acredito que Josivaldo [atual presidente] vai disputar o campeonato. Mas eu entendo, quando a coisa está pesando só no bolso da pessoa, fica muito difícil. Josivaldo é um presidente que paga todos os seus compromissos com os atletas, não deixa pendência. É um dos presidentes de clube mais honestos que conheço", falou Severino Ferreira.

O fundador do Tigre relembrou as contribuições que deu para a rica história de um dos principais times de João Pessoa, rivalizando muitas vezes com o Botafogo-PB nas categorias de base e no profissional. "Minha relação com o CSP hoje é de saudade. O que resta é muita saudade. Tive uma história muito bonita durante o período que eu passei por lá. Foi uma história espetacular e exitosa, com revelação de grandes atletas", afirmou.

O time pessoense projetou grandes nomes do futebol local, entre os quais: Bobô, ex-Corinthians; Paulo Henrique, ex-Atlético-MG; Ricardinho, ex-Grêmio; Gil Bala, ex-Botafogo-PB; e Lúcio Curió, ex-Belo e Treze. Esses jogadores surgiram enquanto Severino Ferreira estava no clube. Mais recentemente, outros atletas partiram do CSP para o mundo, casos de Tiquinho Soares, ex-Porto-POR e atualmente no Botafogo, e Mandaca, volante ex-Corinthians e hoje no Juventude.

### Situação atual

Reconhecido como clube formador, o CSP já vinha perdendo forças no cenário do futebol local. No início deste ano, a equipe, que havia conquistado a vaga no Estadual Sub-20 para disputar a Copa São Paulo de Futebol Júnior, acabou desistindo. De acordo com Josivaldo, o momento faz parte de uma série de problemas internos e de relacionamento entre os envolvidos com a gestão do clube. "A gente tem que aceitar e saber conduzir situações as quais estamos vivendo. Esse ano foi complicado, tivemos algumas mudanças que não foram comuns. Isso influenciou um pouco na decisão de procurar investidores", destacou.

Triste pela situação atual, Josivaldo relembra por que o CSP deixou de ser um clube amador para atuar profissionalmente. "Sempre desejamos jogar competições profissionais, mas com atletas da base. Entendemos que, ao longo do processo, isso poderia amadurecer os garotos e fazê-los evoluir. Resolvemos que eles deveriam dar esse último passo aqui", explicou.

"Nosso atleta vai para o profissional ainda mais preparado; quando chega em outros lugares tem facilidade de desenvolver aquilo que fez aqui. Ele vai ter menos dificuldade de entregar desempenho e performance. Em outros clubes, sem essa experiência, muitas vezes os meninos não se desenvolvem ou não vão muito longe por não saber lidar com o futebol no seu último estágio", completou Josivaldo.

### Participação no Estadual

Josivaldo Alves tenta encontrar investidores que queiram comprar parte da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do CSP para que a equipe participe do Campeonato Paraibano 2025. O gestor tem até dia 25 de novembro para garantir a venda e a participação da equipe no Estadual. Na data, a Federação Paraibana de Futebol (FPF) reunirá todos os integrantes da competição para definir o modelo de disputa e a duração do certame.

Conforme o dirigente, há algumas empresas interessadas, mas o negócio não tem andado. Caso não se concretize a venda, ele informará à entidade máxima do futebol local que o time se licenciará na temporada de 2025. "Se o CSP

não for negociado, a gente não vai disputar o Paraibano. Não tem condições da gente tocar o clube. Se o CSP for negociado, o próximo gestor vai tocar tudo e planejar a participação no campeonato. Espero que tudo se resolva até o congresso técnico", afirmou.

Em 2022, o clube negociou 60% de sua SAF para o lusobrasileiro Deco, ex--meia do Barcelona e da Seleção Portuguesa. Os outros 40% são de Josivaldo. O Tigre foi o primeiro clube da Paraíba a adotar o modelo de Sociedade Anônima do Futebol. Apesar da venda, a equipe não conseguiu se estabilizar financeiramente. A dificuldade aumentou após o ex-jogador e sócio majoritário aceitar o cargo de diretor de futebol no Barcelona, abrindo mão das funções no clube paraibano.

### Conquistas

Nas categorias de base, o CSP foi campeão do Paraibano Sub-15 em três oportunidades: 2010, 2011 e 2012. No Sub-17, venceu em 2010 e 2022. No profissional, sua melhor campanha na elite estadual foi em 2011. Naquele ano, com 11 vitórias em 18 jogos, o time teve desempenho melhor que Campinense e Botafogo-PB. Como o Treze foi o campeão das duas fases do certame, o clube garantiu o vice-campeonato. Também disputou a Segunda Divisão nos anos 2007, sua primeira competição profissional, 2008, 2009, 2010 e 2021. Por duas vezes ascendeu como campeão, nos anos de 2010 e 2021, última vez em que esteve numa divisão inferior.

Além disso, foi campeão da extinta Copa Paraíba em 2012. Na época, conseguiu uma vaga na Copa do Brasil por conta do título do torneio. No entanto, acabou não atuando após o Sousa entrar com mandado de segurança no pleno do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), alegando que, conforme o regulamento específico da Copa do Brasil, as seletivas estaduais para a competição só são válidas quando têm a participação de um número mínimo de quatro clubes. Naquele ano, apenas o CSP, Botafogo-PB e Treze estiveram na competição. Com isso, o Dino garantiu a vaga por ter sido vice-campeão paraibano em 2012.

### **BRASILEIRO DE GOALBALL**

# Apace e Funad representam a Paraíba

Competição começa hoje e envolve oito equipes no feminino e 12 no masculino, com transmissão do SporTV

O Campeonato Brasileiro de Goalball – Série A 2024 vai começar hoje, em São Paulo, e será disputado até o dia 22, com as finais tanto do feminino quanto do masculino transmitidas ao vivo pelo SporTV, no Centro de Treinamento Paralímpico em São Paulo – as semifinais também serão exibidas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), em seu canal no YouTube. A competição organizada pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais conta com dois times paraibanos: Apace e a Funad, ambos no masculino. Não há representantes do estado no feminino.

Dos 12 atletas que defenderam o Brasil nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, 10 estarão presentes no CT Paralímpico, palco do evento: Leomon Moreno (Santos-SP), André Dantas, Parazinho, Danilo Longhini, Gaby, Jéssica Vitorino e Moniza (todos do Sesi-SP); e Emerson, Paulinho e Kátia Silva (os três do Instituto Athlon-SP).

Desde que a CBDV passou a gerir a modalidade, em 2011, o Sesi, de São Paulo, é o maior ganhador em ambas as categorias: na feminina, foram seis títulos em 11 edições disputadas; entre os homens, foram quatro conquistas. A edição 2024 conta com oito equipes no feminino, divididas em dois grupos: o A con-



Depois de concluído o Campeonato Brasileiro da Série B, no Centro de Treinamento Paralímpico, as atenções a partir de agora se voltam para a Série A

ta com Sesi-SP, Santos-SP, Ierc-RN e Icemati-MT; já o B tem AMC-MT, Instituto Athlon-SP, Capital/Cetefe/ DF e Insep-SP.

As equipes jogam entre si nas chaves. Avançam as duas melhores de cada grupo, que se cruzam nas semifinais. A última colocada no geral cai para a Série B de 2025. No torneio masculino, são 12 equipes separadas em três grupos: no A, estão Sesi-SP, Santos-SP, Acesa-SC e Funad-PB; o B conta com Ins-

tituto Athlon-SP, Apace-PB, Uniace-DF e Acergs-RS; e, finalmente, o C tem IRM-PR, Capital Cetefe-DF, Urece-RJ e Icemat-MT

Os times jogam entre si nas chaves. Avançam os oito melhores no geral, independentemente do grupo. Nas quartas de final, os duelos serão os seguintes: 1º x 8º; 2º x 7º; 3º x 6º; e 4º x 5º. Os três últimos colocados no geral caem para a Série B de 2025.

Os times paraibanos estreiam na primeira rodada

deste domingo (17). A Funad pega o Sesi a partir das 8h30, enquanto a Apace mede forças contra o Uniace às 13h30. O Campeonato Brasileiro da Série B entra nesta sexta-feira nas semifinais. Essa competição teve início da semana.

### **FUTEBOL FEMININO**

# Seleção Brasileira vai fazer dois amistosos contra a Austrália

Depois de duas partidas disputadas contra a Colômbia, em outubro, quando mediu forças com um adversário forte da escola sul-americana, a Seleção Brasileira Feminina vai ter pela frente um outro estilo de jogo nos dois próximos

compromissos, dias 28 deste mês e 1º de dezembro, na Austrália, contra a seleção anfitriã. Trata-se de mais um desafio para o time comandado por Arthur Elias.

"Vão ser dois grandes jogos. Vamos buscar a vitória no território australiano contra um adversário tradicional e que vai nos exigir bastante, de alto nível competitivo. Isso é muito importante para a Seleção Brasileira, que quer mesmo esses enfrentamentos, com jogos contra seleções fortes, bem ranqueadas na Fifa e com

bons resultados internacionais", disse Arthur Elias, após convocar 23 jogadoras para os dois amistosos.

"A Austrália tem características diferentes da Colômbia, embora ambas tenham muita força física. Faz marcação por zona, atua

com bloco bastante compacto. Vamos ter que conseguir encontrar os espaços diante dessa marcação em zona e o bloco médio e baixo e trabalhar bem a bola aérea. A Austrália tem feito gols, mas também tem tomado gols de bolas para-

das", prosseguiu.

A Seleção Brasileira vai se apresentar na Austrália no próximo dia 25, e Arthur só terá um treino com o grupo completo antes da primeira partida, no dia 28, na cidade de Brisbane. Além disso, a adaptação ao fuso horário estará apenas no início.

Sobre a convocação, o treinador afirmou que o momento é de dar oportunidade a jogadoras com poucas passagens pela Seleção e mesmo para quem nunca vestiu a camisa da Amarelinha, mas que mereciam figurar na lista.

Fez, no entanto, uma ressalva. Que, nas primeiras datas Fifa de 2025, o foco já estará direcionado para a Copa América, que será realizada em julho, no Equador.

"Estamos num processo de renovação pós-Olimpíada. A partir da primeira convocação, em 2025, vamos já estar pensando a curto prazo, apontando para a Copa América. Pois o Brasil tem a obrigação de vencer essa competição, que nos dá a vaga à Olimpíada de 2028. O Brasil sempre participou das disputas olímpicas no futebol feminino e precisa se preparar muito, entender o caráter da competição: um jogo só pode nos tirar a vaga. Então, a responsabilidade é muito grande. Depois, sim, vem a Copa do Mundo [em 2027, no Brasil]".



O técnico Arthur Elias espera mais dificuldades nos próximos amistosos da Seleção Brasileira devido ao estilo de jogo diferente das australianas

# Fifa sorteia os grupos em dezembro

Trinta e um clubes já estão confirmados na disputa, e a última vaga será definida entre Botafogo e Atlético-MG

Os melhores clubes do mundo descobrirão seus adversários na fase de grupos para o primeiro Mundial de Clubes da Fifa com 32 clubes numa quinta-feira, 5 de dezembro de 2024. Será quando os olhos do mundo do futebol se voltarão para Miami, nos Estados Unidos, para o sorteio de grupos.

O sorteio, a ser realizado como um evento de estúdio ao vivo, começará às 13h no horário local (às 15h de Brasília, 18h de Lisboa) e será transmitido para todo o mundo via Fifa.com, Fifa+ e canais de apoio.

Todos os 32 clubes que disputarão a nova Copa do Mundo de Clubes da Fifa já estarão definidos quando o sorteio for realizado em Miami. Resta a definição de apenas uma vaga, a do campeão da Copa Libertadores deste ano. A final será disputada, mais uma vez, entre times brasileiros: Atlético Mineiro e Botafogo, em Buenos Aires, Argentina, no sábado, 30 de novembro de 2024.

A classificação para o Mundial de Clubes e para a Copa Intercontinental de Clubes da Fifa acrescenta outra camada de pressão e emoção à final da Conmebol deste ano.

O Atlético Mineiro busca o título continental pela segunda vez após seu primeiro triunfo em 2013. Já o Botafogo, um clube que já revelou ao mundo lendas como Garrincha, Nilton Santos e Jairizinho, tenta ganhar a Libertadores pela primeira vez. Ao mesmo tempo, está envolvido na disputa pelo título do



O Estádio MetLife, em Nova York, Nova Jersey, com capacidade de público para 80 mil pessoas, sediará a final do torneio mundial no dia 13 de julho de 2025

Brasileirão, cuja última rodada está programada para 8 de dezembro.

A Fifa revelou recentemente os 12 estádios que receberão jogos do torneio, confirmou o Inter Miami CF como o penúltimo clube a se classificar (como representante anfitrião) após campanha que bateu recor-

des na temporada regular da MLS de 2024 e revelou a Hisense como a primeira parceira em um evento em Xangai.

### **Estádios**

A Fifa já definiu, também, os 12 estádios nos Estados Unidos que sediarão partidas do novo Mundial de Clubes da Fifa 2025, quando os 32 melhores clubes do mundo jogarão pelo único título oficial de Campeões Mundiais de Clubes da Fifa.

O torneio começa no dia 15 de junho de 2025 (um domingo), e todos os caminhos levarão ao Estádio MetLife, em Nova York, Nova Jersey, no dia 13 de julho de 2025 (também um domingo), onde acontece a final.

Essa sede tem a companhia de 11 locais: Estádio Mercedes-Benz (Atlanta), Estádio Bank of America (Charlotte), Estádio TQL (Cincinnati), Estádio Rose Bowl (Los Angeles), Estádio Hard Rock (Miami), Geodis Park (Nashville), Estádio Camping World (Orlando), Estádio Inter&Co (Orlando), Lincoln Financial Field (Filadélfia), Lumen Field (Seattle) e Audi Field (Washington, D.C.).

"O futebol é o esporte mais popular do planeta e, em 2025, uma nova era para o futebol de clubes terá início, quando a Fifa organizar a maior, mais inclusiva e mais meritocrática competição global de clubes aqui nos Estados Unidos", disse o presidente da Fifa, Gianni Infantino, que fez o anúncio no Global Citizen Festival no Central Park, Nova York, ao mesmo tempo em que anunciava a nova parceria de quatro anos da Fifa com a Global Citizen para mobilizar torcedores de futebol globalmente para ajudar a acabar com a pobreza extrema e fornecer acesso ao ensino para milhões de criancas.

"O Mundial de Clubes contará com 12 estádios fantásticos nos quais um novo capítulo na história global do futebol será escrito por grandes jogadores dos 32 melhores clubes do mundo," continuou o Sr. Infantino.

"Esta nova competição da Fifa é o único exemplo verdadeiro de solidariedade e inclusão no futebol de clubes do mundo, permitindo que os melhores clubes da África, Ásia, Américas Central e do Norte e Oceania joguem contra as potências da Europa e América do Sul em uma nova e incrível Copa do Mundo, que terá um impacto enorme sobre o crescimento do futebol e dos talentos dos clubes globalmente".

"Ela traz oportunidade e esperança para aqueles que mais precisam e também leva o prestígio e o futebol verdadeiro para aqueles que fazem nosso esporte brilhar. Meus agradecimentos a todos. Nós nunca discriminamos; nós incluímos todos. Este é o verdadeiro espírito do novíssimo Mundial de Clubes da Fifa".

"Foi uma honra fazer este anúncio significativo do torneio diante de uma plateia enorme e cheia de energia no Global Citizen Festival, aqui em Nova York. Torcedores dos 32 clubes concorrentes criarão um clima semelhante no Mundial de Clubes da Fifa no ano que vem, e mostraremos ao mundo", concluiu o presidente da Fifa.



O Fluminense, de Cano, é uma das equipes brasileiras



O Al-Hilal pode ter o atacante Neymar no torneio mundial

# CLUBES

#### Europa

Paris Saint-Germain (França) Porto (Portugal) Atletico de Madrid (Espanha) Manchester City (Inglaterra) Bayern de Munique (Alemanha) Benfica (Portugal) FC Salzburg (Áustria) Inter de Milão (Itália) Real Madrid (Espanha) Chelsea (Inglaterra) Juventus (Itália) Borussia Dortmund (Alemanha)

### América do Sul

Fluminense (Brasil) River Plate (Argentina) Boca Juniors (Argentina) Palmeiras (Brasil) Flamengo (Brasil)

### América do Norte

Inter de Miami (EUA) - país-sede Monterrey (México) Seattle Sounders (EUA) Club León (México) Pachuca (México)

### Ásia

Ulsan HD FC (Coréia do Sul) Al Hilal (Arábia Saudita) Urawa Red Diamonds (Japão) Al Ain (Emirados Arabes)

### África

Al Ahly (Egito) Wydad AC (Marrocos) Esperance Tunis (Tunísia) Mamelodi Sundowns (Marrocos)

### Oceania

Auckland City (Nova Zelândia)

### **JOGOS DA JUVENTUDE**

# Luta Olímpica inicia disputas amanhã

Hoje à noite, acontece a pesagem, e a novidade nesta edição são 11 categorias de peso divididas em três estilos

Camilla Barbosa acamillabarbosa@gmail.com

O wrestling, ou luta olímpica, é uma das 18 modalidades integrantes dos Jogos da Juventude, competição estudantil que está acontecendo na capital paraibana desde a última quarta-feira (13). Inserida no segundo bloco, junto a natação, ginástica artística, águas abertas, triatlo, vôlei de praia e basquete, a arte marcial terá suas disputas realizadas entre amanhã e quarta-feira (20), no Centro de Convenções de João

Conforme as regras da modalidade, cada luta possui dois períodos de três minutos cada, com um intervalo de 30 segundos entre eles, sendo que o grande objetivo é vencer o oponente no combate. O wrestling possui dois estilos: no livre, competem homens e mulheres; já o greco-romano permite apenas homens. Ao se enfrentarem, os atletas podem atacarse agarrando, arremessando, derrubando ou controlando o oponente. As estratégias usadas pelos atletas durante a luta valem de um a cinco pontos, e quem obtiver maior pontoação, vence; em caso de empate, há alguns critérios para que seja definido o

A luta olímpica estreou

em 2012 na competição, que era denominada como Jogos Escolares da Juventude, apenas com os estilos livre masculino e livre feminino. A edição de João Pessoa apresenta uma novidade: o início da disputa em 11 categorias de peso; os atletas serão divididos em três categorias para o estilo greco-romano, três categorias para o estilo livre masculino e cinco categorias para o estilo livre feminino.

O grupo que representa a Paraíba na modalidade é composto por nove atletas: Diogo Cantalice, Helano Emanuel Pereira, Kaire Jamerson, Pedro Henrique Alves, Widyson Cezar Silva, Ana Raquel, Evily Bernardino, Sthefany Souza e Rayssa Alves. Além deles, foram designados dois técnicos, Waldylúcio Barros e Eliezer Ferreira, também mediante participação na etapa estadual realizada em setembro, para acompanhar o grupo, agora na fase nacional.

"Eles estão preparados e fortalecidos por causa da demanda de competições [de] que eles têm participado em nível nacional e até internacional; vamos ter três atletas que foram recentemente ao Mundial Escolar Gymnasiade, a Rayssa, Kaire e o Widyson, e também atletas que já tiveram experiências em competições nacionais, então acredito que venha um grande número de medalhas de novo", projetou o sensei Waldylúcio.

Para o sensei, a competição é uma forma valiosa de incluir, também, o público mais jovem, que tem levado a Paraíba a inúmeros pódios da modalidade.

"Eu acho que é uma maneira de a gente, cada vez mais, aproveitar essa oportunidade dos jogos escolares para desenvolver, dar oportunidade dessas crianças, porque hoje nós trabalhamos com crianças de várias idades, principalmente as crianças com sete, oito, noive anos acima. Temos alunos que já têm resultado a nível nacional e é muito importante dar essa oportunidade para o wrestling da Paraíba se desenvolver", disse.

A maior parte do time paraibano é pessoense e faz parte do Instituto Otacílio Gama, instituição localizada no Bairro Padre Zé, que oferece algumas modalidades esportivas à comunidade estudantil.

"A preparação é diária, com uma equipe multidisciplinar, onde há vários professores em conjunto com preparador físico e técnico, para pegar o melhor resultado para a Paraíba. São atletas que fazem preparação



Atletas paraibanos que vão competir, ao lado do coordenador José Hugo e de Waldylúcio

em academia para desenvolver a parte muscular, a maioria de João Pessoa, e tem esse treinamento diário, a semana toda. Temos alguns atletas que são de Campina Grande,

MINIATURA 9 RELIGAR

com o Walter Junior, Eliezer, e vamos mantendo contato para fazer acontecer", explicou Waldylúcio.

O cronograma divulgado no site dos Jogos da Juventude aponta que, durante a noite de hoje, haverá a pesagem dos atletas. As disputas acontecem amanhã, terça e quarta-feira, sempre das 9h às 17h.

# Isaque Barbatto, de 15 anos, é um dos favoritos a conquistar medalha

Os Jogos da Juventude começando no jiu-jítsu e o treinador do jovem, Vinílar novos talentos para o esporte brasileiro, assim como edições passadas da competição o fizeram. Pensando nisso, a equipe do Comitê Olímpico do Brasil foi atrás de histórias de atletas que têm tudo para brilhar nos Jogos deste ano em João Pessoa. Um deles é Isaque Barbatto, de 15 anos, do Espírito Santo, que vem despontando no wrestling brasileiro com enorme potencial.

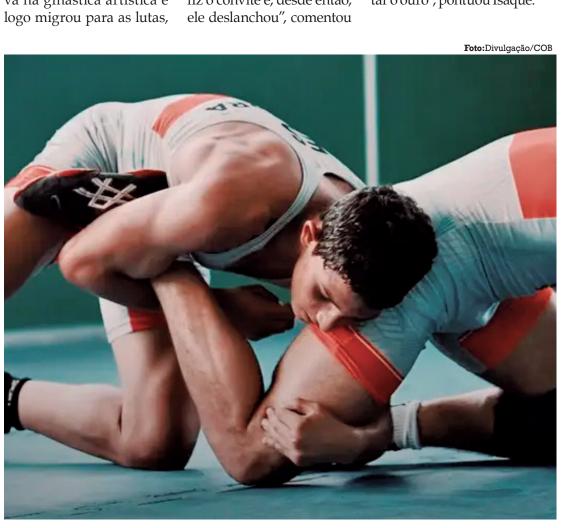
Natural do município de Serra, maior cidade do Espírito Santo, Isaque iniciou sua carreira esportiva na ginástica artística e

Caixa 2024 prometem reve- MMA. Há dois anos, ele re- cius Corcoran. cebeu o convite para treinar wrestling e a ascensão foi meteórica: em pouco tempo na modalidade, o garoto já possui um título brasileiro (nos Jogos Escolares Brasileiros do ano passado, Sub-14) e o campeonato sul-americano de 2024.

"Isaque é um menino de ouro. Focado, tanto em treinamento, alimentação, quanto na escola. Acompanho a trajetória dele desde o jiu-jítsu e ele sempre se destacou, demonstrando agressividade. Falei que ele tinha potencial para o wrestling, fiz o convite e, desde então,

Competidor da categoria até 62 kg no estilo livre do wrestling, o jovem vem para a sua primeira participação nos Jogos da Juventude. E a expectativa é alta para a performance de Isaque na competição: ele ressalta a mira em conquistar o topo do pódio.

"As próximas medalhas que quero conquistar são do Pan-Americano da modalidade, mais para [a] frente, e a dos Jogos da Juventude. Vai ser minha primeira participação e estou muito animado. Quero conquistar o ouro", pontuou Isaque.



Isaque Barbatto tem grande potencial para brilhar nos Jogos da Juventude, em João Pessoa







Diferente do que a maioria do público conhece, vinculando-as ao "mal", as ciências ocultas são práticas e teorias que tentam desvendar os segredos do universo, da natureza e da humanidade

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

O imaginário popular, alimentado também pelos filmes hollywoodianos, tem associado ocultismo a práticas de satanismo ou de rituais sangrentos. "Não tem nada a ver", enfatiza Saulo Gimenez, estudioso do ocultismo e sacerdote da wicca tradicional, religião contemporânea centrada na veneração da natureza e na prática de magia. Carioca radicado na capital paraibana há 22 anos e graduado em Ciências da Religião pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Saulo acredita que o desconhecimento é o que alimenta esses preconceitos. "O que a gente vê muito hoje é esse pouco entendimento do ocultismo e tentar justificar, às vezes, com uma desculpa muito esfarrapada de que é uma coisa do mal, que é uma coisa que está vinculada à antítese de Cristo, por exemplo, que é o próprio diabo", afirma.

O estudioso esclarece que o ocultismo é um conjunto de práticas e teorias que tentam desvendar os segredos do universo, da natureza e da humanidade, e pode ou não estar ligado a uma prática religiosa. Na etimologia da palavra, o termo occultus, do latim, significa "o que está escondido" e não está necessariamente relacionado a algo negativo. "É um tipo de conhecimento que está além de um empirismo, que é sobrenatural, que é secreto. E esse pensamento é tido como escondido só porque é de oposição à ciência convencional, que se pode ver e medir", explica o ocultista.

Para evitar essa incompreensão, Saulo Gimenez também diferencia o ocultismo da bruxaria. O ocultismo oferece uma visão mais científica daquilo que está por trás da existência e possui uma doutrina secreta acessível apenas para quem é iniciado. "Querendo ou não, o conjunto de artes ou ciências ocultas também está envolto à magia, à adivinhação, à astrologia, à necromancia, à alquimia e muitos outros, mas o ocultismo não é uma religião. Religião é a bruxaria, que são partes da feitiçaria. As práticas que o ocultismo tenta usar para desvendar os segredos do universo são totalmente diferentes do contexto filosófico e religioso da bruxaria e do misticismo".

O cerne do ocultismo é a pesquisa, e o pesquisador de ocultismo pode ser religioso ou não, ressalta Saulo. Os estudos de um ocultista costumam estar relacionados às chamadas escolas de mistério ou ordens. "Aqui na Paraíba, nós temos a Amorc (Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis), que se difere da OTO (Ordo Templi Orientis), que, por sua vez, vai se diferenciar no modus operandi de outras ordens esotéricas", exemplifica Gimenez, enfatizando que cada ordem estabelece um conjunto de rituais. Apesar da Maçonaria procurar desvendar os segredos do universo e ter ritos de iniciação específicos, o estudioso pondera que há divergências se a ordem estaria dentro do ocultismo por ser mais discreta que secreta.

Saulo Gimenez iniciou seu caminho nos estudos do ocultismo, ainda na juventude, como busca do autoconhecimento. É tarólogo e versado nas artes da necromancia, adivinhação pela comunicação com os mortos, e do wortcunning, que utiliza das propriedades mágicas e medicinais das plantas. "Eu costumo dizer que quando você procura o conhecimento, você se modifica. O ocultismo traz o ensinamento da busca de uma perfeição, que é uma busca ilusória porque não existe nada perfeito na natureza, mas é a tentativa de sempre darmos o nosso melhor ao mundo, transformando o mundo de uma maneira que ele seja mais palatável e igualitário. É isso que traduz as práticas do que a gente conhece como ocultismo", sintetiza.

### Origens do ocultismo

As divergências sobre as origens do ocultismo são muitas e vão desde a ideia de que ele já existia nas tradições e mistérios da antiguidade, com o hermetismo do Antigo Egito ou as filosofias e escolas de mistérios gregas, até as relações que mantêm com práticas, como *yoga*, hinduísmo, budismo e até a cabala judaica. Para Gimenez, um dos grandes responsáveis pelo que se entende hoje das práticas mais modernas de ocultismo foi Aleister Crowley (1875–1947), influente ocultista britânico e fundador da doutrina *thelema*.

"Ele traz uma lufada nova de ar para as práticas do ocultismo. Ele faz uma série de implementos para o entendimento e até mesmo a organização de algumas ordens esotéricas e ocultistas e, por conta dos seus livros e artigos, fez com que o conhecimento ocultista se modernizasse. E isso foi muito bom, porque abriu caminhos para novos ocultistas", explica Saulo. A obra de referência de Crowley é Livro da Lei, que teria sido escrito durante sua lua de mel, no Egito, por intermédio do espírito de um deus egípcio chamado Hoor -paar-kraat, responsável cuidar dos segredos místicos e do silêncio.

Convencionou-se celebrar mundialmente o Dia do Ocultismo em 18 de novembro, mas até a origem da data é envolta em mistério. Há quem faça referência ao fato de que, a partir deste dia do ano, acontece em Hammerfest, Noruega, uma das três cidades mais setentrionais do mundo, o fenômeno chamado de noite polar, quando o sol não nasce durante mais de 24 horas.

#### Biblioteca Branca Dias

O sonho de Saulo Gimenez de poder juntar o máximo de artigos, livros, revistas e recortes de jornais sobre ocultismo começou em 1998, em uma época em que ainda era difícil o acesso às publicações sobre ocultismo. Ali nascia a Biblioteca Branca Dias. Com o passar dos anos, o acervo aumentou e, em 2017, Saulo cedeu tudo ao Fórum Diversidade Religiosa da Paraíba.

"Hoje, a gente tem uma facilidade maior de encontrar esses livros e artigos na internet, mas tem muita gente que ainda prefere ler um livro, estar em um lugar tranquilo, ou tomar um café, e poder discutir ou tirar algumas dúvidas acerca do que está sendo lido", defende o idealizador, que se denomina "guardião literário do espaço". Boa parte dos frequentadores da biblioteca são pessoas que sempre tiveram curiosidade sobre ocultismo, mas nunca tiveram acesso às obras ou a alguém para poder perguntar e tirar dúvidas.

Além das visitas, o espaço também realiza reuniões periódicas para troca de informações e debates sobre práticas e teorias sobre ocultismo. O acervo conta com mais de dois mil títulos, dentre os quais Saulo destaca três volumes de uma edição rara, de 1822, dos livros de Alexandre Herculano, sobre a história da Inquisição em Portu-

gumas edições antigas do *Livro de São Cipriano*, que, na visão do pesquisador e estudioso, são contos e lendas como as do Rei Arthur e dos cavaleiros da Távola Redonda. "O *Livro de São Cipriano* é um engodo da Igreja para tentar dissuadir as pessoas de praticarem magia, um compêndio de muitas quinquilharias mágicas e simpatias para que o pessoal tivesse medo e, nesse medo, se voltasse para Deus".

A Biblioteca e Hemeroteca Branca Dias está situada no bairro Mangabeira 2, em João Pessoa, e funciona aos sábados e domingos, atendendo ao público mediante agendamento pelo perfil oficial no Instagram (@biblioteca\_branca\_ dias). No local também funciona o Museu da Liberdade e Diversidade Religiosa do Estado da Paraíba, com diversas peças de vestimentas, esculturas e símbolos das várias religiões, que compõem as mais de 36 expressões religiosas que formam o Fórum da Diversidade Religiosa da Paraíba.

"A biblioteca se propõe trazer para as pessoas essa quebra de paradigma e mostrar que o ocultismo não é um bicho de sete cabeças e que as práticas do ocultismo não devem ser demonizadas", conclui Saulo Gimenez.



gal, e al-

# Lurípedes de Oliveira

# Jornalista foi um construtor de palavras

A longevidade tem sido buscada por muitos, mas não basta alongar os anos, é preciso vivê-los bem. O construtor de açu-

des e jornalista Eurípedes de Oliveira usou de sua sabedoria para fazer as duas coisas, atravessando quase três séculos, fixado nas raízes do Sertão que viveu e defendeu nas páginas dos periódicos paraibanos.

Nascido em 20 de março de 1896, no município de Canhotinho, em Pernambuco, Eurípedes Floresta de Oliveira migrou para Campina Grande ainda adolescente, acompanhando dos pais, Amélia Augusta da Rocha Accioly e Severino Henriques de Oliveira, que se mudaram para o Agreste paraibano em razão dos trabalhos na construção de linha férrea na região. Floresta, no caso, não seria sobrenome, mas um segundo nome dado pelo pai, que os descendentes acreditam ter relações com origens judaicas.

As primeiras lições de Eurípedes foram na escola do professor campinense Clementino Procópio. Numa de suas crônicas, o jornalista relembrou detalhes da educação da época, como exercícios de escrita ditada ou copiada, de decorar a tabuada, além da temida palmatória. Uma das felicidades de Eurípides foi receber, "cheio de orgulho, o lugar de decurião. Era o prêmio ao aluno mais cuidadoso e tinha o privilégio de ficar respondendo pelo professor nas suas raras ausências da sala". Ser o melhor da turma, no entanto, tinha suas desvantagens, sobretudo aos sábados, quando acontecia a sabatina, porque quem acertasse as perguntas feitas pelo professor recebia à palmatória, "corria a fila e dava um bolo em cada um dos que estivessem errados. Ai dele, se por descuido ou camaradagem desse um bolo pequeno; ele [o professor] tomava a palmatória e lhe dava um bolo exemplar para não dar mais bolo de compadre", relatou Eurípedes.

A educação rígida também marcaria a formação dos 12 filhos, mas não se per-

petuaria nas futuras gerações. "Papai era uma pessoa austera e segura nas decisões, mas também capaz de se adaptar aos novos tempos", pondera Tadeu Oliveira, o filho caçula. Fruto do terceiro casamento de Eurípedes, ele conta que aprendeu desde cedo que apanhar seria a punição por fazer coisa errada e tentou reproduzir o método. "Mateus, meu filho, era muito inquieto e bateu num porta-retratos e quebrou. Eu levantei a mão para dar uma palmada. Papai olhou para mim e perguntou: 'Você vai fazer o quê?' Eu disse que iria aplicar um corretivo nele. Ele disse: 'Meu filho, os tempos são outros. Converse com seu filho que ele não vai fazer mais isso, não. Não bata no seu filho, não!", relembra Tadeu.

Eurípedes seguiu os caminhos da profissão do pai, aprendendo as técnicas de topografia e construção civil. Ainda jovem ingressou no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), permanecendo por mais de 30 anos, até 1953. Morava em Campina Grande e trabalhava na construção de barragens e açudes no Rio Grande do Norte, onde fez grandes amizades e era querido pela população. No Distrito de Pataxó, município potiguar de Ipanguaçu, Eurípedes construiu uma barragem em torno da qual se formou a povoação, onde recebeu uma estátua em sua homenagem.

"Naquela época, quando o Dnocs fazia um açude, também fazia as casas dos trabalhadores, a caso do técnico, a casa do engenheiro e aquilo depois se transformava num arruado. Lá em Pataxó, ele construiu a igreja dedicada a São Pedro, porque ele era católico, o cemitério e uma escola. E só trabalhava na obra quem tivesse o filho matriculado na escola", relata Carlos Oliveira, outro filho de Eurípedes. Quando deixou o órgão, já sexagenário, seguiu fazendo levantamentos para pequenas barragens, em fazendas da região de Campina Grande.

Devoção ao trabalho

Como jornalista, Eurípedes de Oliveira comecou escrevendo para a Gazeta do Sertão (1923-1924), dirigida por Hortênsio de

Sousa Ribeiro. Participou também da criação do jornal campinense O Rebate, "órgão proletário de interesse regionais", fundado em 1932, ao lado de Luiz Gil de Figueiredo e Pedro D'Aragão, mesmo grupo que criou, em 1929, a Sociedade Beneficente dos Artistas. Em entrevista a Ronaldo Dinoá, em 1993, Eurípedes esclareceu que essa organização surgiu de uma dissidência do Partido Comunista, em Campina Grande, indicando as possíveis motivações ideológicas do próprio jornal.

Segundo os familiares, Eurípedes também escrevia para a revista Parahyba Pecuária Tropical, tratando das práticas e dificuldades do sertanejo com a criação de gado, por meio de sua vivência. Na década de 1970, a partir dos contatos com Itamar Cândido, do *Diário da Borborema*, Eurípedes consolidou a sua trajetória como articulista, escrevendo em um espaço diariamente.

"Ele tinha uma devoção tão grande a esse trabalho que, se ele viajasse 10 dias, ele entregava antes a Itamar os 10 artigos para não deixar faltar", recorda Carlos Oliveira. Os temas giravam sobre a vida do nordestino, a educação, o trabalho, recorrendo também a fatos históricos para iluminar as questões do seu tempo.

A política e os políticos também não escapavam de seus escritos. "Ele também metia o sarrafo quando via coisa errada. Não tinha papas na língua quando via obra pública malfeita e, nesse ponto, ele tocava em assuntos políticos", relata o filho Tadeu.

O historiador e neto de Eurípedes, Mateus de Oliveira, expôs em um de seus trabalhos acadêmicos, como o jornalista não poupava críticas à indústria da seca e ao descaso com as obras, que poderiam mitigar o sofrimento da população do Agreste. No artigo *Experiência dos velhos*, publicado em 16 de maio de 1976, no Diário da Borborema, ele criticou o abandono dos propósitos iniciais do Dnocs: "O abandono de todos os planos para a construção de barragens e canais de irrigação, substituídos pelos trabalhos de emergência, revelam outro plano para fazer o Nordeste voltar

a sua condição anterior a 1915, de mero fornecedor de povoadores da Amazônia e, depois de 1932, dos campos do sul".

No mês seguinte, no mesmo periódico, denunciava os políticos e sua falta de preocupação com a camada da população que sofria com as secas em Os Culpados. Criticou os governantes por fazerem obras em vista dos votos e visando manter a sua posição de poder: "Durante todo o ano que passou cuidaram de estádios de futebol [referindo-se ao Amigão] e outros recursos eleitoreiros. Nenhum se lembrou dos problemas causados pelas secas. Sabiam que ela se repetiria, mas ninguém falou em barragens, irrigação, silos ou cousas (sic) que revelassem o quina de escrever. Segurava a lupa com uma seu cuidado em prol do sertanejo".

O jornalista também recorda em seu texto a Revolta de Ouebra-Ouilos, um marco histórico nordestino que teve início no Agreste paraibano e espalhou-se por ao menos outros três estados, e que deveria, segundo Eurípedes, servir de aprendizado aos dirigentes da região. "Nossos políticos poderiam ver nesses acontecimentos a força do desespero de escravos na ânsia de liberdade; a angústia do faminto ouvindo o choro dos filhos; a revolta do pai vendo o seu filho morrer por não poder lhe dar socorro médico ou o vaqueiro que perdeu seu último boi por falta de uma aguada [...] Tudo será levado à conta dos politiqueiros que gastam o seu tempo com campos de futebol, moções de aplaupessoais", arrematou em seu artigo.

O tema voltou a ser abordado 10 dias depois, em *Lições Perdidas*, no qual mostrava que o Nordeste não era feito apenas de seca e desgraças, caso se considerasse as peculiaridades regionais e se criasse a infraestrutura adequada para conviver com o clima: "Estradas de ferro e de rodagem levaram segurança ao comércio. Centenas de represas asseguravam a vida, fazendo surgir no cenário árido dos carrascos de macambira, as usinas beneficiadoras do algoo mundo precisa". Na sequência, no entanto, aos 104 anos de idade.

característica interpretativa.

Eduardo Lincoln Barbosa de

Sabóia, ou simplesmente Ed Lin-

coln (Fortaleza, 1932 — Rio, 2012)

executava, de início, o contrabaixo

e, posteriormente, passou ao piano

e ao órgão em suas diversidades,

tonando-se compositor, arranjador

e produtor musical. O início de sua

vida profissional se deu, na juven-

tude, como revisor e depois redator

do iomal O Povo, periódico da capi-

tal alencarina. Mesmo assim, ele já

se infiltrava no ambiente musical.

Assim, cheio de talento e ambições,

aos 19 anos, em 1951, rumou para o

Rio de Janeiro, onde passou a atuar

dos seus executores.

o articulista denuncia novamente o "desmonte" do Dnocs ao se concentrar em obras emergenciais. Em Acabar com as secas, publicado no dia 30 de junho de 1976, Eurípedes de Oliveira sugere que a construção de represas seria a alternativa para a convivência com a seca, fenômeno que todos sabiam que se repetiria sempre e, portanto, seria imaturidade afirmar ser possível de acabar com elas.

"Nos últimos artigos que ele escreveu, antes do Diário da Borborema fechar, ele já passava dos 90 anos. Como a visão já apresentava problemas, ele passou a utilizar uma lupa de uns 20 centímetros que colocava em cima da mámão e ficava catando as letras com a outra para escrever o artigo dele", revela Carlos. O costume era fazer o rascunho à mão, depois revisava e datilografava em duas vias para entregar uma no jornal e ficar com a outra.

Segundo os filhos, Eurípedes recebia pelo que escrevia para manter sua liberdade editorial. Um único episódio que o desgostou foi quando suprimiram um trecho de um de seus artigos que falava de um político. "Como o diretor tinha certa ligação com esse político, para não constrangê-lo, ele optou por cortar a parte do trabalho de papai. Ele ficou com raiva do jornal e deixou de escrever por uns dias em repúdio. Dizia que, como seus trabalhos eram assinados, ele assumia o que estasos, títulos de cidadania ou a cota de favores va escrevendo e preferia até que o jornal não tivesse publicado do que ter uma parte dele censurada", relembra Tadeu.

Em casa, as leituras de biografias e livros históricos e os jogos de xadrez, gamão e paciência o distraíam. Quando ajudava os filhos nas tarefas da escola, quando demorava a responder costumava dizer que a biblioteca que tinha na cabeça era grande e, às vezes, era difícil achar o livro na prateleira. Eurípedes Floresta de Oliveira foi também membro do Instituto Histórico de Campina Grande dão e as máquinas que cavavam o minério que (IHCG). Faleceu em 20 de novembro de 2000,



Eurípedes de Oliveira passou pela "Gazeta do Sertão", pelo jornal campinense "O Rebate" e, na década de 1970, consolidou a sua trajetória como articulista no "Diário da Borborema

# <u>ocando em</u> Frente

Professor Francelino Soares

# Marinildes Queiroz\* Colaboração Etarismo corporativo: desafios da população mais longeva

nenhum profissional com mais

de 50 anos, com esses profissio-

nais representando apenas 5%

das novas admissões. Além disso,

80% das companhias pesquisa-

das ainda não definiram métricas

para avaliar o sucesso de suas

iniciativas voltadas à inclusão da

diversidade geracional.

#### Organização Mundial da Saúde (OMS) projeta que 🚄 🚵 a população idosa no Brasil deve triplicar até 2050. No entanto, seu envelhecimento está acompanhado de um desafio crescente: o etarismo corporativo, que se refere à discriminação com base na idade dentro do ambiente de trabalho. Atualmente, isso se manifesta em preconceitos que desvalorizam ou excluem colaboradores mais velhos de oportunidades, promoções ou até mesmo da contratação.

Muitas empresas ainda preferem

rtigo

contar profissionais mais jovens, subestimando a experiência e o valor que os trabalhadores mais velhos podem trazer. De acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), essa forma de discriminação não apenas compromete a segurança financeira dos idosos,

afeta diretamente sua saúde. Além disso, o etarismo intensifica o isolamento social, contribuindo para a solidão, o declínio da saúde mental, a desmotivação e a diminuição da autoconfiança. Isso, por sua vez,

como também agrava a pobreza e

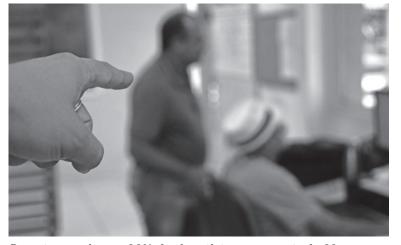
pode afetar a produtividade e o

engajamento, resultando em alta ro-

acumulado — o que é prejudicial às Uma pesquisa do Grupo Croma,

baseada em dados da Oldiversity, revela que 86% dos brasileiros com mais de 60 anos já enfrentaram preconceito no mercado de trabalho, independentemente de suas qualificações. Embora a legislação brasileira proíba a discriminação por idade na contratação, conforme a Lei nº 9.029/95, práticas indiretas de exclusão continuam a ocorrer.

O cenário observado no mercado de trabalho atualmente reflete



Pesquisa revela que 86% dos brasileiros com mais de 60 anos já enfrentaram preconceito no mercado de trabalho

essa realidade. Segundo levantatividade e perda de conhecimento tamento das consultorias Robert Half e Labora, cerca de 70% das empresas contrataram poucos ou

A situação torna-se ainda mais preocupante à medida que o número de desempregados nessa faixa

em 2012, havia 508,9 mil desempregados com mais de 50 anos. Hoje, esse número já ultrapassa 1,4 milhão, evidenciando a urgência de ações para reverter esse cenário preocupante. Vale destacar que o envelhe-

etária cresce. Segundo a IDados,

cimento da população traz uma força de trabalho mais experiente, mas também apresenta desafios, como a necessidade de adaptação das empresas às novas dinâmicas de trabalho. Isso inclui a promoção de ambientes inclusivos e a reavaliação das políticas de recursos humanos para acolher uma diversidade etária que pode melhorar a colaboração e a inovação. Além disso, é importante que as

companhias promovam treinamentos sobre etarismo para gestores, criem programas de mentoria que integrem colaboradores de diferentes idades e ajustem suas descrições de cargos para focar em habilidades e experiências, em vez de idade. Investir na educação e requalificação profissional dos colaboradores mais velhos, ajudando em suas jornadas de adaptação às mudanças do mercado, só trará benefícios às empresas e à sociedade. Todas essas iniciativas ajudam na missão de derrubar estereótipos e trazer novas habilidades relevantes para esses trabalhadores tão essenciais Sabemos que o aumento da

longevidade pode enriquecer o ambiente corporativo com uma diversidade de experiências e perspectivas, visto que os colaboradores mais velhos trazem habilidades valiosas, mentorias e uma visão mais ampla. Os obstáculos relacionados ao envelhecimento da população sempre vão existir, mas não podemos esquecer o enorme valor dos profissionais mais maduros e experientes. Precisamos combater o etarismo agora para que ele não se agrave com o passar do tempo e fomente um mercado discriminatório e menos inclusivo.

(\*) Marinildes Queiroz é gestora de pessoas da Up Brasil, empresa que oferece soluções focadas no bem-estar dos trabalhadores.

Excepcionalmente, neste domingo, não teremos a coluna de Angélica Lúcio, que retornará na

como contrabaixista em clubes uitos são os nomes dos tecladistas a serem inclusos noturnos e jam sessions nas noites nesta lista de rememoracariocas. Logo no início, foi notado pela mídia de então, o que levou a ção/preservação de quantos instrumentistas fazem/fizeram parte de imprensa (leia-se jornal O Globo) a lhe conferir vários destaques, nossa MPB. Tanto é assim que tenho fazendo-o estender suas atividades optado pela não organização em ao eixo Rio-São Paulo. Foi em 1955, uma escala de valores, mesmo porque os gostos, evidentemente, são quando, passando do baixo ao diversificados e, dessa forma, seria piano e ao órgão (o famoso órgão presunçoso de minha parte apre-Hammond), integrou o conjunto sentar minhas preferências. Todos, que acompanhava Luís Eça e Luiz Bonfá, tendo sido contratado pelo com seus respectivos instrumentos e estilos, ou gêneros musicais, ainda Hotel Plaza e gravado o primeiro álbum (LP) com o seu recém-criado nos deleitam cada um com a sua Trio Plaza. Em 1958, passou a fazer parte do conjunto que acompanha-Teclados, seja piano ou órgão, são instrumentos cuja versatilidade va Dick Farney (1921-1987), nos diz bem do senso de atualização primeiros momentos da incipiente Bossa Nova.

Os instrumentistas da MPB — XI

Na década de 1960, Ed, já assumindo em definitivo o órgão, começou a sua carreira de arranjador musical e band leader, sem, no entanto, renunciar ao ecletismo instrumental (baixo, piano e órgão). Foi por essa época que as suas performances quanto ao estilo na execução do órgão tornaram-se "moda de consumo" em bailes da época. Vieram, então, os famosos álbuns do Órgão Espetacular, que nos legaram vários LPs pela nova gravadora de Nilo Sérgio, Musidisc (Masterpiece, Nilser), da qual ele

tornou-se arranjador e diretor mu-



sical. As novidades fonográficas ficaram por conta da inovação de ele mesmo executar as gravações, por meio do playback, dois pianos ou dois órgãos pré-gravados, moda que logo foi incorporada por instrumentistas e intérpretes e que perdura até hoje.

Tudo isso o fez se tornar um exímio arranjador musical, in-

serindo-se no sambalanço e no samba-rock. São dessa fase os fonogramas "Saudade fez um samba" (Ronaldo Bôscoli e Carlos Lyra), "O Ganso" (Ed e Orlandivo), "Só danço samba" (Tom Jobim e Vinicius de Moraes), "Balansamba nº 1" (Luís Bandeira), sem, no entanto, afastar-se do ecletismo universal, que o consagraria ain-

da mais quando — por obra e graça de Nilo Sérgio, criador do selo Musidisc — foi transformado em Don Pablo de Havana, ou no maestro (incógnito) das orquestras Los Angeles e Serenata Tropical, direcionadas aos ritmos calientes oriundos de Cuba: mambo, salsa, rumba, cha-cha-cha, entre outros. Daí adveio a alcunha de Rei dos Bailes, cujas gravações fizeram parte dos "assustados" (bailes domésticos), que eram organizados ao som das saudosas eletrolas ou radiolas, ao melhor estilo de Waldir Calmon.

A importância do balanço em suas execuções ainda hoje é reconhecida pela plêiade de novos intérpretes que, com Ed Lincoln, trabalharam como crooners: Pedrinho Rodrigues, Sílvio César, Orlandivo, Tony Tornado, Emílio Santiago, Humberto Garin...

Mesmo tendo sofrido um acidente automobilístico (1963), manteve-se sempre em atividade. Antes do fim dos seus dias, com a saúde debilitada em função de problemas pulmonares, ainda, em 2003, faria uma série de apresentações e, em 2010, um documentário cinematográfico de Marcelo Almeida — Ed Lincoln — O Rei do Sambalanço registrou uma reconhecida ho-

A UNIÃO João Pessoa, Paraíba DOMINGO, 17 de novembro de 2024

**TECNOLOGIA** 

# Apple reconhece riscos de entrar em novos mercados

Futuros produtos e serviços podem não ter a mesma demanda que o iPhone

Guilherme Nannini *Agência Estado* 

Em um relatório anual recente, a Apple alertou seus investidores de que seus produtos futuros podem não ser tão lucrativos quanto o iPhone. A empresa, que está investindo em novas tecnologias como inteligência artificial (IA) e headsets de realidade virtual, reconhece os desafios e os riscos de entrar em mercados ainda não comprovados.

A empresa listou diversos fatores que podem impactar a lucratividade de seus produtos futuros. Em seu relatório, ela reconheceu a concorrência intensa no mercado de tecnologia, com empresas rivais oferecendo produtos similares a preços agressivos. Os altos custos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) para se manter competitiva também são citados como um fator de risco, especialmente em novos mercados como inteligência artificial e realidade virtual.

A Apple também destaca a rápida mudança nas preferências dos consumidores e a necessidade de adaptação para continuar relevante. Novos produtos e serviços podem não ter a mesma demanda que o iPhone, o que pode levar a menores receitas e margens de lucro.

A dependência de fornecedores externos para a fabricação de seus produtos também é apontada como um risco, podendo levar a atrasos na produção ou aumento nos custos, além dos desafios legais e



regulatórios em diversos países, que podem aumentar seus custos e afetar suas operações.

### Investimento em IA

A Apple tem investido em inteligência artificial para se manter competitiva com empresas como Google e Meta. A empresa lançou recentemente seus primeiros recursos de Apple Intelligence, sua plataforma de IA, e promete integrar o ChatGPT à sua assistente virtual, Siri, nos próximos meses.

Mesmo assim, analistas do mercado expressaram preocupações sobre a capacidade da Apple de replicar o sucesso do iPhone com seus novos produtos. O Vision Pro, óculos de realidade virtual da empresa,

por exemplo, é um dispositivo caro, com preço inicial de US\$ 3,5 mil, e as vendas têm sido lentas.

Além disso, há dúvidas sobre como a Apple irá monetizar seus recursos de IA, além de usá-los para

impulsionar as vendas de dispositivos. Atualmente, a Apple não cobra uma taxa separada pelo acesso aos seus recursos de inteligência artificial, que funcionam apenas em seus iPhones mais recentes.



Resposta da semana anterior: O poder total(1) = pan+ satanás (3) = demônio. Solução: só provoca balbúrdia (4) = pandemônio.

Charada de hoje: Prende (2), de forma resistente (2), as partes intervenção cirúrgica (4).



# # "Apps" que imitam câmeras analógicas

Apesar de toda a tecnologia, a prática de revelar filmes de fotografia voltou como uma tendência entre os mais jovens. Veja a seguir alguns aplicativos que podem substituir as câmeras vintages.

#### # Dazz Cam

O aplicativo possui diversos modelos de câmeras de fotos e vídeos, que podem ser pagos e gratuitos. Em alguns modelos, o usuário pode editar uma foto do rolo de câmera e adicionar um efeito mais retrô para o registro. No DazzCam, há modelos que funcionam como câmeras analógicas. Nesses casos, o usuário precisa tirar a foto diretamente na câmera do aplicativo. Para ter acesso a todos os recursos, o aplicativo oferece uma assinatura anual de R\$ 19,90 e outra vitalícia, por R\$ 69,90.

#### # 1998Cam

"Fotos como as dos anos 1990" (vide imagem acima). Ele possui apenas uma câmera que traz a sensação analógica e, a partir disso, o usuário pode editar as fotos com vários filtros de filmes diferentes. E possível tirar as fotos direto do app, como também, importar registros do rolo de câmera. A versão gratuita oferece muitas opções de edição de fotos, mas a edição de vídeos só está disponível na versão paga. Assinatura mensal: R\$ 12,90 (com sete dias de teste grátis); anual: R\$ 74,90; e vitalícia: R\$ 199,90.

#### # OldReel

Com muitas referências aos anos 2000 e 2010, é possível tirar fotos com o "estilo" da câmera do iPhone 4s. Com algumas opções pagas e outras gratuitas, o aplicativo oferece várias câmeras para estilizar a foto. O aplicativo oferece dois pacotes de assinatura: R\$ 29,90 (anual) e R\$ 79,90 (vitalício).

#### # Huji Cam

O aplicativo é inspirado nas câmeras analógicas descartáveis da Fujifilm e segue o mesmo design verde das máquinas da marca japonesa. Ele só permite registros na própria câmera. Na aba "Labs", o usuário pode editar configurações como a data que aparece na foto. Todos os recursos são gratuitos.

### # Lightroom

Além dos vários tipos e combinações de filtros, o Lightroom também permite escolher algumas opções que trazem o efeito da câmera analógica, como o "Retro 01". O aplicativo trabalha com sistemas de presets, que são combinações de edições já prontas. Nesse caso, o usuário precisa baixar ou comprar o efeito desejado e "armazenar" no próprio aplicativo.

# di<u>ferenças</u>

Antonio Sá (Tônio)





**Soluç<u>ão</u>** 

 $\theta$  – grão; 7 – cauda do gato; 8 – língua do gato; e 9 – chão.  $1 - \text{d} \pi \text{d} \pi \text{d} \text{io}$ :  $3 - \text{d} \pi \text{io}$ : 4 - cobo:  $2 - \text{d} \pi \text{d} \pi \text{d} \text{es}$ :

# 1ras

### O Conde







